FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.° — NÚMERO 14 772

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

EDUCAÇÃO E CULTURA

Por mais de uma vez nos temos referido aqui à crise que atravessa entre nós a indústria do espectáculo teatral e cinematográfico. A Corporação dos Espectáculos, na sua última reunião, ocupou-se especialmente da actual situação do teatro «que, embora atravesse presentemente um período de intensa actividade, continua a viver uma vida atribulada, por virtude de uma crise económica muito grave». Não tratou, porém, segundo depreendemos, da situação do cinema, que não é mais brilhante, embora se possa pensar o contrário. Já se disse, porventura, tudo quanto havia para dizer sobre o assunto. Ou quase tudo. E já se deu algum passo no sentido de remediar, na medida do possível, essa situação? De conseguir remover dificuldades que ùltimamente têm sido criadas a essas duas actividades industriais de características especialíssimas? Supomos bem que não, uma vez que a situação não se modificou ainda. A Corporação dos Espectáculos, na sua última reunião, «encarou a hipótese de se nomear um grupo de estudo que em profundidade analise as implicações dessa crise e estude a reforma das bases da referida exploração teatral, atendendo à natureza económica do fenómeno e à importância educativa e cultural do mesmo teatro». O mesmo se poderá dizer, até certo ponto, em relação ao cinema. Cristérios discutíveis de classificação têm impedido que se projectem em telas portuguesas filmes estrangeiros com que as salas de exibição contavam para cobrir os balanços deficitários da sua exploração, filmes a que não se põe qualquer impedimento em países que têm em tão elevada conta como nós a defesa da moral e dos costumes, nem subestimam os perigos que certas manifestações ditas artísticas representam para a educação das massas. Pelo que diz respeito ao teatro, também não temos feito nada, ou muito pouco, no sentido de o desentulhar do monte de caliça dos preconceitos e de o libertar do apertado colete de forças em que se debate, que contribuem para que não exista, pràticamente, teatro em Portugal. E já era tempo de revermos a nossa posição perante esses problemas, cuja importância não se pode iludir, e que têm larga projecção no plano da cultura nacional.

DESILUSÃO NA CÓRSEGA — Alguns dos pequenos leucémicos acompanhados de seus familiares que, em vão, depositaram as suas esperanças no soro do biólogo Naessens, que foi considerado inutil, pelas autoridades sanitárias francesas. O biólogo suspendeu a produção do «anablast»

U Thant criticado no «Aurore»

PARIS, 30 — O jornal «L'Aurore» de hoje publica um artigo de Henry Benazet intitulado «Thant e a África».

Ao ser interrogado ontem á sua partida para Rabat, sobre este assunto, Thant explicou que visita, como a boa educação exige, os Estados que primeiro o convidaram, explicação pouco convincente quando se sabe que um dos primeiros chefes de Estado a convidar Thant foi Houphouet Boigny e que a Costa do Marfim não está no itinerário da sua viagem.

Os jornalistas também perguntaram ao secretário-geral da O. N. U. quais eram, quanto a ele, os problemas africanos que requerem mais urgente solução, ao que Thant respondeu prontamente: o «apartheid» e a situação nos territórios portugueses.

A réplica de Thant merece a Benazet o seguinte comentário: «Quer dizer que nem as chacinas de Zanzibar e de Kwilu, nem as desordens do Quénia são dignas da atenção especial do sr. Thant. Para ele, o que mais conta é poder sacrificar os «afrikanders» a favor dos negros e correr com os portugueses».

Admira-se o articulista: «Singular ordem de prioridade. Que lhe importa a defesa da civilização e a salvaguarda dos brancos? Para ele, o essencial consiste em poder satisfazer o grupo mais importante dos seus próximos eleitores, mesmo se a África conseguiu o progresso graças aos horríveis colonialistas do século pasado e se, desvairada com a independência se entrega ás mais sangrentas desordens e corre o risco de se afundar na anarquia total. (A. N. I.).

Uma contra-revolução expulsou os militares que derrubaram a Junta Governativa do Vietnam

NOVA YORK, 30 — Um posto de rádio desta cidade comunicou hoje que o grupo do Exército que derrubou, esta manhã, a junta que governava o Vietnam do Sul foi, algumas horas depois, expulso do Poder por uma contra-revolução.

A notícia dizia ainda que reinava a confusão em Saigão, acrescentando que os cabecilhas do primeiro golpe de Estado se encontravam agora presos. — (R.).

UNIDADES BLINDADAS CONVERGEM PARA SAIGÃO

SAIGÃO, 30 — Ao princípio desta tarde círculos dignos de crédito afirmaram que o primeiro-ministro, Nguyen Ngoc, estava ainda no seu gabinete e em contacto com os seus ministros.

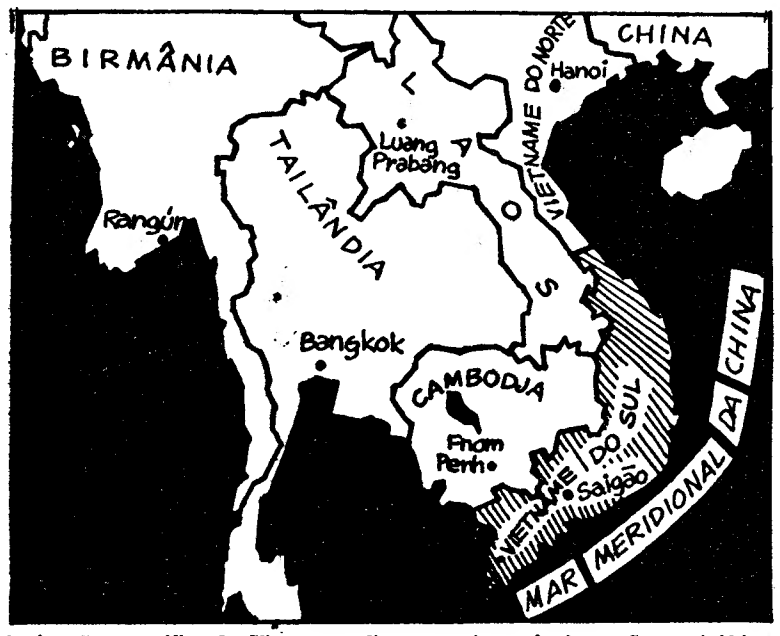
Círculos diplomáticos consideram os acontecimentos desta manhã não tanto como um golpe de Estado, mas como uma remodelação interna dos chefes da junta militar, efectuada pela força.

A despeito de notícias anteriores, havia indícios de que o general Minh não estava preso.

A situação mantem-se confusa e fontes de origem militar informam que unidades, algumas delas blindadas, se deslocam em direcção a Saigão, vindas do Norte e do Sul.

Em Singapura, fontes diplomáticas informaram não terem tido conhecimento de que tenha sido mais tarde,

(Continua na 16.ª página)



A situação geográfica do Vietnam explica a sua importância no Sueste Asiático

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

A cerimónia do beijar da bandeira

TREZENTOS NOVOS PÁRA-QUEDISTAS JURARAM BANDEIRA EM TANCOS NA PRESENÇA DO SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA E DE ALTAS PATENTES DA FORÇA AÉREA

Os motores aceleram. Disseram-nos que apertássemos os cintos. Daí a pouco, o «Skimaster» da Força Aérea, levantava voo das pistas da Portela.

Sentados em dois bancos corridos, de ambos os lados do aparelho, os representantes dos órgãos de informação deslocaram-se hoje numa pequena viagem até Tancos, para

(Continua na 16.ª página)

MALOGRARAM-SE AS CONVERSAÇÕES ENTRE OS E. U. A. E O PANAMÁ

WASHINGTON, 30 — O conselho da Organização dos Estados Americanos, deve reunir-se hoje, a fim de considerar o problemas do Canal do Panamá depois de ter sido anunciado que as conversações

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA na indústria do petróleo»

Na costumada reunião do Lions Clube de Lisboa o jornalista Morais Cabral fez uma palestra, cujo tema, «A investigação científica na indústria do petróleo», suscitou o maior interesse pela amplitude e pela flagrante actualidade. Explicou o orador o motivo por que, em vez de se ocupar de jornalismo escolhera um tema aparentemente alheio à sua profissão e disse que fora exactamente a actividade do jornalista que o fizera ingressar nesse mundo maravilhoso que é o do petróleo. «Mas não julguem — acentuou — que ao falar de maravilhoso, quero dizer paradisíaco, fácil, tudo azul. Aqui o maravilhoso não se refere ao negócio pròpriamente dito, que está cheio de escolhos e problemas como todos os negócios, mas sim ás possibilidades que o petróleo trouxe para a Humanidade — aquelas centenas de produtos tão uteis à nossa vida quotidiana que é possível retirar do chamado «ouro negro», mais negro do que ouro». E no desenvolvimento do tema da sua interessante palestra traçou o jornalista o panorama do importante papel da investigação científica na indústria do petróleo.

OS TRAIÇOEIROS FAQUISTAS

Depois de farta libação durante a festa em louvor do Mártir São Sebastião, envolveram-se em rija desordem vários foliões, no sítio do Curral, perto da Fonte Nova (Soutelo do Douro). Dois deles, os irmãos Eduardo do Espírito Santo, de 23 anos, e Fernando do Espírito Santo, de 19, ambos solteiros e jornaleiros, esperaram, traiçoeiramente, Manuel Resende, barqueiro, no embarcadouro do Castedo, e Frutuoso Castro dos Santos, de 18, crivando-os de facadas. Depois da repugnante proeza, os faquistas evadiram-se.

PALÁCIO DE BELÉM

O chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. eng.º Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura; e coronel José Pedro Pinheiro Correia, a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas e os srs. almirante Nuno de Brion e dr. Armando Rocha, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

OS RISCOS DAS FAINAS CAMPESTRES

Andava numa fazenda em Juncal do Campo, entregue á limpeza das árvores, o sr. António Filipe, que, a certa altura, caiu de uma oliveira. Queda foi-lhe, que o pobre homem teve de recolher ao Hospital de Castelo Branco, em estado grave.

UM MUSEU no Círculo de Cultura Musical

Foi inaugurado, oficialmente, na sede do Círculo de Cultura Musical, um notável conjunto de sugestivas recordações, telas, retratos, partituras de compositores célebres, documentos raros, constituindo autêntico museu de valores artísticos ligados à música, que pertenceram à notável artista D. Elisa de Sousa Pedroso, cujo mecenato contribuiu largamente para o desenvolvimento e o prestígio da arte musical entre nós. Esse conjunto de preciosidades artísticas foi oferecido pela herdeira, sr. viscondessa de Carnaxide, à prestigiosa agremiação que D. Elisa de Sousa Pedroso fundou.

NINGUÉM DIGA que está bem!

Na sua casa no lugar da Pipa, Vila Chã (Pombal), estava a sr.ª Gracinda Pereira entregue aos trabalhos da cozinha, junto á lareira, quando, de subito, por efeito de um ataque, caiu sobre o fogo. Quando lhe acudiram a pobre mulher, muito queimada, perdera a fala. Recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia de Pombal.

GRÉMIO NACIONAL da Imprensa Diária

O sr. ministro das Corporações recebeu os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, eng.º Adriano da Cunha Lucas e coronel Celso de Magalhães, da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária, com os quais tratou de problemas sociais relacionados com as actividades das empresas jornalísticas.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação internacional de grupos corais litúrgicos a Assis e Roma

Sob o patrocínio da União Federal Francesa de Musica Sacra de França, e organizada pelo Instituto Gregoriano de Paris, efectua-se, nas próximas férias de Páscoa, uma peregrinação internacional de cantores de musica liturgica, a Assis e Roma.

O Centro de Estudos Gregorianos, desejando associar-se a esta iniciativa, aceita inscrições, e dá todas as referências relativas ás condições de inscrição e participação, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2., ou pelo telefone 58228.

Homenagem ao pároco do Beato

Para comemorar o décimo aniversário da posse do prior do Beato, rev.º José Maria de Freitas, os seus paroquianos promovem no próximo domingo vários actos festivos em sua homenagem.

Do programa constam uma sessão recreativa na sala de cinema da Manutenção Militar, ás 15 horas; uma missa solene na igreja paroquial, ás 19; e um beberete, ás 2 e 30, no salão paroquial, na Calçada do Grilo, n.º 2.

Novo prior da freguesia da Batalha

BATALHA, 30 — Tomou posse do cargo de prior desta freguesia o padre Manuel Simões Inácio, que vem substituir o padre Manuel Pereira da Silva Gonçalves, que durante 36 anos exerceu aquelas funções. O novo pároco foi muito cumprimentado por numerosos paroquianos.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente da Junta de Turismo do Gerês, o sr. dr. Fernando Alves de Sousa.

///

O embaixador José Weinholtz de Bivar Brandeiro foi colocado na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço.

///

Passou a fazer parte da Comissão Permanente da Farmacopeia Portuguesa o sr. dr. Manuel Godinho de Matos Junior.

COLOMBO

Pastelaria e restaurante

salões para banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

COXINHAS DE FRANGO

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)

Telef. 49225-555228

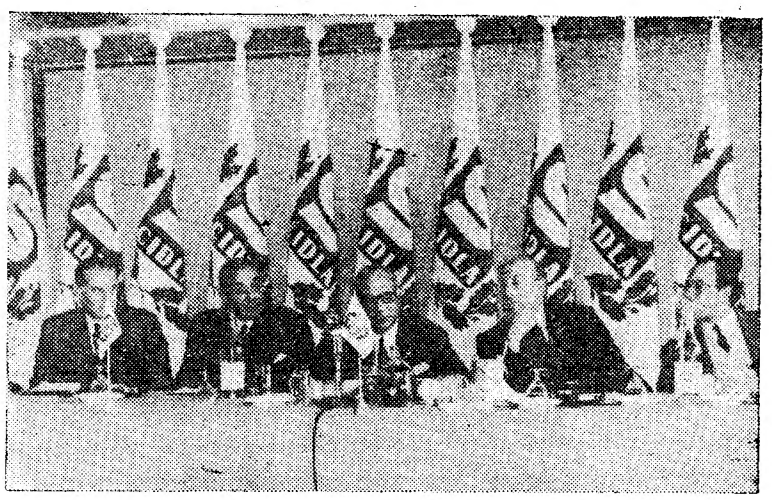
CONCURSO para professor extraordinário do I. S. de Agronomia

Esta tarde, pelas 15 horas, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, prosseguiram as provas de concurso para professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas daquele Instituto, com a realização da prova prática daquele concurso. É concorrente o engenheiro-agrónomo Rui Pinto Ricardo, que proferiu ontem uma lição subordinada ao tema «Processo Pedogénico», tendo sido arguente o professor catedrático do Instituto, engenheiro-agrónomo Eduardo Mendes Frazão.

O juri é presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. eng. Fernando Vasco Costa e dele fazem parte, além do professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, dr. Fernando Pinto Coelho, e do professor catedrático do Instituto Superior Técnico, eng. António Herculano Guimarães de Carvalho, todos os professores catedráticos em exercício daquele Instituto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do eng. agrónomo Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos um ofício, agradecendo as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» ao Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola, que a Fundação, através do referido Centro, promoveu na capital, de 13 a 22 do corrente.



Um aspecto da mesa da presidência

Reunião anual da Cidla com os seus agentes

Sob a presidência do sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador-director-geral da empresa, ladeado pelos srs. Fernando Ramos, director comercial da Sacor, e Carlos Tavares Bastos, subdirector geral da Cidla, realizou-se ontem, num dos melhores hotéis de Lisboa, a costumada reunião anual da Cidla com os seus agentes centrais de todo o País, a que também assistiram o director da Sacor, sr. José de Quintana e os directores, chefes de serviço, e inspectores de vendas da Cidla.

Numa esclarecida exposição o sr. Cazal-Ribeiro — começando por agradecer e se congratular com a presença do sr. Fernando Ramos e do sr. José de Quintana — analisou a actividade da Cidla no decorrer do ano findo, enaltecendo a valiosa colaboração dos agentes para o desenvolvimento sempre crescente dos negócios da empresa, tanto no que se refere ao Gazcicla e Propacidla, como a toda a gama de óleos Sacor, que a Cidla distribui em exclusivo.

Foi especialmente frisado pelo administrador-director-geral, através de numeros e estatísticas apresentados, o progresso da Companhia, que principalmente nos ultimos anos conquistou um lugar que a coloca na vanguarda da economia nacional.

Referiu-se ainda o orador ao facto de a Cidla, no ano corrente — comemorativo do seu 25.º aniversário — vir a ultrapassar largamente o meio milhão de consumidores de Gazcidla, e prever a inauguração da importante estação de armazenagem e enchimento do Rosairinho, na margem esquerda do Tejo, que ficará a ser uma das maiores e mais bem apetrechadas da Europa.

A findar o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro fez uma verdadeira profissão de fé no brilhante futuro da empresa, referindo-se á necessidade de todos aqueles que trabalham na organização unirem os seus esforços para continuarem a engrandecê-la cada vez mais.

Imediatamente a seguir, o sr. Fernando Ramos reafirmou a confiança que a Sacor deposita na prosperidade da Cidla e de todas as empresas do grupo Sacor.

Falaram depois três agentes centrais, os srs. Marques Raso, João Montez e Santos da Cunha, que abordaram temas de ordem comercial, que o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro apoiou com todo o interesse.

No final da reunião foi servido um beberete a todos os presentes, em que participou também o sr. coronel Santos Pedroso presidente do conselho de administração da Cidla.

Seis «Ratos de automóveis» presos pela Polícia Judiciária

Foram presos pela Polícia Judiciária seis indivíduos que se dedicavam, principalmente, ao furto em automóveis, tanto em Lisboa como em localidades da província. São eles: Albino Dias, sem profissão nem residência certa; Manuel da Silva Tomé, sem profissão, natural de Penacova e residente na Rua das Fontainhas, 37, r/c, em Lisboa; Manuel Duarte Pedro, natural da freguesia de Griselda, concelho de Tomar, servente de pedreiro e sem residência certa; António Viegas Rodrigues, sem profissão nem residência certa, natural de Tondela; Inocêncio Manuel Rosa Militão, natural de Cuba, sem profissão nem residência certa, e Belmiro Bento Minéiro, sem profissão nem residência certa, natural de São João da Madeira.

O Albino, que praticou cerca de cem furtos em automóveis estacionados, servia-se de um pequeno alicate para abrir os quebra-brisas dos mesmos. Assim, na Golegã, furtou de quatro automóveis 35 camisas TV, 12 pares de pantufas, 1 sobretudo e 1 chapéu de chuva. Em Moscavide, arrombou doze automóveis; na Avenida Gago Coutinho, dois; na área do Estoril, quinze; em Almada, dois; nas áreas da Estrela e Algés, vinte; em Sacavém, um automóvel e em Chelas, dois. Associando-se com o Tomé, o Albino arrombou uma montra no Chão do Loureiro, de onde furtou dois ferros de engomar e dois batedores eléctricos. Sózinho, arrombou ainda uma montra na Avenida Infante Santo, de onde furtou seis caixas com faqueiros. Juntando-se, depois a uma outro indivíduo, o Albino praticou com ele vários furtos, que estão a ser objecto de investigação pela Polícia Judiciária.

Os investigadores efectuaram já diligências na margem sul do Tejo, Santarém e Carregado, onde recuperaram importante produto dos furtos.

O Pedro e o Viegas foram presos na Rua do Ouro, quando tinham acabado de praticar um furto em dois veículos estacionados na área do Cais do Sodré, trazendo o primeiro uma gabardina sobre os ombros, produto do ultimo furto, e sendo-lhe apreendido um estilete em aço, do qual se servia para abrir os veículos.

O Militão confessou ainda ter partido o vidro de duas montras na Avenida Visconde Valbom, de onde levou lotarias.

O primeiro confessou também ter partido o vidro de uma montra, no Príncipe Real, de onde subtraiu uma máquina fotográfica.

A Polícia Judiciária, solicita ás pessoas interessadas que se dirijam ao agente Mário, da 6.ª Secção, a fim de identificarem os objectos apreendidos. O produto dos furtos inclui 10 telefonias, 50 gabardinas, 20 sobretudos, 1 gravador, 30 pares de luvas, chapéus de chuva, várias máquinas fotográficas, lanternas eléctricas, etc.

Procede-se ao exame das ossadas humanas encontradas no liceu Pedro Nunes

A Polícia Judiciária aguarda o relatório do Instituto de Medicina Legal, respeitante ás ossadas humanas, incluindo uma caveira, encontradas nas escavações que estão a efectuar-se na cerca do Liceu Pedro Nunes, motivadas pelas obras em curso para arranjo do parque desportivo e construção de uma piscina.

Não há, contudo, suspeitas de qualquer crime, pois tudo faz admitir tratar-se do esqueleto de pessoa falecida há muitos anos e que tivesse sido enterrada no local, onde existiu uma capela e se situa próximo do cemitério inglês.

A qualidade dos produtos portugueses

Reuniu-se, sob a presidência do sr. eng.º Paulo de Barros, a Comissão Executiva da Associação Industrial Portuguesa, que, entre outros assuntos, se ocupou do problema da qualidade dos artigos de fabrico nacional.

Acentuando o interesse de que o problema se reveste, principalmente no domínio da exportação, a direcção da A. I. P. reconheceu que a qualidade dos produtos que pretendemos colocar nos mercados estrangeiros é de primordial importancia e se reflecte também no prestigioso desenvolvimento da economia nacional.

O assunto mereceu, aliás, igualmente, a atenção do Centro de Produtividade da Associação, que elaborou alguns projectos de realizações tendentes, precisamente, a alardear o estudo deste importante problema.

Houve uma troca de impressões sobre o assunto, e o sr. eng.º Paulo de Barros, acentuando a importancia dos problemas de qualidade, propôs que fosse alargado o ambito de tal estudo, criando-se uma comissão de trabalho, a qual solicitasse a valiosa colaboração dos srs. inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e presidente do Fundo de Fomento de Exportação.

Depois de aprovada a proposta do vice-presidente da A. I. P., foi decidido proceder-se, sem demora, ao estudo de um programa de trabalhos que possa ter execução dentro do mais curto prazo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Um prémio para «Le mepris»

PARIS, 30. — «Le mepris», o mais recente filme de Jean-Luc Goddard, extraído do romance homónimo de Alberto Morávia com Brigitte Bardot na protagonista, foi galardoado com o prémio da «nova crítica cinematográfica», como a melhor realização do ano.

«Quinze dias noutra cidade», de Minnelli, obteve o prémio do melhor filme estrangeiro e «Duck soup», dos irmãos Marx, o da melhor reposição. — (A. N. I.).

● «O Evangelho segundo S. Mateus» de Pier Paolo Pasolini

ROMA, 30. — O escritor e realizador Pier Paolo Pasolini («L'accatone» e «Mamma Roma») anunciou a sua intenção de confiar ao poeta russo Evtouchenko o papel de Cristo no filme «O Evangelho segundo S. Mateus» que vai rodar na Calábria.

Tal pretensão foi já transmitida pela Embaixada soviética nesta capital áquele famoso poeta.

■ Um prémio com o nome de Marilyn

PARIS, 30. — Um novo prémio — o prémio «Marilyn Monroe» — será doravante atribuido todos os anos ao mais interessante filme francês realizado em moldes modernos.

Do juri do prémio «Marilyn Monroe» — que será atribuido pela primeira vez no dia 11 de Fevereiro — faz parte a actriz Jeanne Moreau. — (F. P.).

● Sarita Montiel vai casar-se brevemente

MADRID, 30. — Sarita Montiel, recém-chegada a Espanha, depois de ter rodado no Brasil a película «Samba», declarou a propósito do seu novo casamento: «Casar-me-ei dentro de pouco tempo numa aldeia espanhola». E sorria abraçada ao noivo, um médico madrileno, enquanto os fotógrafos a assediavam. — (F. P.).

● Regresso triunfal de Etchica Choureau

MENTONE (França), 30. — A actriz Etchika Choureau, protagonista do filme «I vinti», de Antonioni, e que em seguida emigrou para o Norte de África, tem agora um regresso triunfal na comédia «A cor et a cri», de Jean Baudard, que obteve o «grande prémio de arte dramática», conferido pelo Casino de Enghien.

Em «A cor et a cri», Etchika contracena com Claire Maurier, Pierre Vernier e Mario David. — (A. N. I.).

● O «filme-enciclopédia» é a nova moda francesa

PARIS, 30 — A superprodução de cinematografia francesa — depois do cinema-verdade, da nova vaga, e dos filmes de montagem, com argumentos históricos — é o «filme-enciclopédia».

Dentro do novo género, estão em preparação vários documentários. O primeiro apresentado foi «Les Animaux», de Frederic Rossif, que recolhe o que de melhor se realizou sobre o assunto em mais de trezentos mil metros de película. — (A. N. I.).

● «A queda do Império Romano» inaugurará o festival de Cannes

PARIS, 30 — A nova moda da Samuel Bronston «A Queda do Império Romano» inaugurará o festival cinematográfico de Cannes que se realiza de 29 de Abril a 13 de Maio.

Trata-se da película que Anthony Mann rodou na Espanha, com um elenco de vedetas, entre os quais Sophia Loren, Alec Guiness, James Mason, Mel Ferrer, Stephen Boyd e Omar Sharif. — (A. N. I.).

● Novo teatro francês

PARIS, 30. — O ministro de Estado encarregado dos assuntos culturais inaugurou ontem o «Théâtre de l'Est parisien — Maison de la culture». A companhia dramática «La Guilde» interpretou «Le manteau», de Jean Cosmos, baseado na obra de Nicolas Gogol.

● C. C. está desiludida com a versão em inglês de «Leopardo»

LONDRES, 30. — Claudia Cardinale começou, nos estudios de Pinewood, a filmagem das ultimas cenas de interior de «O mundo do circo», de Samuel Bronston, filmado na maioria em Espanha.

A formosa artista italiana aparece

(Continua na 6.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Lizette Frias, já não participará no desempenho da opereta «Nazaré», que se encontra em ensaios no Maria Vitória, sob a direcção de Rosa Mateus. Os protagonistas serão desempenhados por Mimi Gaspar e Alberto Ribeiro.
- O próximo espectáculo do Trindade será constituido pela representação da peça «O Casamento», de Gogol. Os ensaios decorrem sob a direcção de Couto Viana.
- A peça «A Idiota», de Marcel Achard com que será feita a reaparição da actriz Laura Alves ao publico português, estreia-se amanhã no Teatro Garcia de Resende, em Evora. Depois de uma curta digressão pela província é que subirá á cena no Monumental.
- Com vista á próxima revista do Capitólio, já começaram os seus trabalhos o figurinista Mário Alberto e os cenógrafos Rui e Hernani Martins.

NO SÃO CARLOS

Amanhã canta-se a «Parsifal»

Como já é tradicional, nas temporadas oficiais de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, inclui-se sempre uma obra de Richard Wagner. Por essa razão, o grande mestre e reformador do teatro lírico não podia deixar de estar presente na programação desta temporada pelo que a mesma prossegue amanhã, pelas 20 horas, com a representação de «Parsifal», uma das mais representativas e significativas obras do mestre de Beyreuth.

Obra-prima da musica e do teatro lírico germanicos, «Parsifal» exige na sua direcção um maestro que esteja á altura da obra e do seu autor. Tal maestro, na récita a que nos referimos, será Georges Sebastian que, como se sabe, é considerado não só um dos maiores chefes de orquestra da actualidade como também um dos mais perfeitos directores da obra wagneriana que, na sua totalidade, tem dirigido através de todo o mundo com os maiores aplausos do publico e os mais vivos elogios da crítica.

Um grande elenco artístico interpretará agora em S. Carlos esta obra imortal de Wagner: Astrid Varnay, Eugen Tobin, Raymond Wolansky e Eduard Wollitz, nos principais papéis, e ainda Alvaro Malta, Walter Hagner, Marie Therese Freyman, Margareta Sjostedt, Anneliese Facler, Natalia Viana, Maria Cristina Castro, Fernando Serafim, Sara Rosa, João Afonso e José Afonso.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e a encenação é de Frank de Quell.

Chama-se a atenção do publico para o facto do espectáculo começar ás 20 horas, havendo um intervalo de 1 hora entre os 1.º e 2.º actos.

NO TRINDADE

«O Mercador de Veneza», em últimos espectáculos

Para interpretar Shakespeare é preciso saber passar do jeito lírico ao quase trágico, do tom nobre ao quase vulgar, do irrealista ao realista, do reflexivo ao cómico, saber dar-lhe a refulgência e toda a complexidade que constitui esse inultrapassável «mundo» teatral. Não era, pois, obra fácil a realizada no Teatro da Trindade (F. N. A. T.). Mas da competência e ciência com que foi realizada falam os consecutivos espectáculos levados á cena em dois meses de actividade. Couto Viana levantou, com a cooperação de alguns dos melhores actores do nosso teatro, um padrão na his-

(Continua na 14.ª página)

HÁ PARA AÍ ALGUM VALENTÃO QUE SE QUEIRA BATER COM OUTRO VALENTÃO?

SE HÁ, CORRA A APRENDER A MINHA TÉCNICA EM

CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE!

NÃO É O MEU MELHOR FILME? POIS SIM!

MAS É GIRO, TEM NOVIDADE E CARRADAS DE MALÍCIA, SEM CONTAR COM O EMOCIONANTE

«KARTING»

E COM A

ALEXANDRA STEWART

APROVEITE A

2.ª SEMANA

NO AVIS

E DIVIRTA-SE

(Maiores de 12 anos) Excl. «OCIDENTE»

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR

PABLO PALITOS

EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA — UMA TORRENTE DE FINO HUMOR E GRAÇA IRRESISTÍVEL

TRIO SANREMO

ARRISCADOS EXERCÍCIOS DE ACROBACIA NUM TURBILHÃO DE SURPREENDENTE BELEZA PLÁSTICA

MARINA NEVES

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21,30: «CAIRO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HERMES PORTELA APRESENTA NO MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÚLTIMA SEMANA

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

NELIA PAULA

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

RAMPA

GRANDE LIQUIDAÇÃO
EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS
DESCONTO DE 30%
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA
CONFECÇÕES E FATOS DE MALHA DAS MAIS REPUTADAS MARCAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

EDEN

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

«É INDUBITÀVELMENTE UM FILME FEITO COM HONESTIDADE, COM EQUILÍBRIO, COM A JUSTA NOÇÃO DE UMA HISTÓRIA SIMPLES, HUMANA, SUBLINHADA AQUI E ALÉM COM UM APONTAMENTO DE BOM HUMOR; REFRESCADA COM A PRESENÇA DE GENTE NOVA, DE RITMOS MODERNOS; SERVIDA POR AMBIENTES «LAVADOS», DE QUE O FATALISMO FOI BANIDO, VAI DIREITA À SENSIBILIDADE DO ESPECTADOR».

(«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA!

com FLORBELA QUEIRÓS – AMÉRICO COIMBRA – COSTA FERREIRA – EVA TODOR RUI GOMES – HUMBERTO MADEIRA – FERNANDA BORSATTI – CARLOS QUEIRÓS – MARIA HELENA

um filme de FRANCISCO DE CASTRO ——— realizado por HENRIQUE CAMPOS

exclusivo DOPERFILME — ADULTOS

O CINEMA PORTUGUÊS VESTE AS GALAS DO RISO
COM UM FILME CUJA GRAÇA DISPENSA CONFRONTOS!

AQUI HÁ FANTASMAS

UM FILME FUNDAMENTALMENTE DESTINADO A TODOS AQUELES QUE PROCURAM NO CINEMA

UM MANANCIAL DE BOA DISPOSIÇÃO!

Realização de PEDRO MARTINS
Produção de FILIPE DE SOLMS
Extraído da famosa peça de HENRIQUE SANTANA

UMA OBRA HILARIANTE INTERPRETADA PELOS NOSSOS ARTISTAS DE COMÉDIA DE MAIOR NOME E RESPONSABILIDADE

HENRIQUE SANTANA
Carmen Mendes
Humberto Madeira
António Silva
Ribeirinho
Eugénio Salvador

E MUITOS OUTROS GRANDES NOMES

Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

(MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ NO CONDES

JOSÉ VIANA e MAX no hilariante «Quadro de Rua»

HOJE, em 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas

JOSÉ VIANA apresenta TRIUNFALMENTE NO TEATRO

VARIEDADES

Emp. José António de Macedo
Telef. 32 60 37

A REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!

ELAS SÃO O ESPECTÁCULO!

Um autêntico testival de alegria, originalidade e bom gosto, por um elenco novo, diferente e brilhantíssimo!!!

ATENÇÃO — O teatro está aquecido pelo sistema «AKO»

Ad. M/ de 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
SÁBADO A' TARDE E A' NOITE
(Maiores de 6 anos)

Recintos de diversões

Está prevista para Fevereiro a inauguração da casa típica «Lisboa á noite», de Fernanda Maria, na Rua das Gáveas, com um grandioso elenco, do qual fazem parte duas revelações no fado.

— Na próxima segunda-feira, haverá uma festa de homenagem ao antigo guitarrista Carlos Magala, no «Solar da Madragoa», com a colaboração de Natália dos Anjos, Manuel Fernandes, Alice Maria, Sérgio, Beatriz da Conceição, Julio Peres, Lucília Gomes, Fernando Maurício, Vicência Lima, António Mourão, revelação no fado, Lídia Martins e o conjunto «3 de Portugal». Parte da direcção do espectáculo está a cargo de Filipe Pinto.

(Maiores de 12 anos) **TRINDADE** (Maiores de 4 anos)

(F. N. A. T.)

Às 21.30

SÓ ATÉ DOMINGO
a comédia de **Shakespeare**

«O MERCADOR DE VENEZA»

com **Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Lígia Telles, Mário Pereira** e o restante elenco da C. N. T.

SÁBADO ÀS 17.00 HORAS
ÚLTIMA MATINÉE

ESTUDANTES — 10$00

Bilhetes á venda para o **CARNAVAL INFANTIL**

com original de **Couto Viana**

VIVA O PALHAÇO

e um grandioso CONCURSO DE MÁSCARAS

com valiosos prémios da **Casa Benard** — Rua Garrett, 84

TODA A PLATEIA A 10$00
Frisas e Camarotes a 50$00
e 30$00

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

---

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

HENRIETTE MORINEAU em

«DELÍRIO»

(FRÉNÉSIE)

UM FESTIVAL DE ARTE DE REPRESENTAR

Sábado — 16 horas
Tarde Preços Reduzidos

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE ao SALÃO ROYAL

PRÉMIO CARAVELA DE PRATA

(VALORES ESPIRITUAIS)

FESTIVAL DA CASA DE IMPRENSA

— LISBOA —

TRÊS PRÉMIOS NO FESTIVAL DE VALLADOLID — GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL DE MOSCOVO — «VITORIA DE SAMOTRACIA» PRÉMIO «FILM FRANÇAIS»

A ILHA NUA

PARA TODOS

Exclusivo **IMPERIAL FILMES**

REALIZAÇÃO DE **KANETO SHINDÔ**

CINEMASCOPE

«SE A CLASSIFICAÇÃO DE OBRA-PRIMA SE PODE APLICAR A ALGUNS FILMES, UM DELES SERA' FORÇSAMENTE ESTA PELÍCULA JAPONESA, ONDE A POESIA E A TRAGÉDIA SE ENTRELAÇAM NUMA HARMONIA INDISSOLÚVEL, ATINGINDO POR PROCESSOS SIMPLES, TOCANTEMENTE HUMANOS, A SIGNIFICAÇÃO DOS GRANDES SÍMBOLOS».

(«DIÁRIO DE LISBOA»)

ESTREIA AMANHÃ **ROMA**

NÃO E' UM ESPECTÁCULO QUE SE RECOMENDE A QUEM NÃO GOSTE DE CINEMA

A B C

TEL. 366745
PARA 12 ANOS

ANGELINA NETO

MARIA HELENA

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO

6.ª - FEIRA DIA 31 EM ESPECTACULO COMPLETO

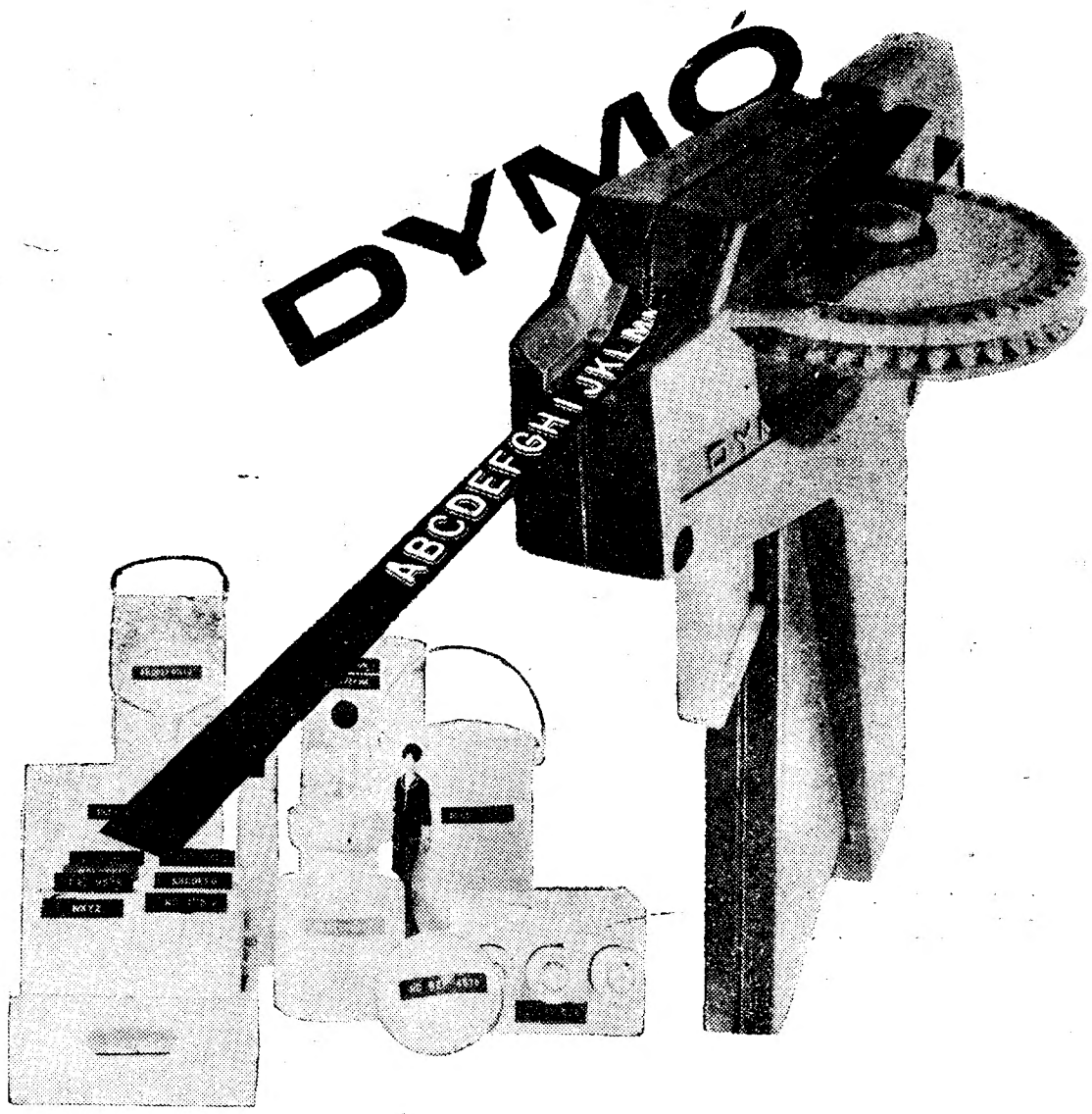
ÀS **21,30** HORAS

ESTREIA a REVISTA

FOGUEIRA DE ALEGRIA

COM LETRA E MÚSICA DE **BAPTISTA LOURENÇO**
30 ARTISTAS — NO COMPÈRE, **L. CARVALHO**
GRUPO CÉNICO DA SOCIEDADE FILARMÓNICA R. A. DA AMADORA
LINDA MONTAGEM DE: **NESTOR FALÉ E MÁRIO TEIXEIRA**
ENCENAÇÃO DE: **RUFINO G. SANTOS**
VEJAM ANUNCIOS DEFINITIVOS
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 HORAS

SÓ 3 DIAS, ATÉ DOMINGO, DIA 2
A BILHETEIRA ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS



FINALMENTE a sensacional **DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** «in loco» e por sòmente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO, AGORA** reunidas num modelo de baixo preço.
Recentemente introduzida no n/ mercado a **NOVA DYMO M-4** encontra-se já à venda em todo o País.

DYMO

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS** SARL

R MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359 E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.º

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLECÇÕES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

O Restaurante Dancing MAXIME

Tem o orgulho de Homenagear na sua Despedida no dia 31 de Janeiro de 1964

A MAIOR E MAIS PREMIADA CANTORA DO BRASIL

ANGELA MARIA

NÃO PERCA A ÚNICA OPORTUNIDADE DE VER E APLAUDIR ESTA GRANDE ARTISTA

MAIORES DE 21 ANOS ★ **MARQUE A SUA MESA** ★ **TELEF. 35366/7**

+×+×+×+×+×+ **HOJE** +×+×+×+×+×+

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

ULTIMA APRESENTAÇÃO DA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

«DIOR DANCERS»

CÉLEBRES VEDETAS DO FILME «O MUNDO À NOITE»

EM ESTREIA: O CASTIÇO BALLET ESPANHOL

«LOS DE LA CAVA»

E AINDA: O EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO PORTUGUÊS

«HILÁRIO SANCHES»

QUE SE APRESENTA NOVAMENTE EM LISBOA, DEPOIS DA SUA BRILHANTE DIGRESSÃO NAS NOSSAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS

ALEGRIA — ANIMAÇÃO — BRINDES

MAIORES 21 ANOS **TELF. 35366/7**

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ÁLVARO, P. dos Duques.

Actualidades mundiais

(Continuação da 3.ª página)

como trapezista e palhaço, ao lado de John Wayne e de Rita Hayworth. Diz ela: «não precisei de dobragem, porque sou boa ginasta, e filmei todas as cenas sem rede. Confesso que me sinto menos intimidada, suspensa de um trapézio do que vestida de palhaço. Nunca pensei que fosse tão difícil fazer rir o público...»

Terminadas as filmagens, Cláudia conta partir para o Japão, onde assistirá á estreia de «La ragazza de bube». Depois, voltará a trabalhar com Visconti, seguindo-se uma produção americana.

Como lhe pedissem opinião a respeito da versão em inglês de «Leopardo», respondeu: «É totalmente diferente da versão franco-italiana. As cores são tremendas, algumas cenas foram suprimidas, outras acrescentadas. O conjunto é desconsolador...» — (F. P.).

● Um novo recital de Andres Segovia

TORONTO, 30. — O guitarrista espanhol Andres Segovia, de 70 anos, deu um recital nesta cidade, com obras de Bach, Tedesco, Torruba, Albeniz, Turina e Paganini. — (A. N. I.).

SÃO LUIZ

UM CARNAVAL COM UM PROGRAMA COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

NO PALCO: A MAIS CARA ATRACÇÃO JAMAIS CONTRATADA PARA ESPECTÁCULOS DESTA QUADRA

THE DELTA RYTHM BOYS

QUATRO CANTORES E UM PIANISTA NUM ESPECTÁCULO COMPLETO! ★ UM CONJUNTO DE EXCEPCIONAL CLASSE DISPUTADO POR TODOS OS GRANDES PALCOS DO MUNDO ★ Segundo a crítica: «MELHORES DO QUE **OS PLATTERS** ou **OS INK SPOTS**»

APRESENTAÇÃO DO QUERIDO E POPULAR LOCUTOR

ARTUR AGOSTINHO

QUE CONTARÁ NO SEU ESTILO INIMITÁVEL AS SUAS ENGRAÇADÍSSIMAS HISTÓRIAS E ANEDOTAS

NA TELA: O melhor e o mais engraçado filme de **JERRY LEWIS**, em «CINEMASCOPE» e a CORES.

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYL

Uma réplica extremamente cómica de «O MÉDICO E O MONSTRO», Jerry Lewis, de dia, é um tímido professor de química. À noite, depois de beber o «filtro», torna-se num pândego emérito e num conquistador irresistível...

Uma referência indiscutível: UM ÊXITO SENSACIONAL EM PARIS, TENDO ATINGIDO O 9.º LUGAR NA TABELA DE AFLUÊNCIA DO PÚBLICO ENTRE MAIS DE 100 FILMES EXIBIDOS ESTA TEMPORADA

DE MADRUGADA, NAS 4 NOITES: Por deferência de ESPECTÁCULOS RIVUS

MOCIDADE EM FÉRIAS
com CLIFF RICHARDS e «THE SHADOWS»

BAILE NO SALÃO DE FESTAS E NO «FOYER» com

2 ORQUESTRAS

O RENOVADO E SENSACIONAL CONJUNTO

ABRIL EM PORTUGAL

E O CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS

SAN REMO 172

NOITES: 15 ANOS ★ **BILHETES À VENDA**

NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA: TODO O PROGRAMA DO PALCO ● NA TELA: O ENGRAÇADÍSSIMO FILME «**AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYL**» ● NO SALÃO DE FESTAS TOCARÁ NOS INTERVALOS A ORQUESTRA «**ABRIL EM PORTUGAL**»
12 ANOS

2.ª-FEIRA DE CARNAVAL: TARDE INFANTIL

Eleição dos Príncipes do Carnaval ● Um programa especial na tela com **DESENHOS ANIMADOS e OUTROS FILMES PARA 6 ANOS NO PALCO:** THE DELTA RYTHM BOYS, ARTUR AGOSTINHO e os PALHAÇOS NOEL, ZEZÉ & C.ª

Brindes a todas as crianças mascaradas que desfilarem no palco (6 anos)

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA

AVISO IMPORTANTE — As marcações deverão ser levantadas até ás 22 horas de 1 de Fevereiro

ENTRA HOJE

2.ª SEMANA

Galardoado no I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa com o prémio «**VALORES HUMANOS**»

*

«**URSO DE PRATA**» do Festival de Berlim para a melhor realização

ADULTOS

Realiz. de FRANCESCO ROSI Um filme LUX - VIDES - GALATEA Prod. de FRANCO CRISTALDI
Argumento de FRANCESCO ROSI, SUSI CECCHI D'AMICO, ENZO PROVENZALE e FRANCO SOLINAS MÚSICA DE PIERO PICCIONI
COM A PARTICIPAÇÃO DE SALVO RANDONE NO PAPEL DE PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE ASSISE E FRANK WOLFF NO PAPEL DE GASPARE PISCIOTTA FOTOGRAFIA DE GIANNI DI VENANZO

UM ÊXITO DA MAIOR OBRA DA CINEMATOGRAFIA ITALIANA NO **POLITEAMA**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 2.45 da tarde red.) e 9 da noite 10.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole** (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme de «suspense» em 2.ª semana
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com **Jack Warner — Ronald Lewis**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com **Florbela Queirós, Costa Ferreira** e **Humberto Madeira**
Os problemas do amor e da família.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme nacional aplaudido com vibrante entusiasmo
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular
BARRABÁS
com **Anthony Quinn—Silvana Mangano** e um fabuloso elenco

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
CAIRO
com George Sanders — Richard Johnson e Faten Hamama

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
David Niven Bengazzara e **Michael Craig** em
A CIDADE PRISIONEIRA
Sob o temor de cada minuto que passava viviam a mais inquietante das aventuras...

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 3.ª SEMANA
O APAIXONADO
com **Pierre Étaix** e **Karin Vesely**
Em complemento: **O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa)**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Romance e aventura
INTRIGA EM VENEZA
com **Michèle Morgan** e **Sylvia Koscina**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
As 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes com **Jean Gabin**
no palpitante romance policial de **Simenon**
A FÚRIA DE MAIGRET
No seu género, é um dos melhores filmes da temporada

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 9 IRMÃOS LUTA SEM TRÉGUAS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
O TÍMIDO E A VIGARISTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TARZAN E A TRIBO MAGAZU
A CASACA VERMELHA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre **Georges Simenon**
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ **Françoise Fabian** e **Vittorio Saunipoli**
A's 18.15—**A COLINA DA SAUDADE**

SÃO LUIZ — Telefone 32[illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso criminal célebre
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com **Michèle Morgan — Sylvia Koscina** e **Eurico Maria Salerno**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
O extraordinário e sensacional filme
SALVATORE GIULIANO
(«O BANDIDO DA SICILIA»)
com Salvo Randone e Frank Wolff
Quem foi Giuliano? Chefe de bandoleiros ou defensor de uma causa perdida?
(Maiores 17 anos)

AVIS — Telefone 47663
As 21.45 (M. 12 anos) em 2.ª SEMANA
Sensacional êxito de **Eddie Constantine** e **Alexandra Stwart** em
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!
Lindas mulheres... «whysky» e... desenfreada pancadaria!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
PARA ALÉM DO AMANHÃ
INFERNO PARA A ETERNIDADE

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
UMA AVENTURA EM VENEZA
Domingo, 2
NEM COM JEITO VAI...!

Sihanouk atacou violentamente Robert Kennedy

PNOMPENH, 30 — As grandes potências «deviam compreender que as nações asiáticas aceitam cada vez menos a política de dividir para reinar e que mais tarde ou mais cedo a libertação e a unidade do Sueste asiático se fará, a despeito das suas manobras—declarou ontem, no aeroporto de Pnompenh, o príncipe Norodom Sihanouk, de regresso de uma «missão de boa-vontade» de dez dias, no Sueste asiático.

O príncipe referiu-se depois violentamente a Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, cujo discurso em Kuala Lumpur foi, disse, «um modelo de insolência e de hostilidade a meu respeito. Falando da sua viagem, o príncipe Sihanouk felicitou-se pelo ambiente de «verdadeira cordialidade» em que decorreu a sua visita a Kuala Lumpur e pela recepção «muito calorosa» que lhe reservaram numerosos filipinos. Prestando homenagem ao presidente das Filipinas, Macapagal, o príncipe declarou: «É o unico homem, nas Filipinas, que tem coragem e clarividência suficientes para restituir ao seu país a liberdade e para livrá-lo de truques dos Estados Unidos». Na Indonésia — prosseguiu — o presidente Soekarno «tratou-me como a um camarada de armas». — (F. P.).

Foi rejeitado um pedido da mãe de Lee Oswald

DALLAS, 30.—A senhora Marguerite Oswald e o seu advogado Mark Lane enviaram telegramas ao presidente Johnson e ao juiz Earl Warren, pedindo para assistirem ao interrogatorio das testemunhas, pela comissão de inquerito, e para lhes ser dado o direito de as interrogarem. O pedido foi, porem, rejeitado.

A mãe de Lee Oswald e o seu advogado continuam convencidos da inocencia de Oswald e pensam que lhes deve ser dada a possibilidade de o demonstrarem perante a comissão de inquerito. — «O meu filho foi condenado e executado em poucas horas sem ter sido julgado e sem nunca ter tido um advogado de defesa a seu lado»—declara Marguerite Oswald.

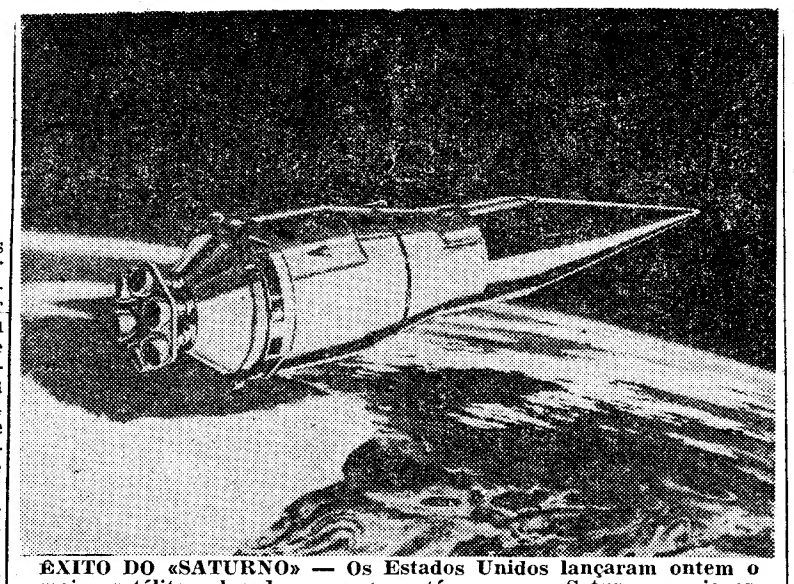
«Ninguém o viu disparar. Apenas existem provas circunstanciais, mas ele será sempre considerado culpado».

O advogado Mark Lane anunciou que tenciona fazer uma digressão pelo país, falando em publico, em defesa de Lee Oswald, na esperança de que a publicidade obrigue a comissão Warren a deixá-lo assistir ao interrogatório das testemunhas. —(A. N. I.).

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

A fabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».



ÊXITO DO «SATURNO» — Os Estados Unidos lançaram ontem o maior satélite colocado no espaço até agora, o «Saturno», cujo esboço se pode ver nesta gravura

Trinta e cinco pessoas julgadas em Madrid por actividades políticas

MADRID, 30. — Sob a acusação de propaganda ilegal e de tentativa de reconstituição do Partido Socialista e da U. G. T. (União Geral dos Trabalhadores), 35 pessoas comparecerão hoje perante o tribunal do foro de Madrid. Presas em 1958, essas pessoas viram adiar o seu julgamento por duas vezes, devido á ausência de alguns arguidos.

Entre os réus figuram o advogado Antonio Amat Maiz, chefe socialista de Vitória (País Basco), o advogado madrileno Antonio Villars Maso, o coronel de artilharia Urbano Orad de la Torre, de Sevilha, o mineiro asturiano José Graciano e o professor da Universidade de Barcelona Juan Carner.

Depois de detidos esses acusados foram colocados em situação de detenção domiciliária durante certo tempo, passando depois a viver quase normalmente. Esse tempo ser-lhe-á, contudo, contado como «prisão preventiva» e, assim, mesmo que os réus sejam condenados á pena máxima, pedido pelo procurador — seis anos de prisão — nenhum deles voltará á cadeia. — (F. P.).

MISSÃO COMERCIAL ESPANHOLA EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 30.—Uma missão do Governo espanhol, dirigida pelo ministro do Comércio, Alberto Ullastres, chegou ontem de manhã a Leopoldville, a convite do Governo congolês.

Ullastres já se avistou com o ministro congolês do Comércio, Rodolphe Yav e com os representantes da Câmara do Comércio de Leopoldville.

A visita tem por fim desenvolver as trocas comerciais entre os dois países, tanto mais que a Espanha pode oferecer ao Congo uma larga variedade de produtos de primeira necessidade em troca do café, da borracha, dos óleos e das madeiras que o Congo pode vender á Espanha.

A missão deixa amanhã o Congo. —(F. P.).

Nova campanha nos E. U. A. contra o tabaco

WASHINGTON, 30.—Os Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos vão promover uma campanha de divulgação dos danos do tabaco e contra a adopção do hábito de fumar entre a juventude — anunciou o director daqueles serviços, Luther Terry.

O programa destina-se, principalmente, aos jovens, para os desencorajar do vício do fumo. Será acompanhado de um plano de pesquisas acerca dos perigos para a saude, atribuidos ao tabaco, pelo recente relatório do Governo. Terry comunicou a uma subcomissão do congresso incumbida do assunto, que o programa também sugerirá ao publico medidas visando a redução desses perigos entre os fumadores que continuam a consumir cigarros, pela renuncia á aspiração do fumo e á troca do cigarro pelo cachimbo ou pelo charuto. Por outro lado — acrescentou — os seus serviços estão interessados em descobrir «novos e mais eficazes métodos para ajudar os fumadores a renunciarem ao vício do tabaco».—(A. N. I.).

A União Soviética apoia a integridade territorial do Estado cipriota

MOSCOVO, 30 — A U. R. S. S. protesta contra toda e qualquer tentativa de ingerência estrangeira, seja a que pretexto for, nos negócios internos de Chipre — afirma-se numa declaração distribuída pela Tass. «Nos círculos dirigentes soviéticos espera-se que a situação criada em Chipre não conduzirá a complicações internacionais susceptíveis de ameaçarem a paz nessa região do Mundo» — acrescenta o texto.

«A Tass está habilitada a declarar que os acontecimentos relacionados com a questão de Chipre e a ameaça de agressão de que este novo Estado soberano é objecto não interessam unicamente os cipriotas... A U. R. S. S. apoia as aspirações legítimas do povo de Chipre á sua independência e á integridade territorial» — acrescenta a agência.

Tendo declarado que o Governo cipriota informou o Governo soviético de que Chipre estava ameaçada de agressão, a Tass continuou: «Devem as grandes potências ocidentais abster-se de tomar disposições susceptíveis de complicarem a situação nesse sector do Mundo», relativamente ao projecto de força de polícia internacional, apresentado á conferência, sobretudo por se tratar do grupo agressivo, militarista e colonialista da N. A. T. O. São as tropas das grandes potências da N. A. T. O. que têm por hábito enviar as suas forças armadas contra os movimentos de libertação nacional». A Grã-Bretanha, nomeadamente, é a menos indicada «para proteger o povo de Chipre», diz ainda a Tass, a concluir.

«O Conselho de Segurança, tem a sua palavra a dizer e cumpre-lhe proteger a independência de Chipre». — (F. P.).

A POLÍTICA PORTUGUESA COMENTADA NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 30 — O diário «El Universal» e o semanário «Destinos» publicam um artigo do professor de Direito Internacional e embaixador da Nicarágua no Peru, dr. José Sanson-Teran, em que este sugere a intervenção da N. A. T. O. para impedir que opositores ao regime português intentem um desembarque, partindo do Norte de Africa.

Escreve aquele diplomata:

— Telegramas do Rio de Janeiro anunciaram uma lamentável notícia — Humberto Delgado partiu para Africa em busca de armas e dinheiro com o fim de derrubar o actual regime do prof. Oliveira Salazar.—E escreve: —Portugal saberá defender a integridade nacional posta em perigo por antigos militares que desejam alcançar o poder publico.

O dr. José Sanson-Teran, que se deslocou ao nosso País, há um ano, visitando as Universidades de Coimbra e de Lisboa, prossegue, depois de se referir á admiração dos portugueses pelo Chefe do Governo: «Fui recebido pelo Presidente do Conselho português e falei com ele durante trinta minutos, que jamais esquecerei, porque pude comprocar a sua estirpe de estadista, o seu grande conhecimento dos ingentes problemas mundiais, a sua vastíssima erudição humanística e as suas notáveis qualidades humanas».

Noutra passagem o prof. Sanson-Teran acentua: «Os Estados Unidos as potências ocidentais e o resto do mundo livre devem abrir os olhos de uma vez para sempre, pois uma questão é o interesse genuino e nobre de melhorar a sorte dos povos que foram colónias — dentro da mais pura concepção humanitária — e outra, muito distinta, é estar a fazer o jogo do grupo afro-asiático — cujas crescentes e perigosas exigências não se podem conter — e, assim, indirectamente, as insaciáveis pretensões expansionistas dos soviéticos em todo o Mundo, especialmente no continente negro, que está a nascer para a vida independente e por isso oferece, na sua etapa de transformação revolucionária, milhares de oportunidades ao Kremlin e Pequim».

Referindo-se de novo á tentativa de Humberto Delgado, o diplomata escreve: «Algo é necessário fazer, com positiva urgência, para evitar as desalmadas travessuras de que são capazes alguns dirigentes da Africa nova». Acentua, então, que as Nações Unidas deixaram de ter valor para esse efeito, devido ao veto da U. R. S. S. no Conselho de Segurança e á maioria dos afro-asiáticos na Assembleia Geral. E prosseguiu: «É extremamente perigoso para a paz internacional e para a estabilidade de forças, no tablado da política mundial, que as nascentes potências africanas estejam a armar rebeldes para provocar lutas internas num país europeu, membros da N. A. T. O.».

A concluir, sugere: «A Organização Atlantica — de que Portugal é membro fundador — pode e deve agir neste assunto, para preservar a paz e a segurança internacionais, já que a N. A. T. O., como sistema regional, obedece e propugna as provisões da carta de São Francisco. Por isso, deve fazer respeitar o princípio sagrado de não intervenção, tendo, para isso, o apoio moral do Mundo inteiro». — (A. N. I.).

VASCO BARBOSA

PARIS, 30 — O violinista português Vasco Barbosa — acompanhado ao piano por sua irmã Grazi — e a sua compatriota Maria Fernanda Wandschneider, pianista da orquestra Pró-Musica, foram ontem á noite, obrigados a executar diversos numeros extra-programa, devido ao êxito obtido pelo concerto que ontem realizaram na Sala Cortot da Escola Normal de Musica de Paris.

Entrevistado pela Radiodifusão e pela Televisão francesas, após o concerto, Maria Fernanda declarou que vai apresentar-se em Paris, no próximo mês, num sarau organizado pela comissão de amizade franco-portuguesa, e Vasco Barbosa anunciou que foi convidado para uma série de concertos a realizar na capital francesa, em meados do ano. — (A. N. I.).

Em poucas linhas

● O Quénia membro da O. U. A.

NAIROBI, 30 — O Quénia tornou-se a noite passada membro da Organização da Unidade Africana — anunciou o secretariado da Organização em telegrama enviado para Nairobi. — (F. P.).

● Acordo comercial cubano-marroquino

RABAT, 30 — Terminaram as negociações Cubano-Marroquinas aqui efectuadas — informa a agência noticiosa «Efe», acrescentando ter sido estabelecido que Cuba fornecerá a Marrocos 250 mil toneladas de açucar em rama, durante o ano em curso. — (A. N. I.).

● Chu en Lai a caminho da Etiópia

KHARTUM, 30 — O primeiro-ministro da China Popular partiu para Asmara (Eritreia) onde se encontrará com o imperador da Etiópia. —(F. P.).

● É grave o estado de Syngman Rhee

HONOLULU, 30 — Segundo afirmou nesta cidade seu filho adoptivo, Syngman Rhee, antigo presidente da Coreia do Sul encontra-se em estado muito grave. O filho do antigo estadista chegou a esta cidade, vindo de Seul para visitar seu pai, no hospital, onde está internado há algumas semanas. — (R.).

«Jactos» sul-africanos obrigaram um avião a aterrar na fronteira

PRETÓRIA, 30 — Uma esquadrilha de jactos «Sabre» da aviação sul-africana, operando nos termos de regulamentos destinados a refrear o afluxo de refugiados políticos da Africa do Sul, forçou, ontem, um avião ligeiro a aterrar, na fronteira entre a Africa do Sul e Moçambique.

Um oficial do quartel-general da Defesa, nesta cidade, declarou que o avião, voando, aparentemente, do protectorado britânico de Swazilândia, fora forçado a descer porque o piloto «não cumprira as regras estabelecidas».

Nos termos dos regulamentos para aviões voando sobre território sul-africano, de um protectorado para outro, os pilotos têm de aterrar em determinados aeródromos designados e não são autorizados a descolar de novo sem terem obtido autorização, por escrito, do oficial de Polícia mais próximo. — (Reuter).

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

EFECTUA-SE ESTE ANO DE 9 A 23 DE JUNHO

Volta a efectuar-se este ano, de 9 a 23 de Junho, a Feira Internacional de Lisboa, que tem assumido um carácter cada vez mais acentuadamente comercial e técnico, a tal ponto que é já hoje uma parada viva do mundo económico contemporaneo, nas suas relações mais fecundas com o mercado lusitano. Tal iniciativa integra-se assim — e em termos decisivos — no movimento de valorização de todos os recursos de trabalho e de riqueza colectiva dos territórios portugueses, que procura na industrialização, com decidido propósito, a forma mais válida de marcar a nossa presença económica na Europa e no Mundo.

Por isso o mercado interno é hoje um interessante campo de experiências e de acção, não só para as actividades produtoras nacionais, que nele encontram renovadas possibilidades de apoio, como para as industrias e para o comércio exportador estrangeiro. A Feira Internacional de Lisboa, que vem a efectuar-se anualmente desde 1960, é, deste modo, o lugar de encontro das correntes mais vivas e dinamicas do comércio, que desvendam e impulsionam no mercado português perspectivas muito amplas.

Irradiação crescente

A Feira Internacional de Lisboa tem percorrido, nos seus quatro anos de existência, uma trajectória de progressiva expansão. O numero de expositores, que foi de 890 em 1960, subiu para 1010 em 1961, para 1473 em 1962 e para 1501 em 1963, e no ultimo certame estiveram já presentes 23 países, não só através de vastos grupos de expositores especializados como, em diversos casos, com postos de informações económicas que consagraram oficialmente a sua presença.

A V Feira Internacional de Lisboa vai, assim, prosseguir nos mesmos objectivos de progresso, numa magnífica colaboração prestada a todas as actividades produtoras nacionais. Ocupará uma zona de cerca de 40 000 metros quadrados, distribuída por um complexo e funcional conjunto de pavilhões modernos e de zonas adequadas de ar livre, destinadas estas á exibição de equipamentos pesados. A distribuição dos mostruários dos expositores é regida pelo critério de sectores de produção, de acordo com as recomendações da União das Feiras Internacionais e da Camara de Comércio Internacional, para facilidade de apreciação dos comerciantes que estão interessados em determinados ramos.

Entretanto, verifica-se já um elevado numero de inscrições recebidas até agora, tanto do País como do estrangeiro, a possibilitar a previsão de que o interesse pela F. I. L.-64 se traduzirá em novas formas de participação, ainda mais expressivas e de objectivos mais práticos. Tudo se prepara, portanto, para que este certame volte a afirmar-se como uma realidade extraordinária, ao serviço da economia nacional e da melhoria do nível de vida de todos os portugueses.

O Chefe do Estado

assiste amanhã á inauguração de uma nova igreja

Com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo, do nuncio apostólico e de prelados portugueses, é amanhã solenemente inaugurada a igreja das Oficinas de S. José, da Congregação Salesiana, dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, construção que se ergueu na Parada dos Prazeres.

Às 11 horas, haverá missa de pontifical, festa em honra de S. João Bosco e lançamento da primeira pedra para a edificação do pavilhão destinado ás aulas e oficinas das escolas profissionais salesianas. Às 18 e 30, o sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, celebrará um «Te Deum».

Hoje, ao findar da tarde, far-se-á a sagração da nova igreja. As cerimónias começam ás 16 horas, com o transporte solene, em cortejo religioso, das relíquias de S. João Bosco da igreja de Santo Condestável para a nova igreja. Às 17 horas, chegarão os rev.mos arcebispo de Cizico e os bispos da Guarda, Leiria, Febiana Tiava e Egira. Pelas 17 e 15 estará presente o sr. nuncio apostólico. As referidas individualidades eclesiásticas serão recebidas pelos superiores e alunos das Oficinas de S. José, Mogafores e Manique. Pelas 17 e 30, efectuar-se-á a sagração do novo templo. O sr. nuncio apostólico sagrará a igreja e o altar-mor; por sua vez, os restantes prelados procederão a igual cerimónia nos seis altares dedicados a S. José, Nossa Senhora de Fátima, S. Domingos Sávio, Sagrado Coração de Jesus e Santo António. O sr. nuncio apostólico celebrará depois missa de pontifical.

O novo templo tem capacidade para dois mil fiéis. O altar-mor é uma peça unica de mármore de Estremoz. Por baixo, tem gravados os símbolos evangelistas: Anjo, S. Mateus; Leão, S. Marcos; Boi, S. Lucas, e Aguia S. João. O sacrário é uma autêntica caixa de ferro, forrada de bronze dourado, tendo na porta dois pelicanos gravados. A torre da frontaria tem trinta e seis metros de altura e o templo dispõe ainda de uma cripta onde futuramente serão instaladas as salas da catequese.

«NÃO HÁ IMPRESSOS para licenças de isqueiro

As pessoas que, ùltimamente, têm pretendido tirar as suas licenças de isqueiro deparam com uma dificuldade inesperada e incompreensível: esgotaram-se os impressos respectivos em todos os bairros da capital, Almada e outros concelhos limítrofes.

Não há impressos em parte alguma, pelo que os portadores de isqueiro ficam privados de obter a respectiva licença e legalizar a sua situação.

O paradoxo está, porém, no facto de as multas serem passadas em impressos diferentes. Esses não estão — temos a certeza — esgotados...

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS E JANTARES

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

HOJE ABERTURA

HOTEL FLÓRIDA TELEF.: 54171

A grande actriz sueca Ingrid Thulin numa expressão admirável. Esta cena é de «O Silêncio», o penultimo e mais discutido filme de Ingmar Bergman

«Li nos jornais mas não sei se é verdade»

— afirma a actriz sueca INGRID THULIN sobre o seu prémio no Festival de Lisboa

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 30 — A Imprensa sueca noticiou com relevo a atribuição a Ingrid Thulin do prémio da melhor interpretação feminina do Festival Internacional de Cinema, efectuado em Lisboa. Pelos telegramas das agências, a decisão do juri fora publicada na terça-feira. Mas, só no domingo, ainda a grande actriz esperava pela devida comunicação oficial.

— Li nos jornais e ainda não sei se é verdade...

Esta foi a resposta á nossa pergunta inicial de como a premiada recebera a notícia. Devo confessar que me senti um pouco envergonhado. Quase responsável pela falta — se a houve. E associei imediatamente este facto a outro também cinematográfico: em Novembro de 1962, o professor de arte sueco Göte Hennix ganhou a taça «Câmara Municipal de Sintra», num festival de filmes de amadores organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação. Até hoje, nem sinal da taça. Oxalá a «Caravela de Ouro» não lhe imite o exemplo.

É assim no cinema e em tantas outras actividades portuguesas, infelizmente. Falhas aparentemente insignificantes em Portugal, mas que deixam marca na impressão, á distancia, de um país. É preciso viver cá fora para o avaliar.

De facto, sem qualquer comunicação directa a participar o triunfo, nem eu próprio tive a certeza. Mas parti da hipótese afirmativa, até porque não podia desperdiçar esta oportunidade de registar algumas palavras da mais categorizada intérprete do cinema e do teatro suecos. Tê-la encontrado, de resto, já foi sorte.

«Era realmente um bom papel — mas já o esqueci...»

Falámos, naturalmente, da sua acção em «Luz de Inverno», título arranjado em Portugal para o original «Nattvardsgästerna» («Hóspedes da Comunhão»).

— Gostei de trabalhar nesse filme, como gosto de participar em todas as obras de Ingmar Bergman. Era realmente um bom papel, mas já estou esquecida dele. Bem vê, imediatamente após cada trabalho, quer no cinema, quer no teatro, concentro-me por completo no que se lhe segue. É por isto que recordo um pouco melhor «Tystnaden» («O Silêncio», o ultimo e mais discutido filme de Bergman). Penso que neste, o meu desempenho teve maiores expressão e dramatismo. E também mais dificuldades.

— No entanto, este triunfo em Lisboa parece assentar bem na sua fértil sequência de consagrações.

— Confesso que sentir-me-ia muito contente se a notícia viesse a ter confirmação. Mas, por agora não tenho motivos para acreditar. Os jornais estão sempre a inventar histórias a meu respeito...

— Gostaria de ir a Lisboa receber o prémio?

— Imenso! Tanto mais que não conheço nada de Portugal. Olhe, acabo de passar férias nas Canárias...

Ingrid Thulin altera o tom e prossegue:

— Infelizmente, não poderia ser agora. Estou terrívelmente ocupada. Dentro de dias sigo para Nova York, para assistir á estreia de «Tystnaden», nos Estados Unidos. Após o regresso, recomeçarei os ensaios no Teatro Real Dramático, para uma peça a levar em Março á cena. Preciso ainda de montar o meu primeiro filme (uma curta-metragem que realizou para a Televisão). E assim por diante.

A sua alusão á América trouxe-nos á memória a crítica violenta que a famosa actriz fez dos processos de Hollywood, após o seu trabalho no filme «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», ao lado de Glenn Ford: «Uma terrível experiência de desumanização» e «Os homens dos estudios querem má-

(Continua na 10.ª página)

PENHORES

JUROS DA LEI

Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

«A CRISE DO DIREITO INTERNACIONAL E O ULTRAMAR PORTUGUÊS»

Numa brochura editada pela Agência-Geral do Ultramar, sob o título «A crise do Direito Internacional e o Ultramar Português», está publicada a conferência que o sr. prof. dr. J. M. da Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, proferiu em Coimbra, no encerramento dos Colóquios de Formação Político-Social, no dia 12 do corrente.

No Plenário da B

continuou o

dos implicados na intent

No Tribunal Plenário da Boa Hora continuou hoje, o julgamento do processo relacionado com a tentativa revolucionária ocorrida em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no qual se encontram envolvidos oitenta e seis arguidos (doze dos quais afiançados), conforme noticiámos anteontem, em segunda edição. A constituição do tribunal é a mesma do primeiro dia, tendo presidido o desembargador António de Almeida Moura, ladeado pelos corregedores-adjuntos, drs. Correia Barreto e Santos Vítor. No lugar do Ministério Público o dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da República.

Como dissemos, intervêm no pleito trinta e quatro advogados. Para facilitar a marcha dos trabalhos, dada a exiguidade das instalações do tribunal, o que implicava também problemas de segurança, foi decidido que o julgamento se faça por grupos.

Fazem parte do primeiro turno os arguidos srs. Manuel Serra, João Maria Paulo Varela Gomes, Eugé-

nio Óscar F
cisco Antón
tana, Alexa
tos, Jaime C
cisco Ramo
Rafael Ram
Pedro, Gern
tur José da
Fernandes
ria Eugéni
Luís Sequei
sa do segui
nuel Pedro
sr.as dr.a D.
teiro e D. M
o sr. dr. F
buquerque
Os quatro
ceram no t
gais, serão j
que o julga
grupos, com
vagos comp
mar conhec
referências
seus constit
presentes.

A primeir
seis horas e
pensos os t
30, teve a se
foi considera
cepção de i
nal Plenário
tendo ainda
legal o julga
ao abrigo do
56.º do Códig

Um dos ultimos retratos do popular artista

ALAN LADD

sucumbiu a uma crise cardíaca

PALM SPRINGS (Califórnia), 30 — O actor de cinema Alan Ladd, de 50 anos de idade, sucumbiu a uma crise cardíaca, na sua residência local onde estava a repousar há cerca de dez dias. Foi encontrado já sem vida, pelo seu criado de quarto, durante a sesta. O médico, chamado para verificar o óbito, concluiu por morte natural. No entanto, o chefe da Polícia de Palm Springs ordenou a autópsia. — (F. P.).

Loiro, desempenado e «bonitão», Alan Ladd era um actor muito popular e apreciado. Não sendo, propriamente, aquilo a que se pode chamar um «grande actor», conquistara no entanto um publico numeroso e certo, criando um tipo de galã desportivo e saudável, ao longo de uma carreira persistente (entrou em mais de 150 filmes!).

Um talento precoce de actor e de cantor abriu-lhe as portas dos primeiros estudios de Hollywood, onde contou Tyrone Power entre os seus camaradas. A certa altura, abandonou o cinema pelo jornalismo, trabalhando algum tempo num diário regional. Depois, voltou aos estudios, como maquinista. Em Hollywood conheceu Sue Carol, que lhe proporcionou o primeiro grande êxito como actor, no filme «This gun for sale», em 1942. No mesmo ano, desposou-a.

A guerra interrompeu a sua carreira que retomou, depois com êxito crescente. Alan Ladd morre, assim, na plenitude dos seus recursos, deixando uma considerável fortuna.

A ultima película de Alan Ladd foi «The Carpetbaggers», concluída no Verão passado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESCLA

DO CRÉ

com Cert

A Junta d
ma-nos de q
organismo
pessoas que
casas por ag
mercial de
uma modali
nada por
Vendas», qu
os conhecid
ro emitidos
quela Junta.

Segundo
dições const
das apresen
ma — diz
devem efect
cipado de 2
de 30$00 ca
690$00, para
ficarem co
600$00 de
Em determ
parece que
ir até 650$0
casos, é sen
pagos adia
meses.

O ponto p
Junta do C
tivo por q
ção de char
co é que a
as cadernet
los represe
pagas pelos
tas de Afor
do de Gara
s condiçõe
que têm pr
pírito de r
supor que s
de Aforro,
n.º 43 453,
dívida publ

Na nota
-se ainda o
«Indepen
que as ent
nham a to
pessoas de
mente da a
normais, as
vir a adopt
de chamar
para um as
teresse, por
tra as confu

«Políti

O nosso
do Fundão»
creveram o
às relações
na comuni
nhar de u

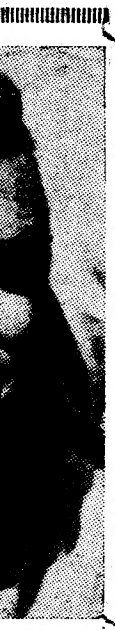
...rio da Boa Hora

... continuou o julgamento ...os na intentona de Beja

...o da Boa ...julgamento ...com a tem- ...corrida em ... 1 de Ja- ...encontram ...s arguidos ...os), confor- ...m, em se- ...ição do tri- ...imeiro dia, ...mbargador ...ra, ladeado ...ntos, drs. ... Vítor. No ...blico o dr. ...e do pro-

...êm no plei- ...rados. Para ... trabalhos, ...instalações ...icava tam- ...rança, foi ...to se faça

...eiro turno ...Serra, João ...nes, Eugé-



...s do po-

...OD

...ardíaca

...fórnia), 30 ...Alan Ladd, ...ucumbiu a ...ua residên- ...epousar há ...encontrado ...criado de ... O médico, ...óbito, con- ... No entan- ... de Palm ...tópsia. —

...«bonitão», ... muito po- ...sendo, pró- ...e se pode ...tor», con- ...público nu- ...um tipo de ...el, ao lo- ...stente (en- ...nes!).

... actor e de ...as dos pri- ...ywood, on- ...r entre os ...rta altura, ...o jornalis- ...empo num ...voltou aos ...a. Em Hol- ...Carol, que ...neiro gran- ...ilme «This ...No mesmo

... a sua car- ...s com êxi- ... morre, as- ...eus recur- ...onsiderável

...Alan Ladd ... concluída

...RA-O ...O ...utilize os ...RICOS

nio Óscar Filipe de Oliveira, Francisco António de Vasconcelos Pestana, Alexandre Hipólito dos Santos, Jaime Carvalho da Silva, Francisco Ramos Brissos de Carvalho, Rafael Ramalho Caeiro, Edmundo Pedro, Germano Tavares Pedro, Artur José da Silva e Diogo Augusto Fernandes Machado, a sr.ª D. Maria Eugénia Bilstein de Meneses Luís Sequeira Varela Gomes, esposa do segundo arguido; o sr. Manuel Pedroso Silves Marques, as sr.ªs dr.ª D. Maria Lígia Alves Monteiro e D. Mariana Rosa Esteves, e o sr. dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso.

Os quatro ultimos não compareceram no tribunal. Nos termos legais, serão julgados á revelia. Dado que o julgamento vai decorrer por grupos, como assinalámos, os advovagos comparecem todos, para tomar conhecimento e intervir nas referências que sejam feitas aos seus constituintes que não estejam presentes.

A primeira sessão, que demorou seis horas e meia, tendo sido suspensos os trabalhos cerca das 21 e 30, teve a seguinte nota dominante: foi considerada improcedente a excepção de incompetência do Tribunal Plenário para apreciar a causa, tendo ainda o tribunal considerado legal o julgamento feito por grupos, ao abrigo do parágrafo 1.º do artigo 56.º do Código do Processo Penal.

ESCLARECIMENTO DA JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO sobre confusões com Certificados de Aforro

A Junta do Crédito Publico informa-nos de que têm chegado áquele organismo numerosas queixas de pessoas que são visitadas em suas casas por agentes de uma firma comercial de Lisboa, propondo-lhes uma modalidade de vendas, designada por «Sistema Utilitário de Vendas», que provoca confusão com os conhecidos Certificados de Aforro emitidos pelo Estado, através daquela Junta.

Segundo se depreende das condições constantes do Plano de Vendas apresentado pela referida firma — diz a Junta — os clientes devem efectuar o pagamento antecipado de 23 mensalidades do valor de 30$00 cada uma, num total de 690$00, para no final desse período ficarem com direito a levantar 600$00 de compras á sua escolha. Em determinadas circunstancias parece que esse levantamento pode ir até 650$00, mas, em qualquer dos casos, é sempre inferior aos 690$00 pagos adiantadamente durante 23 meses.

O ponto principal que interessa á Junta do Crédito Publico e o motivo por que se julga na obrigação de chamar a atenção do publico é que a referida firma designa as cadernetas onde se colam os selos representativos das quantias pagas pelos clientes por «Cadernetas de Aforro» e chama «Certificado de Garantia» aos dizeres sobre as condições do pseudocontrato, o que tem provocado confusão no espírito de muitas pessoas, fazendo supor que se trata dos Certificados de Aforro, criados pelo decreto-lei n.º 43 453, os quais são títulos da dívida publica.

Na nota enviada á Imprensa lê-se ainda o seguinte:

«Independentemente das medidas que as entidades competentes venham a tomar para protecção das pessoas de boa fé e independentemente da actuação que, pelas vias normais, as pessoas lesadas possam vir a adoptar, não se quis deixar de chamar a atenção do publico para um assunto que é do seu interesse, pondo-o de sobreaviso contra as confusões apontadas».

«Política realista»

O nosso prezado colega «Jornal do Fundão» foi um dos que transcreveram o artigo que consagrámos às relações entre Portugal e a China comunista, fazendo-o acompanhar de um judicioso comentário.

Um grupo de exemplares «Retrievers», magníficos cães britânicos de caça a tiro — e bons companheiros de brincadeira dos seus pequenos donos

EFECTUA-SE NO SÁBADO E DOMINGO A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL PATROCINADA PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Aproxima-se a data da realização da Exposição Canina de Lisboa e, como é natural, aumenta a expectativa dos concorrentes e de todos os canicultores, atendendo ao interesse de que se reveste este extraordinário concurso, que conta para o Campeonato Internacional e, assim, possui a maior repercussão além fronteiras. Mas, não são só os entendidos nestas manifestações que demonstram o seu entusiasmo, é também o publico, que transforma, todos os anos, os pavilhões da F. I. L., onde se promove o certame, num centro de alegre convívio, que empresta á iniciativa foros de acontecimento mundano, a reforçar os seus contornos desportivo e artístico.

Assim se compreende que, nos dias 1 e 2 (sábado e domingo) de Fevereiro, este certame se apresente como o grande cartaz de Inverno alfacinha, de comprovada vantagem turística. Conforme temos noticiado, trata-se de uma iniciativa que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, onde foram recebidas as respectivas inscrições, que atingiram o numero surpreendente de cerca de trezentas. Os prémios gerais que distinguem a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa são: medalha dourada, medalha prateada, certificado de prémio, prémio de raça, placas de C. A. C. e C. C. B. e certificado de C. A. C. I. B. Existem ainda outros prémios, de honra e especiais, num conjunto deveras valioso e significativo.

Os concorrentes serão divididos em classes individuais e colectivas, figurando no primeiro caso: cachorros, juniores, aberta, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos. Colectivas: pares, grupos, matilhas e ninhadas. A complexidade do concurso, que sempre decorre com pleno êxito, é uma das facetas que muito abona o Clube Português de Canicultura.

Entre os diversos campeões inscritos, salientamos hoje os seguintes C. B.: Drakehurst Val-Tu of Droxeden, «Epagneul pequinês», pertencente á sr.ª D. Maria Neves Castro Martins; «Ryeland Chumlea Chekmate e Gilsie Ballerina, «Scottish Terrier», sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Lara; Sepins da Bairrada, cão da Serra da Estrela, dr. Lopo Cancela de Abreu; Nilo, «Setter» inglês, Carlos Carvalho e Costa; Prospero von San Vigilio, baixote pêlo raso, António Eça de Queiroz; Banker Wind'Em, «Setter» inglês, sr.ª D. Maria do Céu de Almeida; Wandleston Robin, baixote miniatura pêlo comprido, Henrique Feist; Betti, baixote miniatura pêlo comprido, sr.ª D. Irma Anjos; Gilão, «Setter» irlandês, Herculano Martins Trovão; Turco, cão de São Bernardo, rev. Augusto Gomes Pinheiro; Farmer's Iglo, «Fox Terrier» pêlo cerdoso, sr.ª D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima; Pennine Priest, «Pointer», dr. Mário Restani Romão; e Anaxagoras von Benzingerode, «Rhodesian Ridgeback», sr.ª D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos.

A Exposição Canina Internacional tem como de costume o patrocínio do «Diário de Lisboa».

A actividade do Banco da Agricultura no exercício de 1963

Estão publicados o relatório e contas relativos ao exercício de 1963 do Banco da Agricultura, estando a assembleia geral convocoda para hoje, dia 30, ás 15 horas. O relatório do Conselho de Administração, a que preside o sr. Manuel da Cruz Filipe, e de que é vice-presidente o prof. eng. Daniel Vieira Barbosa, diz não ser possível «prever a influência que sobre a actividade bancária virá a ter a importante reforma fiscal ultimamente aprovada; nem tão-pouco as implicações decorrentes da regulamentação que se aguarda para as operações de crédito a médio e a longo prazo, a qual se considera indispensável para o equilíbrio entre os mercados monetário e financeiro».

O activo do banco está neste momento em 1 376 273 contos, dos quais o disponível e realizável compreende 390 002 contos. O passivo compreende 460 mil contos de depósitos, 59 625 contos de capital e reservas e 5904 contos de lucros e perdas. Desta ultima conta propõe-se 625 contos para fundo de reserva legal, 1800 contos para dividendo, 3000 contos para fundo de reserva de garantia, 347 para efeito do art.º 28 dos estatutos e 131 para conta nova.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

Deve-se modificar a situação criada pela portaria n.º 20 317 aos profissionais de contabilidade

A propósito do que tem sido publicado no «Diário de Lisboa» sobre a situação dos profissionais de contabilidade em face da doutrina da portaria n.º 20 317, em especial as considerações aqui formuladas sob o título «A inscrição dos contabilistas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», chegam-nos, de vários pontos do País, cartas de agradecimento e aplauso, das quais reproduzimos a que nos enviou do Porto o sr. Lafayette de Carvalho:

«Li o eloquente comentário desse conceituado jornal à portaria n.º 20 317, em que se defende a situação dos guarda-livros e dos diplomados pelas escolas comerciais. De facto, o art.º 7.º é, simultâneamente, injusto e desumano, quando limita a inscrição condicional e a caduca, se o interessado não tiver aprovação. Creio que a portaria deveria consentir novo exame, e facultar a inscrição àqueles que, no momento, não exercem, mas podem vir a ter necessidade disso, como antigos guarda-livros, no momento em outras profissões, e alunos do Instituto e da Faculdade. E os guarda-livros, que no momento estão desempregados? Como poderão eles concorrer a novos lugares, se não estão inscritos, nem podem inscrever-se, dado que, em face da referida portaria, agora as firmas só aceitam guarda-livros já inscritos?!

«Quanto ao curso das escolas comerciais, de facto não pode ser desprezado, visto que foi um curso criado para o efeito, e de bases como nenhum outro tem. Ora, vejamos: O curso complementar de Comércio com as habilitações complementares aos institutos, além da equivalência e preferência para lugares públicos, devido a ter as disciplinas de português, história, história natural, física e química, álgebra, as especializadas de francês comercial, inglês comercial, aritmética comercial e cálculo e geografia económica, tem mais as seguintes disciplinas de grafias (dacti., esten. e calig.), tecnologia das mercadorias, noções gerais do comércio, direito comercial e economia política, contabilidade e escrituração comercial, cadeiras estas todas regidas por professores licenciados, com livros feitos por licenciados e aprovados oficialmente.

«Entre as vantagens do curso comercial, que se apontam e se descrevem em impresso distribuído pela Escola Comercial de Mouzinho da Silveira, do Porto, incluem-se a equiparação ao segundo ciclo dos liceus e a «habilitação para a profissão de guarda-livros e outras carreiras comerciais.

«Por outro lado, há guarda-livros sem curso oficial, mas devidamente cultos, especializados e actualizados. É que o próprio licenciado só depois cá fora é que se especializa. Quanto ao direito comercial e fiscal, todas as casas comerciais e industriais mais ou menos importantes têm os seus consultores jurídicos, e terão de continuar a ter, visto que o «técnico de contas» ou faz uma coisa ou outra, para estar em dia, tais são os diplomas sempre a publicar. Os informadores fiscais e os agentes de contribuintes esses é que terão de ter os seus técnicos para poderem continuar a tratar e orientar dos assuntos dos seus clientes.

«De resto, tendo-se encerrado o Instituto Superior do Comércio e o Sindicato dos Contabilistas do Distrito do Porto, há cerca de 20 anos, apesar da sua projecção luminosa, ficando só o Instituto Comercial, com inumeras e exaustivas disciplinas para quem trabalha todo o dia, e só ainda há pouco começou a funcionar a Faculdade de Economia, não se pode atirar para a margem, aqueles a quem não se deram possibilidades de tirar um curso, nem obrigar pessoas já idosas, embora muito competentes, a prepararem-se para um exame em tão pouco espaço de tempo, com uma matéria completamente nova, que até os licenciados em Direito e, ao mesmo tempo, contabilistas têm duvidas quanto á interpretação de certos artigos do novo «Código», como se verificou nos colóquios sobre a moderna legislação. Creio que o autor da portaria, cuja competência é das mais altas, se fosse, de um momento para o outro, repetir o 2.º ciclo dos liceus verificaria melhor o embaraço em que se encontram, neste momento, muitos guarda-livros».

CRIME DE MORTE em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30—Foi assassinado com um tiro, quando trabalhava na secção de alfandega dos Serviços dos Correios, desta capital, o funcionário Aníbal Miguel Soares, sobre quem disparou o seu colega Waldemar Adriano Martins Rangel.

Transportada imediatamente ao hospital a vítima sucumbiu pouco depois não resistindo ao ferimento. O agressor foi desarmado e preso logo após o seu tresloucado acto.

Supõe-se que o móbil do crime tenha sido uma transacção entre ambos. — (L.).

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta) LISBOA

OS PRIMEIROS 9 MESES DE VIDA

por

GERALDINE LUX FLANAGAN

Um livro maravilhoso que explica em numerosas e impressionantes imagens, como num filme, a evolução do ser humano desde o seu início até à sua radiosa conclusão. — 60$00

OS PRIMEIROS 9 MESES DE VIDA

por

GERALDINE LUX FLANAGAN

Um texto científico mas acessível que todos lerão com surpresa e encantamento. — 60$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves

Os acessos da margem norte à ponte sobre o Tejo

foram hoje estudados numa reunião com o ministro das Obras Públicas

Para tratar de um problema que se reveste da maior acuidade e urgência, o dos acessos do lado de Lisboa á futura ponte sobre o Tejo — as obras da ponte estão adiantadas oito meses e as dos acessos atrasadas em relação aos prasos previstos — efectuou-se, esta manhã, uma reunião de trabalho no Gabinete da Ponte, a que presidiu o sr. ministro das Obras Publicas, e na qual estavam presentes os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng.º Canto Moniz, director daquele gabinete, e alguns técnicos deste serviço.

A reunião iniciou-se ás 10 horas, e foi quase totalmente dedicada ao estudo dos problemas que se levantam com os acessos á Ponte sobre o Tejo, em relação com a continuidade que lhe deve ser assegurada pelas vias municipais, para que o sistema funcione tal como foi concebido e, assim, seja possível distribuir pelas diferentes áreas da cidade o tráfego que a ela se destina e que vem da ponte, ou que utiliza a ponte partindo dos vários pontos da cidade.

A atenção dos estudos foi particularmente concentrada na necessidade urgente do prolongamento da Avenida de Berne, desde a Praça de Espanha até ás proximidades do Aqueduto das Águas Livres — término dos trabalhos em curso a cargo do Gabinete da Ponte — bem como do prolongamento da Avenida de Ceuta até ao mesmo ponto, para ficar assegurada a ligação da ponte até á 2.ª grande circular de Lisboa.

Também foi tratado o problema da conclusão do extremo sul da Avenida de Ceuta, entre Alcantara-Terra e Alcantara-Mar, pois o término das obras a cargo do Gabinete da Ponte é em Alcantara-Terra, estando destinada esta saída e entrada do acesso á Ponte para o tráfego que interessa á zona portuária e á parte central da cidade.

Foi, ainda, de novo analisado o problema do tratamento urbanístico e paisagístico de todo o Vale de Alcantara, pois este vale passará a constituir uma das entradas principais de Lisboa, por um lado, e, por outro lado, será por ele que passará o importante tráfego da zona marginal que se destina ao Norte e ás áreas periféricas de Lisboa, logo que esteja concluída a Avenida de Ceuta e a 2.ª Circular.

Depois da sessão de trabalho, foi feita uma demorada visitá ás obras em curso do acesso norte (Vale de Alcantara), que terminou cerca das 13 horas.

Além das entidades referidas, estiveram, também, presentes os seguintes técnicos superiores da Camara Municipal de Lisboa: engenheiros srs. Ciro de Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização e Obras; Jorge de Carvalho Mesquita, director do Gabinete da Habitação; e Tomás Costa França, chefe da Repartição de Urbanização e Expropriações; e sr. dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O miudo da Bica» e «O homem do Ribatejo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O amor dos amores» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O aventureiro do Mississipi» e «Cruel destino» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Sindicato do crime» e «A garra do tigre» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504)

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho*—Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

ENTREVISTA com Ingrid Thulin

(Continuação da pagina central)

quinas, não querem almas. Pobre Marilyn...» — foram declarações da sueca na altura. Pouco tempo antes Cukor, que dirigiu a Monroe na película que ela não chegou a completar, por ter sido demitida, afirmara: «Somos culpados de não termos ajudado Marilyn como ela precisava».

«Dessas mulheres, nem falar...»

Todavia, a ultima obra cinematográfica em que Ingrid Thulin participou como actriz não foi «O Silêncio», mas uma comédia, a primeira a cores do lendário Ingmar Bergman, a qual ainda não foi estreada. Tem o título saboroso de «Dessas mulheres — nem falar...» e «essas mulheres» são, além da Thulin, Harriet Andersson, Bibbi Andersson, Eva Dahlbeck, etc.

Mas de Ingrid Thulin tem sempre de se falar. E com razão. Ela está permanentemente nas melhores páginas dos jornais. No topo. Agora, pelo prémio de Lisboa. Antes, pouco antes, pelo nascimento de um lindo bebé. Êxitos no teatro. Sucessos no cinema. Actriz e directora no palco. Actriz e realizadora no «écran». Uma carreira que ficará perpetuada na história sueca das duas artes, ao lado de Ingmar Bergman, Victor Sjöström, Ingrid Bergman, Greta Garbo, Sjöberg, Stiller, Sucksdorff Nattson e tantos outros.

CÉSAR FAUSTINO

A CIDADE

Pela Polícia

CADASTRADO PROCURADO PELA POLÍCIA — A Polícia Judiciária de Lisboa, por intermédio da 6.ª Secção, 2.ª brigada, pediu ás autoridades do País a captura do cadastrado Octávio Cabral da Silva, de 21 anos, solteiro, canalizador, filho de Filipe Campos da Silva e de Clementina de Jesus Cabral, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, que residiu nas Escadinhas da Saude, n.º 10, 4.º andar, actualmente ausente em parte incerta, por ter sido identificado como autor de um importante furto por arrombamento.

GABARDINA FURTADA DE UM AUTOMÓVEL — Encontram-se apreendidas na Polícia Judiciária, 5.ª Secção, 2.ª brigada, uma gabardina de fazenda, furtada na noite de 16 para 17 do corrente mês, do interior de uma furgoneta, marca «Volkswagen», que se encontrava estacionada na Rua das Flores, desta cidade; uns óculos e ainda um porta-chaves com duas chaves, que foram furtados de um carro da marca «Opel», na área de Santos, na mesma noite. Aquela polícia pede a comparência das pessoas a quem os referidos objectos foram furtados.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina; uma bengala; um cachecol; umas luvas; uma nota do Banco de Portugal; uma carteira de cabedal com cartões em nome de José Alexandrino e determinada quantia; um cartão em nome de Lívia Gonzalez de Azevedo; dois bilhetes de identidade em nome de Maria da Conoceição Barbosa e Ivone de Lurdes de Jesus Daniel; fotografias e determinada quantia; um requerimento de Fernando Augusto Rodrigues Chaves; um porta-moedas com determinada quantia; uma pulseira de prata; uma gramática portuguesa; dois óculos graduados; um sapato de criança; diversas argolas com chaves; e diversas luvas desirmanadas.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma pasta de cabedal, um livro, mala-saco, umas luvas; máquina fotográfica, um chapéu de chuva, uma bolsa de plástico, uma pasta-«dossier», uns óculos graduados, um porta-moedas com dinheiro; e uma samarra de fazenda.

Professores primários para Moçambique

Na Direcção Provincial dos Serviços de Educação de Moçambique está aberto concurso para admissão de 120 professores de ensino primário, metade de cada sexo.

O PORTO PELO TELEFONE

Esclarecido um caso de agressão a tiro

PORTO, 30. — No passado dia 22, deu entrada no Hospital de Santo António, em perigo de vida, o marçano Armando Gonçalves da Silva, de 20 anos, solteiro, natural de Ribeira de Pena e residente com seu patrão na Rua do Ameal, 373. Apresentava perfuração do tórax e dizia ter sido alvejado a tiro de pistola, na Rua Conde de Avranches, por um desconhecido.

A Polícia Judiciária, encarregada da investigação do caso, descobriu, após aturadas diligências, ter sido o próprio Armando quem, voluntária ou involuntáriamente, disparou a pistola sobre si. Orientadas neste sentido as investigações, a P. J. acabou por averiguar que aquele marçano, com o objectivo de pôr termo á vida, por ter sido repudiado pela namorada, Maria Miquelina de Sousa Pereira, atentara contra a existência, utilizando para isso uma pistola pertencente ao seu patrão, sr. Joaquim de Oliveira e Silva.

O Armando, que prestou declarações nesse sentido, continua internado no Hospital de Santo António, experimentando acentuadas melhoras.

Barraca destruída pelo fogo

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa barraca situada no Rio de Agriões, em Canidelo, Gaia, e onde viviam dois aglomerados familiares, um constituído pela sr.ª Belmira Rosa Fernandes, de 48 anos, e seus filhos, Joaquim, Eduardo, Teresa e Laurinda, respectivamente, de 2, 14, 7 e 2 anos; e o segundo formado pelo sr. Julio Vieira Lopes, trabalhador, sua mulher, Maria Helena da Silva Vieira, ambos de 30 anos, e seus filhos Herculano, Lucia e Zulmira, de 3 e 6 anos e 14 meses. O fogo, originado por um fogareiro a petróleo que se incendiou, destruiu práticamente a modesta habitação e os parcos haveres dos seus moradores e causou ainda queimaduras na sr.ª Belmira e em três das crianças — Laurinda, Zulmira e Herculano — que foram retiradas do interior da barraca por aquela.

Três corporações dos Bombeiros de Gaia, extinguiram as chamas e conduziram os feridos ao Hospital de Santo António, onde todos receberam tratamento adequado ás queimaduras sofridas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e ás 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pão amor e Totobola» (17 anos).

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O que teria acontecido a Baby Jane?» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando muñdo cegou» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21: «A diligência fantasma» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Arma de dois gumes» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 17 e 30: «Os olhos da testemunha» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Aluízio Jervis Pereira

Jervis Pereira

Na sede da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de que era director dos Serviços Comerciais desde Junho de 1960, faleceu o sr. António Aluízio Jervis Pereira, casado com a sr.ª D. Gabriela Jervis Pereira, director do Ginásio Clube Português, morador na Rua do Salitre, 173-3.º e pessoa muito conhecida e estimada nos diversos meios citadinos.

Foi notável a sua carreira na Companhia, a cujo pessoal prestou, dedicadamente, assinalados serviços: admitido, na Contabilidade, como escriturário, em 1915, foi sucessivamente: guarda-livros; eleito secretário da assembleia geral da Carris; nomeado presidente da comissão administrativa da Caixa de Previdência do Pessoal e representante da Companhia na mesma; nomeado presidente efectivo da Caixa de Abono de Família; nomeado representante da Carris no conselho fiscal da Hidro-Eléctrica do Zêzere; contabilista chefe e presidente efectivo do conselho geral da Caixa de Previdência; presidente do Grupo Desportivo da Carris; em Janeiro de 1953, chefe dos Serviços Administrativos e adjunto do gerente-comercial; em Novembro de 1956, gerente comercial adjunto; e, finalmente, em Junho de 1960, director dos Serviços Comerciais.

D. Maria Rosa Nunes Rodrigues

LEIRIA, 30. — Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Nunes Rodrigues, de 79 anos, viuva, natural desta cidade.

A extinta que era muito estimada e gozava de muita simpatia, era mãe da sr.ª D. Flora Maria Rodrigues e dos srs. Carlos Rodrigues Póvoas, sócio da firma Baltazar & Rodrigues, estimados agentes do «Diário de Lisboa» em Leiria; Jorge Rodrigues Póvoas e Fernando António Rodrigues Nunes Póvoas, ausente em Africa.

O seu funeral efectou-se com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

Samuel Lupi Santos Jorge

Foi uma significativa manifestação de pesar o funeral do sr. Samuel Lupi Santos Jorge, generoso protector de numerosas obras de caridade e dos pobres de Rio Frio, herdade em que instalou um modelar hospital, e dos da região do Montijo e até de várias instituições da capital, como a Colónia Balnear Infantil de «O Século» e a Casa de Santo António do Estoril.

Filho do sr. António Santos Jorge e de D. Maria Cândida Lupi, já falecidos, deixa viuva a sr.ª D. Ermelinda das Neves Bernardino Santos Jorge. Completava 67 anos no dia 8 de Fevereiro próximo, cursou a Unversdade de Montpelier e fez viagens a Inglaterra, para adquirir sementais para uma coudelaria que obteve assinalados triunfos em corridas de cavalos, e foi a Espanha também para importar sementais para a ganaderia brava que durante anos era a preferida dos toureiros pela nobreza com que os animais investiam.

Presidente do conselho administrativo da Sociedade Agrícola de Rio, da qual fazem parte seus primos os srs. eng.º José Lupi e José Samuel Lupi, criara na Herdade dos Machados, no concelho de Moura, o maior olival da Península Ibérica. Devido á sua obra foi agraciado com a Ordem de Mérito Agrícola.

Difícil seria dar os nomes das numerosas pessoas que durante a noite velaram o corpo e acompanharam o funeral até ao cemitério dos Prazeres, onde ficou em jazigo de família. Alem do pessoal das suas propriedades, incorporaram-se com os seus estandartes a Banda Democrática 2 de Janeiro, a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro, ambas do Montijo, bem como a corporação dos bombeiros locais, e os Voluntários do Estoril, a Sociedade Filarmónica e o Clube Desportivo de Pinhal Novo, e a Sociedade Humanitária de Palmela.

Citaremos apenas alguns nomes: prof. Marcelo Caetano, eng.º Ferreira Dias, conde das Antas, visconde de Vila Maior, coronel Luís Ivens Ferraz, Fausto Pedro de Figueiredo, em representação do Banco Fonsecas, Santos & Vianna; Jorge Lopo de Ávila Graça, Carlos Freitas Simões, eng.º João de Korth, Afonso Canto e Castro Nobre da Veiga, eng.º Quartin Graça, drs. Cristóvão Sousa Pereira, Luís Faria e Melo; tenente António Favita, eng.º Zeferino Alves da Silva, dr. João Francisco Lopes de Carvalho, major Joaquim de Castro Fonseca, drs. Francisco Santana Leite e João Carvalho Mesquita; eng.º José Manuel Arbués Moreira, drs. António Gonçalves Rita, António Domingos da Silva, e Manuel Luís Branco; Alejandro Saez «Alé», Rogério Pérez, etc.

SUFRAGIOS

Joaquim Raul da Silva Pereira

A família do sr. Joaquim Raul da Silva Pereira mandou celebrar hoje, ao meio-dia, na igreja de São Nicolau, uma missa de sufrágio do 30.º dia.

O ministro das Obras Públicas segue hoje para o Algarve

FARO, 30. — A fim de efectuar a sua anunciada visita ao Algarve, o sr. ministro das Obras Publicas pernoita hoje na Pousada de S. Brás de Alportel, iniciando amanhã, de manhã, a sua visita de estudo a várias obras dependentes do seu departamento.

Aquele membro do Governo vem acompanhado pelos srs. engs. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng. Viriato de Campos, director dos Serviços de Melhoramentos Rurais e presidente da Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira reune-se aqui, amanhã, pelas 9 e 30, com os presidentes das Camaras desta cidade, de Loulé, de Olhão e de Tavira, seguindo depois para Vila Real de Santo António, onde efectuará idêntica reunião de trabalho com os presidentes dos municípios local, de Alcoutim e de Castro Marim, almoçando depois no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo

Na parte da tarde dirige-se a Albufeira, S. Bartolomeu de Messines e Silves, pernoitando no Hotel Garbe, da praia de Armação de Pera.

No sábado, o titular da pasta das Obras Publicas visitará o pitoresco local denominado senhora da Rocha e reune-se, em seguida, com o presidente da Camara Municipal de Lagos. Deslocar-se-á depois a Portimão e á Praia da Rocha, onde almoça, após o que se dirigirá a Sagres concluindo ali a sua viagem.

Em Portimão, o sr. eng. Arantes e Oliveira terá também uma reunião de trabalho com os presidentes dos municípios daquela área.

ANTÓNIO ALUÍZIO JERVIS PEREIRA

FALECEU

Os Corpos Gerentes do Ginásio Clube Português cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu distinto Vice-Presidente da Direcção, Senhor António Aluízio Jervis Pereira, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, saindo da Igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto de S. João. A missa de corpo presente realiza-se ás 8,30 horas do mesmo dia.

VIDA MUSICAL

Concerto coral no Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta, na segunda-feira, às 18 e 30, no Tivoli, o seu 4.º concerto desta temporada.

Actua um dos melhores coros universitários norte-americanos o «North Texas State University A Acppella Choir», grupo misto composto de 40 vozes, sob a direcção de Frank Mckrisley.

Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional apresenta hoje, às 17 e 30, a segunda audição escolar deste ano, de alunos dos cursos de musica.

Tocarão os alunos Maria Hermínia Marques Correia, Margarida de Jesus Conde da Costa, Maria Margarida Santos Pereira e Ana Maria de Sousa Lima, da classe de piano do professor Lúcio Mendes; Vítor Marques Dinis, da classe de violino da professora Lídia de Carvalho, acompanhada ao piano por Helena Matos Silva; e Maria Helena de Jesus Mendes, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Elsa Saque de Faria.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR BATÁGLIA RAMOS

De avião seguiu para o Brasil, o dr. João de Deus Batáglia Ramos, que vai reassumir as suas funções de Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

A SEMANA DE RECEPÇÃO DOS CALOIROS da Faculdade de Ciências

Prossegue esta tarde, pelas 18 horas o programa da Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa, com uma demonstração de judo que para além do interesse que reveste o convívio gerado á volta desta demonstração desportiva, tem ainda, louvável intuito de divulgar a prática de tão util e interessante modalidade.

À noite, pelas 21 horas, na sede daquela Associação, efectuar-se-á um recital de Poesia Ibérica, participando neste Vicente de Sousa que dirá poesia portuguesa e José Carlos Gonzalez que recitará poesia espanhola. Em seguida, diversos poetas e críticos intervirão num colóquio sobre poesia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Marisol no Rio» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos)

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Maciste na corte do gran Khan» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). *Simões Lopes*—Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950128)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285—(T 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

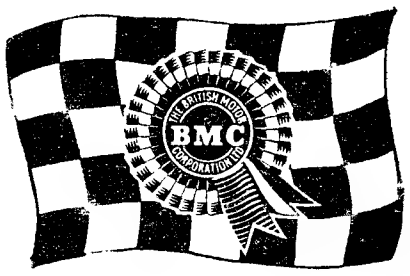
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

MORRIS VENCE EM MONTE CARLO!

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa Porto



como em todo o mundo
agora também em PORTUGAL

EM NOVAS EMBALAGENS

A MESMA INEXCEDÍVEL QUALIDADE

Mobil Oil Portuguesa

R. MADRID, 4
MILAN, 1

Ao nível da realeza...

A arte e a classe dos madrilenos hipnotizaram os campeões da Europa

por FERNANDO SOROMENHO

(NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

MADRID, 30. (Pelo telefone) — Inesquecível... O Santos, que esmagou o Benfica na Luz, e o Benfica que esmagou o Real Madrid em Amsterdam, tiveram, ontem, na portentosa exibição do campeão espanhol, a réplica condigna. As comparações ajudam a dar uma ideia do que ocorreu no Estádio Santiago Barnabeu, diante de 110 mil espectadores, pelo que o leitor ficará com a suficiente nota impressiva para compreender o explícito 4-1, conseguido pelo «onze» madrileno.

Se não fora o relativo abaixamento, visível, na quebra de ritmo, no ultimo quarto de hora da fase final, a exibição do Real, ontem, ao

O extremo-esquerdo do Real Madrid, Gento, ontem mais uma vez em evidência

nível da realeza, teria grimpado ao pináculo do fenomenal, mas isso não diminuiu o muito mérito do que foi produzido anteriormente, sobretudo na primeira meia hora, a fase crucial do interessante encontro — um dos melhores que temos presenciado.

Nesse período, o Real Madrid — onde Alfredo Di Stefano, com os seus 38 anos, agiu como um novo, de 18 anos (que espantoso exemplo de brio profissional deu o já lendário argentino-espanhol) e os seus companheiros de ataque, o acompanharam em plano condizente, especialmente a asa direita (Amancio e Ruiz) — rubricou lances dignos de uma antologia sobre a arte de bem jogar a bola, com realce para o conjunto, velocidade — desmarcação — passe, sentido prático e talento no capítulo da finalização.

Neste último aspecto, importante e fundamental, os dianteiros espanhóis deram um festival, mas a concretização dos seus esforços não foi mais além por influência directa do guarda-redes italiano, autor de defesas tão invulgares, como modelares, não obstante o seu labor ter ficado afectado nos dois primeiros golos, num a deixar passar a bola sob o corpo; e no outro, a não segurá-la convenientemente quando se atrapalhou com o colega David.

Todavia, no perigo patenteado entrou em larga percentagem o esforço e o talento de Muller, o francês que o Real Madrid, enfim, viu actuar em jeito magistral. O magnífico médio, insubmisso a qualquer marcação (os italianos renunciaram a persegui-lo, ou a vigiá-lo, de perto), imprimiu á manobra da sua equipa o apontamento genial, indispensável, ao fomentar a rapidez e ao estimular as iniciativas de vincada intencionalidade, sobretudo na capacidade de perfuração. Uma espécie do brasileiro Zito, em dia de diabruras...

Inspirado, na concepção, e irresistível, na execução, o Real Madrid pôde, por conseguinte, patentear não só elevado padrão técnico, plurifacetado, de arte e de classe, como ainda conquistar preciosa diferença de três golos, que talvez venha a ser suficiente para dominar o vulcão, que há-de rebentar em S. Siro, quando se disputar o jogo da segunda mão.

●

Por mais paradoxal que pareça, em relação ao que se disse, a verdade é que os quatro golos do Real Madrid (o do Milan foi obtido pelo médio Lodetti, quando faltavam oito minutos para o termo do desafio) não resultaram de lances estruturados o primeiro, na sequência de um «livre», foi «frango»; o segundo transmitiu-me também nítida concessão por parte da defesa italiana; o terceiro surgiu na transformação de um «livre», a 25 metros, por Di Stefano, por sinal de modo assombroso, devido ao foguetão disparado; e o quarto coroou o seguimento de um «corner», tendo Gento rematado em jeito espectacular, á espanhola.

Todavia, o facto, que é inerente ao futebol e que nada de desprimoroso contém, sugere a justiça que dimana do esforço, que, com isto e mais aquilo, acaba por ser recompensado. Quando menos se espera é que elas acontecem.

●

Se os espanhóis rejubilaram com o feito do seu «onze» e os italianos se entristeceram diante da fraca figura, patenteada pelo seu Milan, os espectadores neutrais, com relevo para as centenas de portugueses que aqui se deslocaram, deram por muito bem empregado o tempo e gasto o dinheiro.

A inferioridade do campeão europeu, que mais parecia consequência de um golpe de hipnotismo, não afectou a emoção do encontro e não-pouco o seu interesse. O Real Madrid chegou e sobrou para as encomendas, como soi dizer-se, muito embora se reconheça o «tour de force», algo desgarrado, dos milaneses quando o resultado estava em 4-0 (a 24 minutos da conclusão) e, nos ultimos instantes, se pressentiu o afrouxamento dos merengues, no meio-campo, o que, aliás, se reflectiu na duplicação da tarefa dos defesas, com Di Stefano a dar ajuda de primeira qualidade.

Reconhecendo-se o elevado prejuizo que representou a saída de Maldini, com uma distensão muscular, sofrida 1 minuto antes do 1-0, a verdade é que Ruiz, que fracturou a clavícula esquerda, aos 31 minutos, já com 1-0, tirou ao Real Madrid a possibilidade de continuar a urdir, em ritmo uniforme, a sua diabólica toada, na qual, Di Stefano, como avançado-centro, «lá na frente», era a cúpula dourada.

Como quer que seja, afigurou-se mais expressiva a perturbação do Milan, dado que, sem Maldini, deixou de existir o famigerado «cattenácio». Ora, o «cattenácio», isto é, o defesa que sobra, na retaguarda, e que está livre, atrás dos seus companheiros, como pronto-socorro, é como membro locomotor...

●

Apontados já os contributos, do ponto de vista individual, justifica-se ainda uma referência a Amancio, e outra, á «juventude eterna» de Di Stefano, além do mais, primoroso de movimentação e no toque da bola, tanto no jeito suave, como no impulso vigoroso.

Quanto ao Milan, «tudo aquilo», para usar o estafado comum, foi demasiado mau para ser verdadeiro. Especialmente no ataque, onde os «senhores milionários», Altafini (a imagem da descrença e da apatia), Rivera (complicativo, inoperante e quizilento), e Amarildo (só deu um ar de si, no eixo do ataque, na fase final, esquecido já dos despiques pessoais escusados) formaram o trio da desilusão.

Em confronto com o Milan, que vimos o ano passado, em Londres, vencer o Benfica, o de ontem valeu três vezes menos...

A arbitragem do francês Joseph Barberan, óptima.

FERNANDO SOROMENHO

Arbitro — Joseph Barberan, francês.

REAL MADRID — Vicente; Casado e Pachin; Muller, Santamaria e Zoco; Amancio, Ruiz, Di Stefano, Puskas e Gento.

MILAN — Barluci; David e Trebi; Pelagalli, Maldini e Bachetta; Mora, Lodetti, Altafini, Rivera e Amarildo.

O genial Di Stefano, um dos responsáveis pela grande vitória do Real Madrid

ATITUDE ESTRANHA

MADRID, 30. (Pelo telefone) — Algumas pessoas estranharam o facto de um grupo de portugueses que estava presente no Estádio Bernabéu, ter agitado a bandeira nacional, em sinal de regozijo, no momento em que o Real Madrid marcava os seus golos. Na opinião dessas pessoas, a atitude é incompreensível, visto tratar-se de um jogo em que intervinham dois clubes estrangeiros e a que Portugal era, portanto, estranho.

NOTAS AO ACASO

● *Setenta e seis jornalistas estrangeiros deslocaram-se a Madrid, para fazer a reportagem do jogo. Portugal esteve representado, por nove.*

● *Carniglia, antes do jogo, numa entrevista, declarou: «O Milan ataca com dez e defende com dez». Depois, modificou a opinião. Disse que os jogadores não tinham cumprido...*

● *O bilhete mais caro custava cento e noventa pesetas, para a bancada central. O mais barato, vinte e cinco pesetas. Tudo esgotado. A receita cifrou-se em cerca de dois milhões de pesetas. «Record» do Estádio Santiago de Barnabéu.*

● *Um grupo de benfiquistas, ostentando um cartaz que dizia «Merengues, o Benfica está convosco», demonstrando, assim, a solidariedade do clube português com o clube espanhol...*

● *Santiago de Barnabéu, ao discursar no banquete que ofereceu á equipa visitante, afirmou: «O que é importante é conservar este espírito da Taça da Europa, para estreitamento dos laços entre os povos».*

● *A TV espanhola transmitiu o encontro. Para tal teve que pagar á U.E.F.A. a verba de 800 mil pesetas.*

● *O brasileiro Amarildo disse ao «Diário de Lisboa» que nem queria acreditar que a sua equipa tinha perdido por 4-1. «Isto tudo me pareceu um sonho»...*

● *O tesoureiro do Real duvida que o Milan esteja afastado do torneio.*

● *Di Stefano, que continua a ser um extraordinário ídolo dos espanhóis, ao chegar ao hotel, onde se realizou o banquete, foi recebido, afectuosamente, por um grupo de senhoras da alta sociedade da capital espanhola. Di Stefano, com uma descontracção que deu nas vistas, sentou-se e, superior ao momento, solicitou ao empregado que passava: «Una cerveja»...*

O que vale ser «estrela»...

● *O jogo de desempate, se fôr necessário, foi marcado para 19 ou 26 de Fevereiro, em Bruxelas.*

«Taça Ernestina Coimbra» em basquetebol

Com o fim de manter em actividade as equipas femininas da zona Norte, até ao início da fase metropolitana do Campeonato Nacional Feminino, que começará a 23 de Fevereiro e enquanto as equipas da zona Sul (Associações de Lisboa e de Setubal), disputam os respectivos torneios, a Federação Portuguesa de Basquetebol organizou uma competição, por pontos, a disputar em duas voltas, denominada «Taça Ernestina Coimbra». Concorrem as equipas do Centro Desportivo Universitário do Porto e a Associação Desportiva Sanjoanense, com dois grupos

Os «deões» José Carlos e Pedro Gomes dispensados da selecção militar

Em virtude de a data do encontro entre as selecções militares de Portugal e do Luxemburgo coincidir com o jogo Manchester-Sporting, os responsáveis militares decidiram dispensar os serviços dos jogadores sportinguistas José Carlos e Pedro Gomes.

O montijense Aleixo ingressou no Sporting

O montijense Aleixo, que desde o seu regresso do Ultramar tem estado a treinar no Sporting, acaba de chegar a acordo com os dirigentes deste clube e deve ser inscrito oficialmente ainda esta semana.

Justiça federativa

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

I DIVISÃO — *Repreensão por escrito* — Francisco Januário Nunes, do Olhanense, por faltas leves, agravado por ser reincidente.

Advertência — José Augusto e Eusébio, do Benfica, e Gancho do Olhanense, por faltas leves.

II DIVISÃO — *Três jogos* — Valdemiro, da Oliveirense, por agressão a um adversário.

Dois jogos — Bento, do Atlético, e Antunes, do Alhandra, ambos por agressão recíproca.

Repreensão por escrito — Ferdinando, Vítor e Vaz, da Oliveirense, e Fernando, do Beira-Mar, todos por desacordo com as decisões do árbitro.

Advertência — Romeu, do Beira-Mar, por resistência passiva ás ordens do árbitro.

A clubes — À Oliveirense, um jogo de interdição e multa de 500 escudos, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de pedras que molestaram a equipa de arbitragem (é reincidente); e ao Farense, multa de 250 escudos, por comportamento incorrecto de uma parte do publico, arremesso de pedras e objectos que molestaram a equipa de arbitragem.

A Direcção-Geral dos Desportos, por seu turno, tomou as seguintes decisões:

Irradiação — José Apolinário Pinto, do Gens S. C., por palavras ofensivas ao árbitro, seguidas de violenta agressão que ocasionou ferimentos. Esta pena foi aplicada pela F. N. A. T. e é extensiva aos organismos da hierarquia desportiva.

Alteração de pena — Alterar a pena de 1 ano de suspensão para 1 jogo de suspensão ao jogador Siborro, do Oriental, visto ter havido lapso por parte da F. N. A. T. ao dar conhecimento da mesma á D. G. D.

Uma excursão a Matosinhos organizada pelo Belenenses

Por ocasião do jogo, Leixões-Belenenses, em Matosinhos, a Comissão de Propaganda do Clube de Futebol «Os Belenenses», organiza uma excursão em autocarro, com partida no sábado, ás 14 horas, de Belém, e ás 15 horas da Praça Marquês de Pombal, ao preço de 110$00.

Na madrugada de domingo, haverá uma outra, com partida de Belém, ás 0 horas, e da Praça Marquês de Pombal, ás 0,30 horas.

Árbitros para domingo

A Comissão Central de Árbitros indicou para os encontros de domingo, do Campeonato Nacional da I Divisão, os seguintes árbitros: *Lusitano-Sporting*, Rosa Nunes (Faro); *C. U. F.-V. Guimarães*, Décio de Freitas (Lisboa); *Leixões-Belenenses*, Edmundo Carvalho (Aveiro); *Varzim-F. C. Porto*, Joaquim Campos (Lisboa); *V. Setubal-Barreirense*, Salvador Garcia (Lisboa); *Olhanense-Académica*, Eduardo Gouveia (Lisboa); *Benfica-Seixal*, Saldanha Ribeiro (Leiria).

O nosso prognóstico do Totobola

Lusitano-Sporting	2
C. U. F.-Vit. Guimarães	1
Leixões-Belenenses	X
Varzim-F. C. Porto	2
Vit. Setubal-Barreirense	X
Olhanense-Académica	1
Espinho-Marinhense	1
Salgueiros-Boavista	1
Braga-Feirense	X
Famalicão-Vianense	1
Luso-Farense	X
Atlético-Torriense	2
Cova da Piedade-Alhandra	2

Prosseguem com interesse os Campeonatos Regionais da M. P. Feminina

No Liceu D. Filipa de Lencastre prosseguiram ontem os Campeonatos Regionais de Juniores da M. P. Feminina, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Badminton (pares) — Liceu D. Filipa de Lencastre-Escola Industrial Josefa d'Óbidos, 2-0; Colégio do Sagrado Coração de Maria-Escola Industrial Josefa d'Óbidos, 2-0.

Basquetebol — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho-Colégio do Sagrado Coração de Maria, 9-17; Liceu D. Filipa de Lencastre-Escola Industrial Josefa d'Óbidos, 9-7.

Voleibol — Externato do Parque-Externato Feminino Francês, 0-2; Escola Ind. Josefa d'Óbidos-Col. de S. José, 0-2; Liceu Maria Amália V. de Carvalho-Escola Comercial D. Maria I, 2-1.

Andebol — Terminou o campeonato nesta categoria com a vitória do Lic. D. Filipa de Lencastre por 10-2 sobre a Esc. Ind. Luísa de Gusmão.

Para hoje e amanhã estão marcados desafios para prosseguimento do campeonato de voleibol, com a intervenção das equipas da Esc. Com. D. Maria I, Esc. Ind. Josefa d'Óbidos, Ext. Feminino Francês, Col. de S. José, Ext. do Parque, Lic. Maria Amália V. de Carvalho e secção do Lic. Rainha D. Leonor.

O campeonato de badminton (singulares) inicia-se hoje com um jogo entre o Lic. D. Filipa de Lencastre e o Colégio do Sagrado Coração de Maria.

A 1.ª medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Inverno

INNSBRUCK, 30. — A medalha de oiro de patinagem artística sobre gelo foi ontem ganha nas Olimpíadas de Inverno pelo par russo formado por Ludmilla Belousova e Oleg Protopopov, que totalizaram 104,4 pontos.

Os campeões do Mundo Marika Kilius e Hans-Juergen Daumler, da Alemanha Ocidental, ficaram em segundo lugar com 103,6 pontos, recebendo a medalha de prata.

A medalha de bronze foi atribuída ao par canadiano Debbi Wilkes e Guy Revell, que obteve 98,3 pontos. — (A. N. I.).

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

Ficaram absolvidos os réus
- de um processo de crime grave
ilibando uma parteira da morte de uma serviçal

O novo desembargador dr. Borges da Gama, ainda como corregedor, presidiu ao seu ultimo julgamento no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, referente a um processo que se apresentava com características muito graves. Perante grande expectativa, compareceram no tribunal:

Maria Julia do Rosário Martins, de 28 anos, serviçal, natural de Pernes; António José Pedro Rodrigues, de 35, casado, pedreiro, de Alcanena, e Sara Rocha Mendonça Costa, de 58, casada, parteira-enfermeira, de Lisboa.

O Ministério Publico, no seu despacho de pronuncia, afirmava que, em Julho do ano passado, os dois primeiros procuraram a terceira pedindo-lhe que interviesse no sentido de interromper a gravidez da Maria Julia, e que ela teria praticado esse acto delituoso. Ainda contra a enfermeira Sara Rocha havia outro processo instaurado pelo mesmo facto, mas desta vez, fatal, isto é, determinara a morte de Maria de Lurdes Cabetas, de 27 anos, empregada no comércio, de Lisboa, durante o seu internamento num hospital, facto ocorrido em 4 de Setembro do mesmo ano. Finalmente, o António José respondeu também por ultrages á moral. Os dois primeiros eram defendidos pelo sr. dr. António de Sousa e a ultima pelo sr. dr. Mário Reis. Iniciados os trabalhos, os incriminados negaram terminantemente a prática de tais crimes, dando cada um a sua explicação. As testemunhas referiram-se a determinados casos para o tribunal ponderar. Nos debates que foram demorados, o sr. dr. Vaz Serra, delegado do Ministério Publico, analisou largamente o processo concluindo pela responsabilidade dos incriminados, pedindo justiça. O sr. dr. António de Sousa, advogado dos dois primeiros, pretendeu demonstrar a inocência dos seus constituintes, pedindo a sua absolvição. Por ultimo, o sr. dr. Mário Reis, patrono da Sara Rocha, teve a parte mais difícil, porquanto, havia uma morte em causa. O causídico, que se munira de várias obras científicas relacionadas com assuntos daquela natureza, apresentou uma desenvolvida tese, apoiado também em documentação e relatórios científicos, para tentar demonstrar que, efectivamente, a Maria de Lurdes Cabetas não faleceu em consequência de qualquer intervenção, por mínima que fosse, da sua constituinte, mas sim em resultado de uns comprimidos que a vítima ingerira para conseguir os seus fins, sem prescrição médica, o que deu origem ao seu internamento e, durante este, ao seu falecimento. Durante mais de uma hora, o sr. dr. Mário Reis fez as suas alegações que dividiu em duas partes: a primeira de carácter científico, e a segunda jurídica, socorrendo-se das doutrinas mais transcendentes sobre a delicada matéria em discussão. Ainda, quanto ao caso da serviçal Maria Julia do Rosário Martins, o causídico, em seu parecer, estava exuberantemente esclarecido, pelo seu colega sr. dr. António de Sousa. Pediu a absolvição da sua constituinte e o mesmo era dizer dos três acusados, na parte referente ao assunto relacionado com a parteira-enfermeira.

Concluídos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. O colectivo, no seu acórdão, afirma que, pela discussão da causa, realçando a parte científica demonstrada pelo sr. dr. Mário Reis, não se provavam as acusações, pelo que absolvia os acusados, mas que se havia provado em relação ao José Pedro Rodrigues o crime de ultrajes á moral, pelo que foi condenado em 30 dias de prisão correccional, substituídos por multa a 10$00 por dia, mais cinco dia de multa á razão da mesma quantia e no pagamento de 400$00 de imposto de justiça.

Acusado de desvios ficou com a pena suspensa

No 2. juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Manuel dos Santos Vítor, e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel de Sá Ferreira, respondeu Custódio Sequeira, de 21 anos, solteiro, empregado de escritório, natural de Castro Daire, incriminado por crime de falsificação. O Sequeira afirmava o processo, apoderou-se de duas facturas da sociedade comercial, onde exercia a sua actividade, as quais mandou á cobrança, tendo depois recebido os vales enviados para seu pagamento. A pena correspondia entre doze e dezasseis anos de prisão. O réu apresentou-se arrependido do seu acto, segundo a sua advogada sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes, e o que ele confirmou perante o colectivo. Depois de inquiridas as testemunhas de acusação e de defesa, o delegado do Ministério Publico pediu a condenação do acusado por se tratar de um crime gravíssimo. A sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes invocou numerosas atenuantes, entre as quais a da apreensão das verbas recebidas, o imperfeito conhecimento dos maus resultados do seu acto, além do arrependimento, acabando por chamar a atenção dos magistrados no sentido de não mandar o seu constituinte para a cadeia, 'porquanto ele promete á Justiça tornar-se um homem de bem, dignificando o nome da família que goza da máxima honorabilidade.

O colectivo deu, com efeito, o crime como provado, mas beneficiando o réu com as atenuantes invocadas pela sua advogada, pelo que o Custódio Sequeira foi condenado em dois anos de prisão correccional, e em 2000$00 de imposto de justiça. O Tribunal, num gesto de benevolência, suspendeu a pena por quatro anos, saindo o réu em liberdade.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

tória do teatro português. Shakespeare vivo, luminoso, dominado e dominador, eis o que centenas de espectadores continuarão a apreciar, até ao fim do mês, no Teatro de F. N. A. T.

Os ensaios para a nova peça — «O Casamento», de Gogel — já começaram há dias. A tradução pertence a Tavares de Azevedo. A montagem caberá novamente ao conhecido artista Pinto de Campos. Como protagonistas teremos Alvaro Benamor e Fernanda Montemor. A encenação, marcação e direcção de ensaios continuará a ser de A. M Couto Viana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Cidade Prisioneira», no Império

Um episódio do longo martírio que a guerra e o período do pós-guerra representaram para o heróico povo grego — que escreveu com o seu sangue algumas das páginas mais extraordinárias da história da resistência aos invasores italianos, primeiro, e alemães, depois — serve de tema ao filme entem estreado no Império. O argumento, baseado no romance «The cative city», de John Appleby, é assinado por Guy Elmes, e a direcção do filme pertenceu a Joseph Anthony, que dispôs de um completo «cast» para poder dar à acção o clima de violência e emotividade exigido. Os consagrados David Niven, Ben Gazzarn, Daniela Rocca e Lea Massari, bem secundados por Martin Balsam e Michael Craig, contribuem poderosamente para o nível atingido pelo espectáculo. Filme de guerra, «A Cidade Prisioneira» mostra-nos um quadro de figuras humanas que reagem cada uma à sua maneira perante situações que as forçam às últimas decisões. O carácter indomável do povo grego, martirizado pela guerra movida pelos invasores, e presa do ódio cujas sementes aqueles espalharam, mantêm-se bem vivo nos lances mais cruéis e decisivos.

Os complementos são interessantes .— *Visor 55.*

IMAGEM DO DIA

Poucas películas podem ombrear com o êxito fora do vulgar da extraordinária super-produção LAWRENCE DA ARÁBIA considerada pela crítica e pelo público de todo o mundo como o melhor filme realizado nos últimos tempos.

Como tal obteve 7 prémios da Academia de Hollywood.

Rigoroso exclusivo do TIVOLI, LAWRENCE DA ARÁBIA, que entra hoje em 10.ª SEMANA de exibições, possui uma notável interpretação de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de Lawrence.

«9 rapazes e um cão», no Odeon

Uma vez mais uma película portuguesa se estreou, pouco tempo depois de uma outra ser também apresentada ao público, o que parece fazer crer que o cinema nacional atravessa um período promissor, de dinamização, do qual alguma coisa há a esperar — pelo menos vão-se fazendo filmes. Tenhamos esperança que desta «abundância» algo de positivo resulte.

«9 rapazes e 1 cão» é o terceiro filme português apresentado esta temporada e, nós, que tivemos oportunidade de ver o anterior, (o «Acto da Primavera» fica, por mérito, fora destas linhas), chegamos a uma conclusão: Parece ser pecha do nosso cinema o insistir em dar ao público histórias demasiado despretensiosas, que, reflectindo aqui e ali uma ou outra realidade social, são, todavia, apresentadas ao público com um romantismo e uma ingenuidade que, para muitos, custa a digerir.

O enredo de «9 rapazes e 1 cão» é um enredo simpático, simples, quase «invertebrado», desenrolando-se no popular bairro de Campolide. «Farrusco» foi uma revelação para o cinema. Quem sabe se ganhámos mais um «actor» (melhor que alguns outros)? E os nove rapazes, nessa mesma qualidade não é possível exigir-se mais do que criaram, sem uma preparação e orientação cuidadosa.

No elenco, surgiram duas novas actrizes: Mila Ribeiro e Fernanda Figueiredo, que terão certamente mais oportunidades para mostrar o que realmente valem. Alves da Costa e Leónia Mendes têm interpretações regulares, sem grande brilho mas também sem falhas —. Positivas, pois, as suas criações. Intervêm ainda Cunha Marques, Pereira Neto, João Mota, Maria Schulze, Maria Bastos e Rui Furtado.

A fotografia de Abel Escoto é razoável e a realização de Constantino Esteves poderia ter conseguido melhores efeitos se conhecesse melhor o bairro em que o filme foi rodado. — *Visor 96.*

*

A Rua dos Condes ontem à noite registou uma afluência invulgar de pessoas que curiosamente observavam os vinte cães-polícias (iguais ao «Farrusco» do filme) da G. N. R. que prestaram guarda de honra à porta do Odeon.

Assistiram à estreia o chefe do gabinete do ministro do Interior, comandante-geral da P. S. P., o secretário nacional da Informação e o inspector-geral dos Espectáculos. Um facto curioso, que assinalamos: a estreia de ontem parecia um espectáculo para as Forças Armadas...

No final da projecção, Alves da Costa, Leónia Mendes, o realizador Constantino Esteves, Abel Escoto e o produtor Manuel Queirós e todos os pequenitos que intervieram na película, subiram ao palco e foram aplaudidos.

Vai a Moçambique e à África do Sul
o Grupo Fernando Pessoa

O Teatro Popular de Moçambique continua a desenvolver grande actividade.

Depois da recente estreia de duas peças, anuncia já a subida á cena da comédia «Bebés precisam-se», bem como a preparação de uma revista.

Dirigido por Henrique Santos, com um elenco de que fazem parte Carmen Mendes, Ausenda Maria, Maria Clara, Fernando Paulo, Eduardo Helder e Manuel Duarte, aquela companhia está assim a desenvolver uma meritória actividade.

Depois do Carnaval, com espectáculos anunciados, apresenta-se ali o Grupo Fernando Pessoa, presentemente em «tournée» por Angola, com João de Ávila, João Perry e Luís Tito, e sob patrocínio do Centro de Informação e Turismo, aquele agrupamento irá depois á Africa do Sul para uma série de exibições.

DOIS AUTOS
no próximo espectáculo da Casa da Comédia

Muito em breve a Casa da Comédia vai estrear no seu teatro de bolso uma obra do século XVII, em contraste com a peça modernista «Deseja-se Mulher», de Almada Negreiros, com a qual inaugurou a temporada.

Trata-se de «Loa para o auto do divino Narciso», de soror Juana de la Cruz.

A conversão do misterioso continente americano á fé cristã é realçada pelo gongorismo do poema, rico em imagens de espiritual simbolismo e, nesta encenação, valorizado pela linguagem baiética.

A encenação é da responsabilidade do dr. Fernando Amado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Safari inesperado» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Cairo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «F. B I. Código 98» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine Teatro* — Às 21 e 15: «Adorável Julia» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O tirano de Siracusa» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A queda da Casa Usher» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078). *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

A GRANDIOSA FESTA DE SÁBADO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PARA DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

O grandioso espectáculo de sábado á noite, no Pavilhão dos Desportos, para entrega dos «Prémios da Imprensa», está a despertar invulgar expectativa, quer nos meios desportivos, quer teatrais, cinematográficos, radiofónicos, tauromáquicos e musicais. Quem serão os vencedores dos «Prémios da Imprensa» deste ano? É a pergunta que se faz, um pouco por toda a parte.

Este não é, porém, o unico aliciante do espectáculo que a Casa da Imprensa realiza no sábado. Um «show» admirável, em que a quantidade de «vedetas» se alia á qualidade, proporcionará a todos os espectadores algumas horas de incomparável satisfação.

O grande «clou» da festa é, sem duvida, a apresentação das variedades gentilmente cedidas pelo Casino Estoril: o inimitável Pablo Palitos, o sensacional trio Sanremo e a deliciosa voz portuguesa de Marina Neves. Estas três grandes atracções constituirão a primeira parte do espectáculo. Só após a sua exibição serão anunciados os vencedores dos «Prémios da Imprensa», a quem serão entregues os magníficos troféus por representantes dos mais importantes orgãos da informação, entre aclamações de autêntica consagração.

Seguir-se-á, finalmente, a apresentação de um desfile de «vedetas» há muito consagradas pelo nosso publico, entre as quais se contam nomes tão populares e queridos

O espectáculo terá ainda a valorizá-lo a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo, estando a sua apresentação a cargo de uma notável equipa de locutores, da qual fazem parte Artur Agostinho, Henrique Mendes, Fialho Gouveia, Maria Helena Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Maria Fernanda, João Martins, Marques Vidal, Isabel Wolmar, Fernando Correia, Rui Castelar, Maria João, Armando Marques Ferreira e José Mensurado.

INSTITUT DE RECHERCHES ECONOMIQUES ET SOCIALES

Entidade com sede em Paris e Delegações em Dusseldorf, Zurich, Bruxelas e Madrid, está interessada em estabelecer contactos com peritos em organização, estudos mercados e motivação, para estudar possível ampliação dos trabalhos em Portugal. Dirigir-se dias 1, 3 e 4 Fevereiro ao

Sr. Mário SUSO – Hotel Fénix – LISBOA

AOS SRS. CONSTRUTORES CIVIS
PRÉDIOS DA TRAVESSA DA OLIVEIRA, À ESTRELA, NÚMEROS 7 a 11 e 13 a 15

LEILÃO JUDICIAL
DIA 1, PELAS 10 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, serão postos em praça, no próprio local, os prédios acima referidos, que se acham registados na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob os números 2.403 e 2.404 do Livro B-7 e inscritos na respectiva matriz sob os artigos 90 e 91.
BASE: 400.000$00.

A LEILOEIRA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — LISBOA — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1934 publicava:

«Foi um sentido e imponente cortejo de saudade o funeral do ilustre pintor Luciano Freire, tendo-se nele encorporado centenas de pessoas, desde as da mais alta categoria intelectual ás de condição mais humilde. Entre outros, dr. Henrique de Vilhena, dr. Julio Dantas, dr. Reinaldo dos Santos, Veloso Salgado, Matos Sequeira, Raul Gameiro, D. José Pessanha, Roblcs Monteiro, etc.

O enterro, que foi religioso, saiu da residência do extinto para o cemitério dos Prazeres, ficando o corpo depositado em jazigo de família. No cemitério realizaram-se numerosos turnos, tendo havido apenas um discurso, proferido pelo sr. dr. José de Figueiredo, que, com a voz embargada de lágrimas, traçou, em breves e eloquentíssimas palavras, o perfil moral e artístico do inolvidável mestre e reintegrador da pintura primitiva».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança, 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, O organista Johnny Seng; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola — Varanda da Europa; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro; 23, Musica de dança; 23 e 30, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18, Reabertura — Musica portuguesa «Trio» (Armando Santiago); «Concerto para piano e orquestra de cordas» (Armando José Fernandes); 18 e 50, Noticiário regional 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pela pianista Nina Marques Pereira; 20 e 45, Musica e poesia; 21 e 5, Musica sinfónica: «Quatro peças» (Frescobaldi e orquestração de Ghedini), pela Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma, dirigida por Fernando Previtali; 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22 Musica do século XX: «Guarda da Paz», cantata (Prokofieff); «Trionfo Di Afrodite», cantata (Carl Orff); 23 e 25, Musica de camara: «Sonata n.º 3, em mi bemol maior, op. 12, n.º 3», para violino e piano (Beethoven); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Solistas; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 30, Guitarradas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades, 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Orquestra; 21 e 45, Artista; 22, «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15, O Mundo em marcha; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 3 h., Sintonia 63, 6 h., Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Selecção musical; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50 Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite».

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto, 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20 Canções de Paris; 20 e 15, Solistas modernos; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca, 22 e 30, Variedades; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Solos de piano; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, Musica de piano; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Girândola; 17 e 25, As ultimas gravações; 17 e 35, Estudio internacional; 17 e 45, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Iniciação de Desenho», pelo professor Calvet de Magalhães, com apresentação do professor José Amaro; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal. 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza — programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 20 e 30, Crónica das cidades; 20 e 45, Poetas de hoje e de sempre: «Guilherme de Faria»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50 Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte: «O Grande Ziegfeld», com William Powell e Louise Rainer, 2.ª parte; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica): das 15 ás 17 horas, «Madame Butterfly», de Puccini (2.º acto), intérpretes: Renata Tebaldi, Carlo Berjonzi, Enzo Sordello e Fiorenza Cossotto; coro e orquestra da Academia de Santa Cecília sob a direcção de Tullio Serafim; Musica de bailado: I Suite do bailado «Cinderella», de Prokofiev, orquestra da Suite Romande, sob a direcção de E. Ansermet. Emissão: 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Documentário; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 55, Fim-de-Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim, ou não!», 6.ª sessão da 2.ª série; 22 e 55, Episódio da série «O melhor espectáculo do Mundo», com Jack Palance; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — O apaixonado»
ROMA — «A furia de Maigret»
CONDES — «A furia de Maigret»
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
AVIS—«Chega-lhe que ainda mexe».
OLIMPIA — «Os cinco suspeitos»
RESTELO — «Barrabás».
LYS — «Os 9 irmãos».
CAMPOLIDE — «Tarzan e as amazonas».
ARCO-IRIS—«Romanoff e Julieta».
IDEAL — «Tarzan e a tribo Nagazu».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga em Veneza».
S. JORGE — «Enigma».
EDEN — «Pão, amor e .. totobola».
IMPÉRIO — «A cidade prisioneira».
POLITEAMA — «O bandido da Sicília».
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
CHIADO TERRASSE — «Para além do amanhã».
VOZ DO OPERARIO — «A maldição do vampiro».
JARDIM CINEMA — «O denunciante».
CINE-BELGICA — «Espionagem em Hong-Kong».
ROYAL — O maior sonho da história».

PRÉMIOS «Ricardo Malheiros» e «Lopes do Rego» da Academia das Ciências

Reune-se hoje, pelas 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa para designação dos académicos que constituirão a comissão que deverá apreciar as obras concorrentes ao «Prémio Ricardo Malheiros 1963».

Às 18 horas reune-se o Plenário da Academia, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação dá comissão de académicos que apreciará as obras concorerntes ao «Prémio Lopes do Rego 1963»; designação da comissão revisora das contas de gerência relativas a 1963 e aprovação do orçamento.

UMA CONFERÊNCIA sobre Timor na Escola Naval

O sr eng. Rui Cinatti, proferiu hoje, ás 13 horas, na Escola Naval, uma conferência subordinada ao título «Timor — a Terra e as Gentes».

Presidiu o comandante da Escola sr. comodoro Morgado Belo, que fez a apresentação do conferente, o qual em seguida deu começo ao seu trabalho dissertando largamente sobre a província de Timor, usos e costumes da sua população e outros aspectos de interesse.

Assistiram muitos oficiais e cadetes.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	650$00	—	650$00
Cons. 3 % T 10	701$00	701$00	702$00
Cons 3 1/2 % T 10 ..	810$00	810$00	—
Centenário 4% 1940 s/j.	—	1.860$00	1.872$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	1.215$00	—
Ext 1.ª série car s/j.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext 2.ª série car s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car s/j.	1.340$00	1.335$00	—
Caut 3.ª série s/j.	—	235$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	475$00	475$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	995$00	—
U E P 3 3/4 %	—	82$00	85$00
U E P 4 % 1945 ...	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	88$00	—
U E. P. 5 % 1951	93$50	93$00	94$00
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	950$00	945$00	955$00
H E S Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.003$00	—	1.003$00
Metropolitano	—	980$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.500$00	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	55$00	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	525$00	552$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	125$00	—
Algodoar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	115$00	110$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.150$00	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi	56$50	56$00	57$50
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	920$00
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	—	39$00	41$00
Diamantes	437$00	435$00	438$00
Cobito	—	355$00	365$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	770$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	785$00	800$00
Nacional Navegação ...	—	—	700$00
Colonial Navegação ...	—	—	425$00
Port de Celulose	4.100$00	4.050$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	1.030$00
Port de Tabacos	—	240$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	600$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	363$00	370$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct das Beiras	1 575$00	1.570$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	348$50	348$00	349$00
H Alto Alentejo	165$00	164$50	165$00
H E Cávado	1.170$00	1.165$00	1.175$00
H E Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Nac de Electricidade...	—	1.280$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	—	162$00	165$00
H. do Douro	1.080$00	1.080$00	1.085$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canada	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Conge	$07	$10
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — **Renascença** — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO **Zira**, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda.ª, Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A César**, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

É contra a neutralização e foi partidário de Diem o chefe do golpe militar no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª pagina)

efectuada uma contra-revolução. — (Reuter).

OBJECTIVOS DOS CHEFES DE REVOLUÇÃO

BANGKOK, 30. — Rádio Saigão. captada nesta cidade, noticiou que o tenente-general Nguyen Khanh, que se diz ter chefiado o levantamento de Saigão, assumiu o cargo de presidente da comissão revolucionária do Vietnam do Sul.

Soube-se que o golpe foi chefiado por Nguyen Khanh, que é considerado um violento adversário da política francesa de neutralização do Vietnam do Sul e é um antigo partidário do falecido presidente Ngo Dinh Diem.

Segundo algumas notícias os principais objectivos dos cabecilhas da revolução eram o general Tran Von Don, ministro da Defesa, que se diz ter sido preso, o general Kim, que é ocnsiderado como o principal organizador político da junta e, possivelmente, o general Ton That Dinh, ministro do Interior que, segundo foi noticiado anteriormente, se encontram presos.

UM COMUNICADO DOS REVOLTOSOS

Rádio Saigão não deu notícias das perturbações irradiando em vez disso, musicas ocidentais em voga, tais como «O bikini das bolinhas amarelas». Referindo-se a um comunicado do Exército, a emissora afirmou que este decidira substituir a junta anterior.

O comunicado dizia que a viragem dos acontecimentos, depois do golpe de Novembro ultimo, não valia os sacrifícios feitos pelo Exército e que algumas individualidades da antiga junta revolucionária pensavam apenas nos seus interesses. Esses indivíduos estavam prontos para alinhar com os colonialistas para levar a cabo uma política neutral e pró-comunista que «escravizaria o país».

Segundo a mesma Rádio, o comunicado era assinado por diversos generais, entre os quais o general Khanh, comandante do primeiro corpo do Exército, o general Tran Hien Khiem, comandante do terceiro corpo, e o general do Cao Tri, antigo comandante do primeiro corpo no regime de Diem, e afirmava que o Exército tinha decidido «varrer os traidores vietnamianos partidários do neutralismo.

Fontes de origem militar de Bangkok, em estreito contacto com Saigão, afirmaram que o aeroporto de Saigão havia sido aberto a alguns aviões, possivelmente militares, mas que não era permitido a qualquer avião levantar voo.

As mesmas fontes afirmaram que cerca das 7 e 30 (T. M. G.) não tinham recebido mais notícias de combates em Saigão.—(R.).

A cidade de Braga pede a construção de nova Escola Técnica

Uma numerosa comissão representativa das várias actividades da cidade e concelho de Braga, acompanhada do respectivo governador civil, sr. dr. Pessoa Monteiro, avistou-se esta tarde com o sr. ministro da Educação Nacional, a quem pediu a construção de uma nova Escola Técnica, na capital minhota.

— O sr. prof. Galvão Teles recebeu, também, a direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O Canal do Panamá

(Continuação da 1.ª página)

acerca do canal, que decorriam nesta cidade, se haviam malogrado.

Espera-se que o conselho discuta o pedido do Panamá para uma reunião dos ministros dos Estrangeiros da O. A. E., a fim de apreciar a acusação de que os Estados Unidos efectuaram uma agressão contra civis panamianos durante os distúrbios ocorridos nos dias 9 e 10 na zona do canal.

O pedido foi apresentado a noite passada ao general Jose Mora, secretário-geral da O. A. E. pelo embaixador do Panamá na referida Organização, Miguel Moreno, que é também o chefe da delegação que dirigia as negociações.

Esta atitude seguiu-se ao anúncio do malogro das negociações.

Miguel Moreno declarou aos jornalistas que as conversações se haviam malogrado embora o Panamá tivesse «feito todos os possíveis» para um acordo acerca do diferendo sobre a zona do canal.

Segundo fontes norte-americanas os Estados Unidos não se oporão a uma completa revisão da crise, efectuada por tal organismo.—(R.).

ABSOLUTAMENTE — CERTO!!!

SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
Lingerie KÁLIO - Malhas, Lã e restos de colecções de fim de estação.
LARGO RAFAEL BORDALÓ PINHEIRO N.º 1
AO CHIADO

O juramento de bandeira

(Continuação da 1.ª página)

assistirem ao juramento de bandeira da primeira incorporação deste ano do Regimento de Pára-Quedistas, ali aquartelado.

Tivemos assim oportunidade, entre outras coisas, de apreciar a vasta planície ribatejana, onde normalmente os efeitos catastróficos das cheias se fazem sentir. E não há duvida de que o extraordinário assoreamento do longo curso, em alguns locais quase total, até estabecer verdadeiras barreiras de sustentação das águas, foi um dos factos que mais nos surpreenderam nesta viagem de meia hora de observação aérea.

Não tardou, porém, a surgir no horizonte, envolto em bruma, muito própria da zona a atingir, o castelo de Almourol, «ex-libris» da região onde está instalada a Base Aérea n.º 3, em cujas pistas desceríamos pouco depois.

A chegada do secretário de Estado da Aeronáutica

Pouco depois do nosso avião aterrar, chegou um outro que conduzia altas individualidades da Força Aérea, as quais se deslocaram também ao Regimento de Caçadores Pára-Qusdistas.

À entrada daquela unidade uma companhia com bandeira e a banda da Força Aérea prestavam honras ao secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas, que ali chegou cerca das 10 e 30. naquele avião, acompanhado pelos chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mira Delgado, 1.º e 2.º subchefes do E. M. F. A., respectivamente general Corte-Real e brigadeiro Simão Portugal; comandante da 1.ª Região Aérea, general Pinto Resende, secretário-adjunto da Defesa Nacional, general Venancio Deslandes, etc.

Saudado com o hino da «Maria da Fonte» o secretário de Estado da Aeronáutica, acompanhado pelo comandante do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, coronel Mário Robalo, passou revista á guarda de honra, dirigindo-se em seguida para o campo de jogos do quartel, onde decorreu a cerimónia do juramento de bandeira de 300 novos caçadores pára-quedistas.

A bandeira, o sabre e a cruz

Estão há três meses em Tancos os homens que hoje prestaram o seu compromisso de honra.

Terminada esta fase de treino geral os que participaram da cerimónia de hoje farão, a seguir, o curso de pára-quedistas, durante um mês e, depois deste, o curso de combate, que durará três meses. Quer dizer, em Junho estarão aptos a partir para o Ultramar mais trezentos homens especializados no tipo de luta que terão de travar.

Formados em quadrado no vasto recinto de treinos, ladeando o qual se viam algumas centenas de pessoas dos familiares dos soldados, bem como homens da guarnição da unidade, os 300 pára-quedistas, acompanhados pelos presentes, começaram por prestar continência á bandeira, ao som do hino nacional.

Passou depois a usar da palavra o comandante do Regimento, coronel Mário Robalo, que, após saudar as individualidades presentes, pôs em destaque a acção desempenhada pelas Forças Armadas, dizendo:

«Na verdade, impuseram-nos uma guerra que será longa e dura. Obrigam-nos a usar as nossas armas e as nossas vidas. E, porque não somos cobardes e porque temos o senso das realidades, usá-las-emos contra tudo e contra todos, até resolvermos, custe o que custar, esta guerra, pois não entregaremos o que é nosso, o que quer continuar a ser nosso e que será, para sempre, nosso, ao ódio, á desordem, á rapina e á sede de domínio alheios.

«Eis porque, humildemente, curvados ante Deus, unico julgador das nossas acções, conscientes de que cumprimos uma missão sagrada e de que temos por nós o direito e a razão, nos estamos batendo em Angola e na Guiné.

«E, lutando sós, não lutamos apenas por nós, pois que, sustentando esta luta, não só defendemos a honra e a perenidade de Portugal, tal como no-las legaram os nossos maiores mas, preservamos, também para a Humanidade, os valores morais do progresso e a civilização cristã e ocidental.

Senhor secretário: para engrossar as nossas fileiras e preencher os vazios nelas abertos, por aqueles que, com honra, caíram para sempre no campo do dever, está perfilado ante V. Ex.ª um punhado de soldados que, cônscios das suas responsabilidades, como bons portugueses que são, querem, com orgulho, ao fazer esse juramento, afirmar a sua fé e a sua determinação na unidade e perenidade da Pátria portuguesa».

Dirigindo-se aos soldados, exortou-os a cumprir o seu dever, e prosseguiu:

«Ides fazer o vosso juramento de bandeira! Sei que o fareis com orgulho, porque sabeis o que quereis e o que valeis. Sabeis que somos feitos para morrer e que, em combate, os erros se pagam com a vida.

«Por isso, ao jurar que dareis, se necessário, a vossa vida para que viva Portugal, fareis uma afirmação, não só solene e sentida, mas consciente.

«Mas, justamente, porque sois conscientes, porque sois audaciosos, porque a vossa técnica é perfeita, porque não errareis, porque vos prepararam para olhar a morte face a face, sabereis vencê-la e viver com honra porque vivendo servireis melhor Portugal».

E a terminar:

«Disse Maquiavel num dos seus discursos: «Não há opinião mais falsa do que essa que pretende que o dinheiro é o nervo da guerra». Essa opinião que, nos dias de hoje, para muitos — aqueles que julgam que a técnica tudo resolve — perdeu muito da sua actualidade, para nós, os que acreditamos que os valores morais continuam ainda a sobrepor-se aos interesses materiais, continuá inteiramente válida».

Falou depois o aspirante Padrel Correia que explicou aos soldados algumas das razões pelas quais o Mundo está dividido e pelas quais devem lutar. Relembrando a divisa da sua unidade — «Que nunca por vencidos se conheçam» — afirmou que todos esperam que a ela se mantenham fiéis os novos pára-quedistas.

O tenente-coronel Alcino Ribeiro, segundo comandante da unidade, leu depois a fórmula do juramento. No recinto onde os homens estavam formados, tomaram lugar o comandante da unidade, empunhando o sabre, símbolo da vitória; o padre António Martins, capelão militar, empunhando o crucifixo, símbolo de Deus, e um soldado empunhando a bandeira nacional, símbolo da Pátria.

Em coro, como se as trezentas vozes fossem uma só, todos repetiram as palavras rituais.

Reafirmando solenemente o seu juramento de fidelidade, os novos soldados desfilaram perante a bandeira, a qual, um a um, beijou.

Terminado o desfile, o secretário de Estado da Aeronutica almoçou no quartel, acompanhado pelos outros oficiais-generais e pelos comandantes e oficiais da unidade.

VIDA POLÍTICA

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira dá, na próxima terça-feira, ás 11 horas, no Palácio das Necessidades, uma conferência de Imprensa aos representantes dos órgãos de informação.

● Ministro das Corporações

O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, sr. dr. Correia de Barros, foi recebido pelo titular da pasta das Corporações, com quem tratou de assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu hoje, em audiência de trabalho, o secretário provincial de Moçambique, sr. prof. Ario de Azevedo, que amanhã regressa a Lourenço Marques.

Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio sobre a educação nacional.

No período de antes da ordem, falaram os srs. Manuel João Correia, de Moçambique, que se ocupou de problemas respeitantes á cultura do tabaco, e dr. Antão Santos Cunha, do Porto, que fez uma exposição sobre vários aspectos do comércio do sal e da sua aplicação em produtos farmacêuticos.

Estão inscritos para intervir no debate do aviso-prévio a sr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis e os srs. eng.º Sousa Birne e drs. Alexandre Lobato, Alberto de Meireles e Martins da Cruz.

assine agora
ou peça o espécime de
FOCUS
enciclopédia internacional
em 4 volumes
publicação em fascículos mensais
CONSULTE O SEU LIVREIRO OU OS EDITORES
LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA
Rua Garrett, 100 ● Lisboa-2

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte, o céu estava muito nublado, na faixa do litoral oeste, e pouco nublado ou limpo, nas restantes regiões por influência de uma massa de ar marítimo modificado, transportada na circulação do anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 1°; Portalegre, 6°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 2°; Lisboa, 10°; Faro, 8°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,2; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 11°,6; mínima, 2°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado, embora temporáriamente muito nublado, nas regiões do litoral oeste, para norte do cabo Espichel; vento fraco de norte; condições favoráveis á formação de nevoeiro, durante a madrugada e manhã, em especial nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 45
Ocaso ás 17 e 56

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 20 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 4 (4,30 m); 16 e 31 (4,01 m). **Dia 31** — Às 4 e 42 (4,27 m); 17 e 08 (3,93 m). **Dia 1**—Às 5 e 26 (4,16 m); 17 e 51 (3,80 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 9 e 55 (0,69 m); 22 e 05 (0,83 m). **Dia 31** — Às 10 e 32 (0,76 m); 22 e 41 (0,91 m). **Dia 1** — Às 11 e 13 (0,90 m); 23 e 25 (1,04 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 287
30 - JANEIRO - 1964

PICASSO em plena continuidade do seu talento criador

(Ler artigo na página central)

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A homenagem a Mário Dionísio no acto de entrega do Grande Prémio de Ensaio

Na segunda-feira passada, em jantar que reuniu bastante mais de uma centena de pessoas e no qual participaram muitas das figuras de maior relevo na vida intelectual e literária do País, foi entregue a Mário Dionísio o Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores, recentemente atribuído ao autor de «A Paleta e o Mundo». Foi prestada nessa oportunidade, como se noticiou em outro lugar deste jornal, a mais expressiva homenagem ao emérito escritor e nosso querido colaborador que, no último quarto de século, como ensaísta e crítico, como poeta e novelista, tem assinalado relevante e impulsionadora presença na nossa literatura contemporânea.

Com a presença de tão numerosos e representativos participantes naquele acto, nos termos da carta que lhe foi dirigida por Ferreira de Castro, impossibilitado de comparecer por motivo de doença; nas palavras proferidas por Manuel Ferreira em nome da direcção da Sociedade, por Virgílio Ferreira como membro do júri que atribuiu o prémio e pelo dr. José de Azeredo Perdigão representando a Fundação Calouste Gulbenkian — viu Mário Dionísio consagrada a sua obra de escritor, a que a dignidade e a autenticidade da cultura portuguesa muito devem.

Reproduzimos, a seguir as palavras de Mário Dionísio, no final da impressiva homenagem que lhe foi tão merecidamente tributada.

JÁ vai sendo, ao que parece, da sabedoria das nações que os jantares e outras formas de homenagem seriam a coisa mais simpática do Mundo se não fossem os discursos. E eu posso agora testemunhar, com a efémera autoridade que estes rápidos minutos me concedem, que essa verdade, que os dicionários do futuro registarão nas suas páginas de provérbios e máximas, não é mais sentida por quem sorridentemente os ouve do que por quem sorridentemente os pronuncia.

Por isso prometo ser breve, com risco embora de faltar á palavra. Porque não é muito vulgar encontrarmo-nos todos. Porque aqui se levantaram — e bem grato me sinto por isso — problemas que me são queridos e sobre os quais sempre há tanto a dizer, concordando, discordando, procurando. Sobretudo porque tudo é sempre tão pouco simples, mesmo á hora do champanhe, numa grande mesa de amigos, que a gente começa por pensar em duas palavras apenas — um obrigado mais ou menos formal, qualquer frase transparente que não embacie a jovialidade da festa nem desiluda quem veio, talvez de longe, tão amavelmente disposto a colaborar num raro instante de verdadeira alegria, de esquecimento, de desabafo, de fuga — e acaba por descobrir, mais uma vez, que, mesmo num breve instante, como este, essas duas — palavras — apenas não existem. Mas ajudar-me-á, ao que espero, no meu propósito (e vosso legítimo desejo) de brevidade, a minha mesma hesitação: hesitação de quem, por mais que considere este momento um dos mais importantes e felizes da sua vida de escritor, quer dizer: da sua vida, não parece ter nascido para homenagens, mesmo quando elas têm, como esta, o selo da simplicidade e do afecto. O que não digo, ainda que os malévolos o pensem, por modéstia postiça, que detesto. É o que posso provar com esta confidência necessária: desde que, há algumas semanas, o telefone tocou e uma voz amiga me deu a boa nova que, por generosidade vossa, aqui nos junta hoje, eu sabia, naturalmente, que este minuto havia de chegar. E logo o imaginei difícil, dos tais que um bom cristão não deve desejar aos seus piores inimigos. Sabia-o aliciante e espinhoso. Sabia o que ele, normalmente, exige e o que, normalmente, não permite. Só não sabia que, ao cabo destas semanas agitadas pelos sinais felizes dos amigos dispersos pelo Mundo, depois dos abraços, das cartas, dos telegramas — e dos silêncios, também, não menos significativos e, nalguns casos, não menos reconfortantes — que não conheço a palavra nem o tom que convêm á circunstância.

Agradeço comovidamente as penhorantes palavras que acabam de me ser dirigidas por Virgílio Ferreira e por Manuel Ferreira, que bem pecaram, como viram, pelo generoso exagero. Do coração agradeço a presença de todos vós. Mas como

(Continua na 19.ª página)

Está assegurada a continuidade dos Prémios Literários da Sociedade Portuguesa de Escritores

No discurso que proferiu quando da entrega a Mário Dionísio do Grande Prémio de Ensaio de 1963 declarou o dr. José de Azeredo Perdigão, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, que serão mantidos em 1964 e 1965 os Grandes Prémios literários instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Para esse efeito a Fundação Calouste Gulbenkian assegura á Sociedade a verba necessária, no total de duzentos contos, para que sejam mais uma vez atribuídos, no decurso deste ano, os Grandes Prémios de Poesia e de Teatro, e no ano próximo de 1965 os Grandes Prémios de Novelística e de Ensaio, cada um no valor de cinquenta contos. Fica assim consagrada pela forma mais expressiva da continuidade em anos sucessivos a instituição dos prémios literários da Sociedade Portuguesa de Escritores, prestigiada pela qualidade das obras anteriormente premiadas: «Poesia III», de José Gomes Ferreira, e «Felizmente há luar», de Luís de Sttau Monteiro, em 1962; e «Há mais Mundos», de José Régio e «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio, em 1963.

Mário Dionísio, ao receber o prémio das mãos do dr. José de Azeredo Perdigão

Poesia, descoberta do Objecto

por EDUARDO PRADO COELHO

Duas características me parecem importantes para definir uma atitude realista: o interesse pelo quotidiano e o interesse pelo mundo exterior. Isto é, uma poesia que nos harmonize com a nossa existência de todos os dias e uma poesia que dê atenção ás circunstancias que nos rodeiam e determinam e que, ao mesmo tempo, as procure formar humanamente. Creio que esta é uma das orientações de maior interesse da poesia realista de hoje. Mas não a unica, é claro. Gastão Cruz, num recital recente, falou em poesia realista e, por vezes, em poesia neo-realista. Chegou mesmo a dizer: o neo-realismo consiste essencialmente numa determinada atitude perante o mundo em que vivemos. Ora, neste ponto, eu estou inteiramente de acordo com Gastão Cruz. E, nesse sentido, o realismo é mais do que uma escola, do que um grupo literário, do que uma tertulia de café, com técnicas, regras e mestres oficializados. Não é portanto uma escola que possa ser ultrapassada, historicamente superada, como alguns apressadamente pensam, mas um movimento que traz consigo as possibilidades de uma evolução contínua. No entanto, definirmos o realismo por uma atitude não chega. A palavra *atitude* pode deixar a ideia de que o realismo se limita a um problema de intenções: isto é, a ideia de que a uma atitude correcta perante o mundo corresponde uma boa poesia. E não é nada disso.

Ser realista é, na verdade, adoptar uma atitude; mas é mais qualquer coisa: é escolher os processos capazes de exprimir essa atitude. E determinadas circunstancias históricas condicionam em certa medida a escolha desses processos. Gostaria ainda de lembrar que o realismo se não define exclusivamente por uma atitude de intervenção social. O realismo, como o entendo, é uma forma de analisar, de interpretar o mundo e de agir no mundo. Por conseguinte, não recusa quaisquer problemas, quaisquer parcelas do mundo, quaisquer zonas da realidade. Perante todas as coisas podemos tomar uma atitude realista. Podemos e devemos, gostaria de acrescentar.

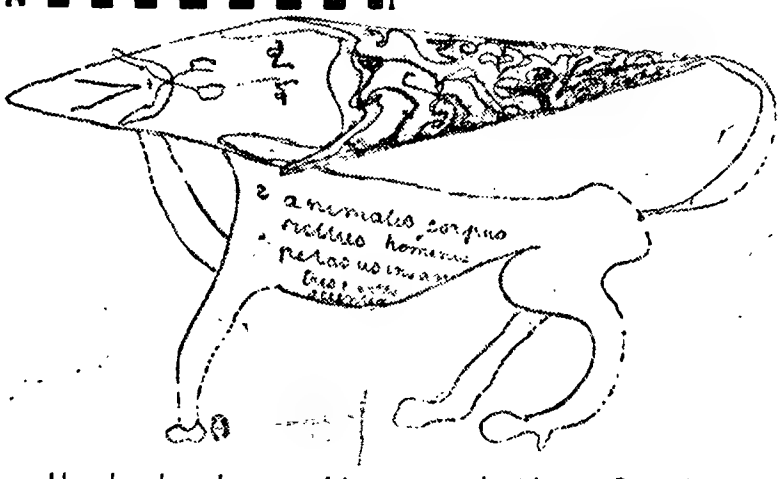
Um dos processos mais caracteristicamente realistas da poesia de

(Continua na 22.ª página)

Victor Hugo e o espiritismo

A editorial francesa Jean-Jacques Pauvert tem prosseguido a publicação das «Obras Completas», de Victor Hugo, ordenadas e apresentadas por Francis Bouvet em magnífica edição. O 3.º volume, agora publicado, inclui as obras dramáticas e críticas do escritor. E, como curiosidade, assinala-se nesse volume a reprodução dos «albuns espiritas» em que foram recolhidos os relatos das sessões de invocação das almas, pelo processo clássico da «mesa de pé de galo», em que Victor Hugo e alguns dos seus amigos ocupavam os serões da casa de Marine-Terrace, no exílio de Guernesey. Nesses fantásticos textos são apresentadas opiniões políticas e filosóficas de Aníbal Sócrates, Platão, Moisés, Lutero, Racine, Robespierre, etc., em excelente francês literário e, por vezes, em versos alexandrinos. Fica-se com a impressão, diz um comentador, que todos esses ilustres invocados seriam no outro mundo leitores assíduos de Victor Hugo...

Nos «albuns espíritas» do poeta são fixados também alguns desenhos executados pelas mesas invocatórias, por meio de lápis, que eram atados aos respectivos pés.



Um dos desenhos «espíritas» reproduzidos no 3.º volume das «Obras Completas» de Vítor Hugo

As cartas de amor da «freira de Beja» estudadas em Espanha

Na celebrada revista espanhola «Papeles de Son Armadans», que se publica em Palma de Maiorca e é dirigida por Camilo José Cela, foi divulgado em edição recente um estudo de Enrique Badosa, que se intitula «Mariana Alcoforado — Cartas Portuguesas». Depois da reedição das «Cartas», acompanhada de novo estudo interpretativo, que foi há tempo publicada em França e deu motivo a renovados debates sobre a autoria da obra atribuída á «freira de Beja», este trabalho apresentado na revista espanhola — que tem importante irradiação internacional — assinala uma significativa renovação de interesse em torno desse tema da nossa história literária.

PEQUENO MAGAZINE

A vedeta incógnita...

Num hotel da Côte d'Azur, Michéle Morgan inscreveu-se com o seu verdadeiro nome, Simone Roussel, e teve a satisfação de ouvir do recepcionista:

— Se não soubesse o nome de V. Ex.ª, tê-la-ia tomado por Michéle Morgan, porém, a senhora é muito mais jovem e vivaz do que ela...

A RECOMPENSA VEM DO ESPAÇO

Cem mil dólares será a recompensa para a empresa construtora dos ultimos satélites norte-americanos se estes cumprirem bem a sua missão durante os seis meses que se seguem.

Outro prémio, de um milhão de dólares, será repartido entre os cientistas e operários dos Laboratórios de Tecnologia Espacial de Los Angeles se os dez satélites que estão em construção funcionarem segundo o plano previsto.

A cerveja na Escandinávia

Fundiram-se os dois maiores grupos da produção da cerveja na Suécia, a «Stockholms Bryggerier», de Estocolmo, e a «Pripp-Bryggerierna AB» (Cervejarias Pripp). Com esta fusão, forma-se a maior companhia de cerveja da Escandinávia.

Estes dois grupos, conjuntamente, correspondem a 60 por cento, aproximadamente, de todas as vendas de cerveja e bebidas não alcoólicas da Suécia, controlando 34 das 65 cervejarias existentes. Aproximadamente, 10 por cento das vendas estão em mãos de cervejarias cooperativas, enquanto 30 por cento se divide entre cervejarias independentes e importações.

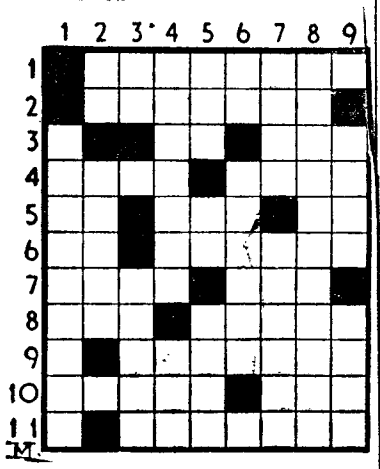
Esta fusão é consequência da actual tendência da industria sueca de cerveja de formar unidades cada vez maiores. Enquanto o numero de cervejarias tem diminuído de 145 em 1945 até ás 65 actuais, a produção tem aumentado cerca de 50 por cento, sendo actualmente de 500 milhões de litros. As cervejarias Pripp planeiam um incremento nas exportações e o estabelecimento de sucursais no estrangeiro, especialmente em França, Itália e Espanha.

— O jantar de confraternização foi a sensaboria do costume. Muita comida, muita bebida, muitas coristas...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3283



HORIZONTAIS: 1 — Assegurem. 2 — Nenhuma pessoa. 3 — Pronome pessoal. Ofereces. 4 — Deseja. Boneca de trapos. 5 — Cidade da Caldeia (Mesopotâmia), pátria de Abraão. Ligo. Símbolo químico do tálio. 6 — A amada de Zéus, que Hera metamorfoseou em novilha (mitol.) Sugava. 7 — Permanece. Lista. 8 — Ente. Antigo. 9 — Irritar. 10 — Equipei. Data. 11 — Prendem.

VERTICAIS: 1 — Anuam. 2 — Prefixo de privação. Nome comum ás doenças das vias urinárias. 3 — Nome de letra grega. Sinal ortográfico abolido nas palavras portuguesas. 4 — Que se introduziu sem ter direito a isso. Também não. 5 — Actuei. Laço. Tendência. 6 — Escalvado. Falecer. 7 — Antes do tempo próprio. Voltar. 8 — Envolvera. 9 — Compartimento de casa. Rezam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3282

HORIZONTAIS: 1 — Empacotam. 2 — QUEM. COME. 3 — Ui. Afamar. 4 — Ito. Irado. 5 — POUCO. Vós. 6 — Sassar. 7 — Ruas. 8 — APROVEITA. 9 — Dais. És. 10 — Ciume. 11 — Semirâmis.

VERTICAIS: 1 — Equiparados. 2 — MUITO. Upa. 3 — Pé. Ousariam. 4 — Ama. Casos. 5 — Fios. Cr. 6 — Ocar. Suécia. 7 — Tomava. Um. 8 — Amador. Temi. 9 — Meros. Fases.

Provérbio: QUEM COME POUCO APROVEITA MUITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7128

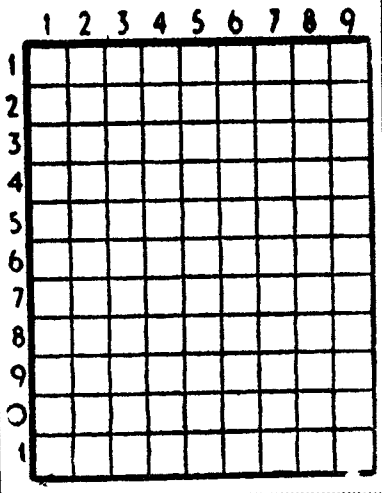
HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Apelido de dois escritores portugueses, um antigo e outro contemporâneo. 2 — Ente. Messe. 3 — Gostas muito de. Ruim. 4 — Sexto planeta do nosso sistema planetário. 5 — Recua. Reis. 6 — Pronome pessoal. Dá uivos. 7 — Prefixo de negação. Ser. 8 — Prover do necessário. 9 — Olé. Época. 10 — Nome de mulher. Grande pintor e gravador alemão. 11 — Cânhamo de Manila. Cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Empregasseis. Preposição. 2 — Move os remos. Artigo indefinido. Ovário dos peixes. 3 — Roi. Fileira. 4 — Morra. 5 — Campeão. Nome de homem. Compaixão. 6 — Nota musical. Templos. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 7 — Ramalhete. Nome próprio do grande poeta português que se suicidou, autor de «Bom Senso» e Bom Gosto». 8 — Agora. Marques o peso da tara em. 9 — Apelido. Aguardara.

Solução do problema n.º 7127

HORIZONTAIS: 1 — Grécia. Rã. 2 — Oe. Ases. 3 — Trapa. Upa. 4 — Ardor. 5 — Sarre. Ria. 6 — Praia. 7 — Pá. Mar. Em. 8 — Are. Pune. 9 — Miranda. 10 — Te. Restar. 11 — Árias. Asa.

VERTICAIS: 1 — Gotas. Parta. 2 — Rer. Apar. Er. 3 — RR. Em. 4 — Param. Ira. 5 — Areia. Res. 6 — Aa. Arpas. 7 — Suor. Unta. 8 — Reprimendas. 9 — Asa. Meara.



SABIA QUE...

...os galos dos campanários das igrejas são um símbolo muito antigo? Representavam, naqueles tempos, os pregadores, velando no silêncio das noites, despertando os que dormem, saudando o dia que vai raiar. Enfrentam o vento, e a vara de ferro sobre a qual poisa o galo representa a palavra inflexível do pregador. O velho símbolo é do Ocidente.

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

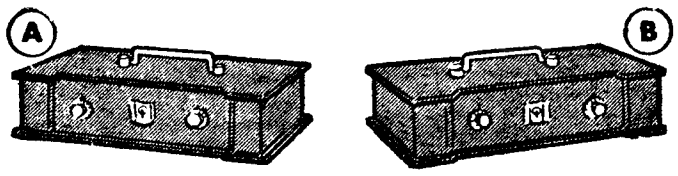
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 7/II/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



A B

☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite de cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linnas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 9

GIRA-DISCOS

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

SEMANA DE MADRID

- por MANUEL RIUTORT

COM ilustrações de Pepe, um garoto de dez anos, talvez um futuro génio da pintura, publicou-se agora «Once cuentos de futebol», de Camilo José Cela.

*

GRANDES ovações, no Teatro Marquina, para a bailarina Rosário — continua a creditar-se como a máxima figura feminina do bailado espanhol.

*

NA sala Nájera foi inaugurada uma exposição de homenagem ao pintor Eduardo Rosales. Muito público e interessado nos quadros expostos, o que nem sempre sucede.

*

FORAM concedidos os prémios nacionais de jornalismo «Francisco Franco», para Sabino Alonso Fueyo, e «José António», para Juan Peña Ibañez.

*

NO Outono deste ano efectua-se o I Festival de Musica da América e Espanha organizado pelo Instituto de Cultura Hispanico.

JÁ' foram autorgados os prémios nacionais de Belas-Artes referentes a 1963. Pintura, Juan Barjola, Gravura, José Alfonso Curin. Escultura, Medina Castro. Auquitectura, Fernández Aba. Fotografia, Rafael Romero Urbistondo.

*

ÊXITO para Maria Fernanda d'Ocón com a reposição, no Teatro Cómico, de «La chica del gato», popular obra de Arniches.

*

ESTREARAM-SE três filmes espanhóis: «La Verbena de la Paloma», de Saénz de Heredia; «La Revoltosa», de Diaz Morales, e «Uted Tiene Ojos de Mujer Fatal», de José Maria Elorrieta.

*

DOZE poemas — cheios de humanidade — doze badaladas! — para pedir a paz, estão reunidos no livro «Badaladas para la paz», de Enrique Badosa.

Uma exposição de Juan Miró

O famoso e discutido pintor catalão Juan Miró apresentou recentemente em Barcelona 25 litografias inéditas, despertando um interesse no publico do seu país, que chegou a tomar as proporções de exaltado entusiasmo colectivo. Neste momento em que as actividades culturais catalanistas estão sendo cercoadas, a exposição de Miró foi interpretada como afirmação de personalidade artística do seu povo e teve, por esse motivo, uma consagração excepcional. A exibição, de facto, foi a primeira de grande relevo que o pintor realizou, não só em Barcelona como em toda a Espanha. Habitualmente as criações picturais de Miró são vendidas para os compradores de outros países da Europa e da América, sem apresentação prévia ao publico.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

2.ª PARTE

INTEIRAMENTE CONSAGRADO AO

BRASIL

A SAIR

O 1.º FASCÍCULO

OBRA COMPLETA

EM 4 VOLUMES

PROFUSAMENTE ILUSTRADOS

FAÇA DESDE JÁ A SUA ASSINATURA

EDITORES E PROPRIETÁRIOS

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

Rua António Maria Cardoso, 33

Telef. P. P. C. 32 64 52 e 3 33 30

DISTRIBUIDORES

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

Avenida da Liberdade, 266

LISBOA

Fascículo avulso ... 25$00
Série de 3 fasc. ... 70$00
Série de 6 fasc. ... 140$00
Série de 12 fasc. (vol. completo) ... 280$00

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Queiram considerar-me assinante da vossa obra

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA e BRASILEIRA

(2.ª parte-Brasil)

na modalidade seguinte (*)

Fasc. avulso — Série de 3 fasc.
Série de 6 fasc. — Série de 12 fasc. (vol. completo)

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

(*) Queira riscar o que não interessa

A homenagem a Mário Dionísio

(Continuação da 17.ª página)

agradecer um prémio? Como agradecer um Grande Prémio, a sua existência e a sua atribuição, o prestígio e outros benefícios que lhe ficamos devendo?

E, mal o penso, logo uma voz me arrefece qualquer tentação de vénia mais ou menos palaciana e, quase escarninha, me segreda «acaso um prémio se agradece?» E assim me despe em publico e me obriga a dizer em voz alta, com uma franqueza um tanto rude e certamente inoportuna, que, na verdade, em minha modesta e atrevida opinião, um prémio não se agradece. Que um prémio se aceita ou se recusa. E que ao contrário do que poderia parecer, o simples gesto de aceitá-lo não é pequena prova de reconhecimento autêntico e de respeito, num mundo em que não faltam, como todos sabemos, as ofertas de fama e outros proveitos que um verdadeiro escritor só deve recusar. Eu aceitei este prémio, acabo de aceitá-lo na vossa presença e gostosamente aqui declaro considerá-lo, pela Sociedade Portuguesa de Escritores que o instituiu, pela Fundação Calouste Gulbenkian que o patrocina, pelo notável juri que o atribui, uma honrosa distinção: não poderia, não saberia agradecê-lo melhor.

Mas se um prémio não se agradece, outro tanto não direi de qualquer coisa que se me afigura de preço mais alto ainda. Qualquer coisa que não é propriamente o prémio mas ao prémio directamente se liga e este prémio particularmente revela. Qualquer coisa de que depende todo o nosso trabalho e até o nosso destino. Qualquer coisa que desejo, por isso, aqui agradecer com profunda alegria e justificada esperança, e assim se pode definir: a possibilidade de ser lido com isenção e vontade de acordo por quem não pensa exactamente como nós, o desejo de encontro, de compreensão, sem o qual toda a cultura está em perigo, a consciência de que somos maiores do que todos os nossos dissídios, interpretações, teses unicas e inalteráveis que minuto a minuto alteramos, enriquecemos, renovamos, justamente porque somos maiores e mais capazes de compreensão e dádiva do que nos julgamos, do que sobretudo nos de nebulosidades de distância, hostilidades pequeninas, misérias douradas ou ferrugentas que nos forjam, em que consentimos, que nós mesmos forjamos. Qualquer coisa, enfim, que é o prémio maior a que qualquer autor certamente aspira. Qualquer coisa a que tem de ser particularmente sensível quem declarou, neste mesmo livro agora premiado, não esquecer nunca que «escrever uma das várias e mais fecundas maneiras de não estão sózinho».

Porque são zonas de encontro, afinal, correspondências, mediações, interrogações que conduzem ou virão a conduzir a novas zonas de encontro, que, acima de tudo, nesse livro tentei localizar e, modestamente embora, iluminar. Zonas de encontro que os homens, minuto a minuto, forjam com a matéria do seu mesmo desencontro. Zonas de encontro que não podem deixar de tornar-se o alvo maior da nossa ambição de desvendar e o clima todo da nossa própria aventura logo que um dia descobrimos que tudo é mudança, sim, tudo contradições, oposições, irresistível furia de negação e destruição, mas que, nos mais íntimos recessos dessas mesmas oposições, contradições, destruições, uma linha se tece de unidade e avanço. E que seria tão ingénuo pretender alcançá-la na ignorância ou menosprezo das contradições de que se tece como perigoso atender exclusivamente a essas contradições sem a consciência e a esperança da unidade que elas dia a dia, surdamente, de si mesmo elaboram.

Foi isto apenas que tentei mostrar, no que diz respeito á pintura — mas não só á pintura — num livro em que, mal ou bem, culmina a minha experiência ou as minhas experiências de bastantes anos. Experiência dos homens e dos seus instrumentos, suas armas, que sempre me apaixonaram e apaixonam. Experiências com materiais diversos, com linguagens diferentes, com diferentes modos de sonhar e de intervir, onde, ao contrário do que alguns supõem, o homem está sempre presente e inteiro, nas suas faces mais ocultas e inesperadas. Experiências com palavras e experiências com cores, experiências a que devo quase tudo, pois não compreendo muito bem como possa falar de poesia (e ás vezes decretar sobre poesia) quem nunca escreveu um verso ou de pintura quem nunca pintou um quadro. Um mau verso, talvez, ou um mau quadro. Mas é dessa experiência — ainda quando ela falha — que se abre a possibilidade de compreensão (quanta vez, infelizmente, apenas a possibilidade) desse mundo que é ainda o nosso mundo, mas sempre renovado e enriquecido com tudo o que em nós existe de mais sensível e significante, com tudo o que em nós, em plena desistência, não desiste e, em pleno desespero, concita as forças todas da alegria profunda e criadora. Qualquer obra de arte—se o é—forçosamente possui algum elemento que, por menos directo e explícito, é comum a todos os homens, algum elemento que, com maior ou menor intensidade, se as condições mínimas de comunicação foram criadas, enriquecerá, comoverá, pesará em todos os homens, os abrirá para a consciência de si mesmos e a amorosa inteligência do Outro, neles mais e mais fundo implantará a sua grandeza de homem. E é aí que temos de buscar, aí que temos de chegar: á determinação desse elemento comum, á criação dessas condições, ao reencontro da arte e do imenso publico a que ela, mesmo quando o ignora, se dirige, de que, ainda quando o nega, ela depende, que ela, enfim, inegàvelmente sempre exprime.

Todo o livro tem a sua história, mais ou menos longa, mais ou menos interessante. E *A Paleta e o Mundo* também tem a sua história, bastante longa, talvez interessante, naquilo, pelo menos, em que excede os problemas pessoais do seu autor e penetra na grande margem de interrogações e certezas, de inquietação e audácia necessária, comum a todos os que se não limitam a repetir o que se disse, o que se diz, o que ouvem dizer ser conveniente que se diga. Não vou contar aqui essa história, que algum dia narrarei. Mas, se me é permitida, nesta mesa de amigos, uma nota de maior intimidade, não quero deixar de vos dizer que comecei a escrever este livro em anos de extrema confusão sobre teorias estéticas e não estéticas, de terríveis desilusões pessoais, de desencanto e sofrimento. Que o escrevi, algumas vezes nas piores condições de saude, nas minhas noites, nos meus domingos, nas minhas férias, como quem luta. Como quem luta, com as armas que tem, contra a ignorância atrevida e organizada. Que o escrevi profundamente convencido de que nossa mentira é sempre tão detestável como a mentira alheia e que só a verdade é fecunda e progressiva, mesmo se é contra nós ou não fomos nós os primeiros a descobri-la. Que o escrevi, sobretudo, não escendo que, como lera em qualquer lado muitos anos atrás, a crítica não deve ser nunca uma paixão da cabeça mas é mister seja sempre a cabeça da paixão.

Porque de paixão se trata, senhoras e senhores, e de paixão creio eu poder falar quem nunca foi, não é nem pretende ser aquilo a que rigorosamente se deve chamar um crítico de arte. Quem é apenas um escritor para o qual na vida tudo conta, não só a arte, mas também a arte. Um modesto escritor que, no entanto, sabe, como qualquer outro, que as cores falam, como as palavras falam, como tudo o que o homem toca com a sua força criadora fala. E que é preciso que falem. Que é preciso que falem não só áqueles que de há muito as sabem escutar, mas que falem também aos milhões de homens que vivem e morrem entre prodígios, que são seus, sem os poderem ver, aos milhões de homens que são, sem o saberem, a raíz mais profunda de uma bela flor humana que geralmente os desconhece e que eles por enquanto dramàticamente desconhecem.

Que fazer? Como fazê-lo?

Foi, no fundo, para tentar responder a estas perguntas e a algumas outras que a estas intimamente se ligam que escrevi este livro e levei quase dez anos a escrevê-lo. Na ultima das suas páginas deixei dito que «também na arte não há acção fecunda sem teoria que a inspire, nem teoria digna deste nome que se não alicerce na própria acção». E concluí: «Uma teoria, porém, é sempre uma hipótese de caminho ou de caminhos. E é coisa estéril se não cremos nela com todo o nosso ardor. Mas, além de estéril, logo será nociva e inimiga, se nesse mesmo ardor indispensável, perdemos a noção de que, ainda aí, onde tudo jogamos, é apenas de uma hipótese que se trata». De uma hipótese apenas, com certeza. De uma hipótese entre muitas hipóteses possíveis. Não quereria, porém, terminar estas palavras, sem vos dizer com a maior clareza que, como desde o princípio, esta hipótese, para mim, que a minha hipótese quer dizer: realismo. E que realismo só pode significar a expressão estética e crítica do homem que, no seio do seu próprio desmembramento, incansàvelmente luta e lutará, através de tudo e contra tudo, por conquistar a sua unidade perdida, a expressão estética e crítica do homem que, no mais fundo de si mesmo, sabe, que, mesmo entre lágrimas, alegremente sente que, dos íntimos recessos de todas as contradições e negações em que se divide e aparentemente se destrói, uma linha se tece de unidade e avanço. E que esta linha é ele que a tece.

O Grande Prémio de Ensaio que acabo de receber não implica, bem o sei, uma adesão do juri que com ele quis honrar-me a hipótese que no meu livro proponho. Seria esta uma interpretação mais que abusiva da atribuição de um prémio. Mas implica, isso sim, que entre homens livres as diferenças de opinião são desejáveis e possíveis. E é isso que, antes de tudo e acima de tudo, qualquer escritor deverá agradecer. A certeza, entre todas, maravilhosa, de que nos ouvem, de que não estamos sós, de que, das nossas mesmas diferenças e por nossas mãos diferentes, minuto a minuto está nascendo o que nos une e, entre milhões de impossíveis, minuto a minuto se anuncia «possível o impossível».

MÁRIO DIONÍSIO

Duzentos e cinquenta leilões de livros — o maior escrínio da bibliografia portuguesa

Não é fácil, neste tempo de máximos e «records», que venha a ser batida, ou sequer igualada, a actividade intensa que, há trinta anos, Arnaldo Henriques de Oliveira vem mantendo em prol do livro antigo e seu comércio. Com efeito, a organização e realização de nada menos de 250 leilões, numa média de mil e quinhentos volumes por leilão, num total de uns quatrocentos mil volumes, descritos com minúcia e competência, é obra que sobreleva tudo o que até hoje se conseguiu na bibliografia e no comércio do livro antigo português.

Vai para trinta anos que iniciou a sua actividade na velha Livraria de Manuel dos Santos, á esquina da Bica de Duarte Belo, mal o fundador da casa fechara os olhos. Nada o preparava para livreiro, e muito menos para livreiro-antiquário, em que o conhecimento de experiência feito é indispensável. O facto é que, desde então, já leva organizados e realizados nada menos de 250 leilões de livros. Findou agora o 250.º catálogo e leilão, em que se continham 1452 espécies valiosas, com espécies muito raras, algumas, e outras bastante caras habitualmente no mercado livreiro. Era a biblioteca que foi do agrónomo do Porto, dr. João Braga. Bem tratada, bem encadernada, tiragens especiais algumas, outras primeiras edições.

Preços? Basta que digamos que o Vivian, «Scenery of Portugal & Spain», foi a 16 contos, a 8500 escudos, os dois volumes dos «Desenhos» da rainha D. Amélia, pelo mesmo preço a «Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavalaria», de Manuel Carlos de Andrade, a 5 mil escudos, o «Arquivo de Ex-Libris Portugueses», de Joaquim de Araujo, e a 9100 escudos, o «Arquivo Histórico Português», de Braamcamp Freire, a 3500 escudos, a segunda edição da «Biblioteca Lusitana de Barbosa Machado», e por 6500 escudos, a «Ásia», de Barros e Couto, na edição do Senado; por 11 100 escudos, foi vendido o «Vocabulário Português e Latino», de Rafael Bluteau.

Mais preços, para quê? Este leilão, por bom que tenha sido, teve, acima de qualquer outro mérito, o de marcar um ponto culminante na carreira de Arnaldo Henriques de Oliveira, e de constituir um ponto assinalável no maior escrínio bibliográfico até hoje conseguido em Portugal. E' que 250 volumes, descrevendo outras tantas bibliotecas, é obra que dificilmente se vê que venha a ter segunda. E, sobretudo, se atendermos que nesse rol se contam bibliotecas como as do conde de Sucena, do prof. Rui Ulrich, de Victor de Avila Perez, de Albino Forjaz de Sampaio, de Severo Portela, de Agostinho Fortes, de Cunha e Costa, de J. Rodrigues Simões, e muitas outras.

O que é a «Árvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas fundada no Porto

Junto ao Passeio das Virtudes, uma das zonas mais características do velho Porto, debruçada sobre o Douro, existe uma velha e enorme casa de porta brasonada e traça nobre, com belos jardins em socalcos descendo para o rio. É ali, após dispendiosas e vastas obras de restauro, que está instalada a «Árvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas, há meses fundada por artistas e amigos das artes, que já conta com mais de dois centos de accionistas.

Objectivos da Cooperativa «Árvore»

Entre outros, a «Árvore» tem por objectivos: a produção e divulgação de obras artísticas e fornecimento aos sócios de trabalhos desta natureza através das realizações apropriadas e necessárias para tais fins; entrar em contacto com outros centros, institutos e organizações com vista ao intercambio artístico; facilitar aos associados a aquisição de publicações e produções artísticas e todos os outros benefícios vindos das actividades da cooperativa; adquirir, alugar ou construir material destinado a actividades artísticas com o fim de os utilizar ou fornecer ás organizações criadas ou a criar pela Sociedade ou aos respectivos sócios; e criar, organizar e dirigir *ateliers*, aulas, exposições ou equipas de trabalho dentro da actividade artística.

Neste momento estão em organização duas secções-oficinas — de ceramica e de gravura — que devem entrar em funcionamento muito em breve.

A Casa do Artista

A «Árvore», a cuja direcção preside Henrique Alves Costa, deseja ser a casa onde o artista possa colocar as suas obras para contacto com o publico e o associado encontre as mais favoráveis condições para a aquisição de obras de arte, que podem, inclusivamente, ser obtidas em regime de pagamento a prestações.

A sede, dada a sua localização e condições especiais, pode ser um centro de convívio, conjunto de «ateliers» e oficinas de artistas. Além disso, as suas amplas e numerosíssimas dependências permitem a realização simultanea de várias exposições, lições e palestras. Os jardins, belamente arborizados, e respectivas escadarias, permitem festivais, recitais e concertos ao ar livre.

Na secção de venda de móveis e artigos de artesanato popular de várias regiões do País figuram desde as esteiras do Algarve aos bonecos de barro de Rosa Ramalho (Barcelos).

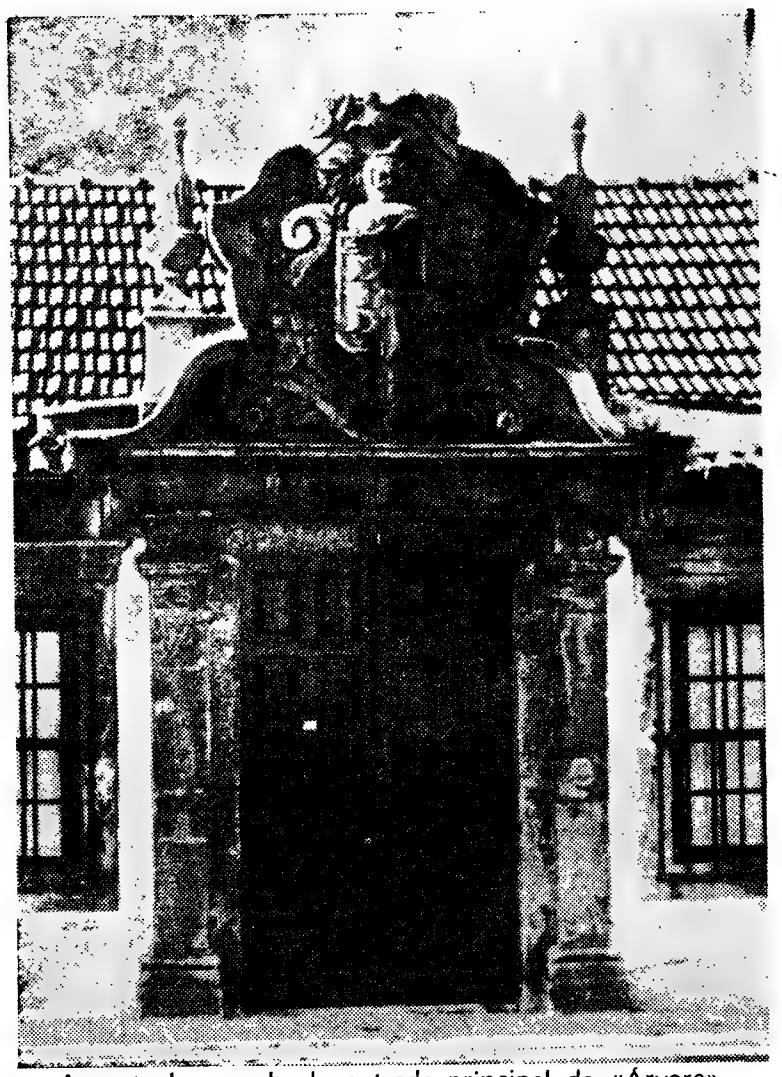
Está em projecto a criação de uma sala de repouso e leitura, com serviço de café e bar e uma secção de livraria e papelaria.

A I Exposição de Artes Plásticas

Com a presença do director da Escola de Belas-Artes do Porto, inaugurou-se, no passado dia 18 do corrente, a I Exposição de Artes Plásticas, que ocupa quatro salões e reune obras de Augusto Gomes, Barata Feyo, Jorge Barradas, José Rodrigues, Querubim Lapa, Relógio, Sousa Felgueiras, Julio Rezende, Angelo Sousa, Jorge Pinheiro, Lagoa Henriques, Manuel Cargaleiro, Leonor Praça, Mouga, Laureano Guedes, Hogan, Eduardo Luís, Dordio Gomes e muitos outros artistas de várias gerações. Extra-catálogo, desenhos de Mário Eloy e Manuel Ribeiro Pavia.

O interesse da cidade por esta iniciativa, na esteira das grandes tradições culturais e artísticas portuenses, tem sido enorme. Basta dizer que no primeiro dia da exposição se venderam vários trabalhos, entre eles a grande composição a óleo de Augusto Gomes, «A Maldição do Mar», no valor de 40 mil escudos.

Embora apenas no início, a «Árvore» parece estar destinada a representar, nos meios artísticos do Porto, um papel da maior importancia, e já participou na semana de festas da Cooperativa de Lordelo do Ouro, com a organização e montagem de uma exposição de desenhos na nova sede dessa cooperativa, reunindo ali 43 trabalhos de Amandio Silva, Angelo Sousa, Espiga Pinto, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julio Rezende, Lagoa Henriques, Laureano Guedes, Luis Cunha, Maria Antónia Siza Vieira e Óscar Guimarães.



A porta brasonada da entrada principal da «Árvore», a cooperativa de actividades artísticas recentemente fundada na cidade do Porto

Edição em França da tradução do romance «Corpo e Alma» de Manuel de Campos Pereira

Depois de «Madalena» e de «Les Pauvres Suzannes», cujas versões para a língua francesa conquistaram assinalado êxito, acaba de ser publicada em Paris a tradução do romance «Corpo e Alma», de Manuel Campos Pereira, nosso prezado colaborador. Apresentado na colecção *Alternance*, das *Éditions du Scorpion*, este romance de Campos Pereira tem todas as condições de interesse, no argumento, na composição e no estilo, para atrair um vasto público de leitores naquela língua.

A tradução foi realizada, com fidelidade e com eloquência, por Dominique Jubin, que soube captar as «nuances» de expressão portuguesa e conservar a atmosfera psicológica que o autor imprimiu a este romance.

PICA

NO passado dia 15 realizou-se na Galeria Louise Leiris, em Paris, a clássica «vernissage» da exposição anual de Pablo Picasso. O pintor, em prodigiosa permanência da sua vitalidade, apresenta 68 quadros, que realizou entre 13 de Dezembro de 1961 e 17 de Junho de 1963. Assim, como estranha precisão, são situadas no tempo recente essas composições de poderosa marca pessoal, de acentuada diversidade de temas, de riqueza inesgotável na concepção e na execução, que assinalam a presença perene de Picasso na arte contemporanea. Figuras, paisagens, naturezas m
dualizados, e
tema sobre
preenchem a
Mas há um t
petido e sem
leria que mo
gins» em pl
e o seu mod
sucessivas, p
bre si mesm
guns traços
livre fantasi
maneira o d
ta com os s
pecto, como
da Galeria

ESCAPAR

(De 26 a 29 de Janeiro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Poesias».
Autor — Antologia Organizada por Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 184.
Preço — 35$00.

Título — «Perspectivas do Século XIX».
Autor — Victor de Sá.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 289.
Preço — 45$00.

Título — «Poemas de Edmundo de Bettencourt».
Autor — Edmundo de Bettencourt.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 223.
Preço — 45$00.

Título — «Sombras do Poente» — Versos.
Autor — Adelino Gouveia Pedrosa.
Editora — Edição do autor.
Numero de páginas — 104.
Preço — 25$00.

Título — «O Hóspede de Job».
Autor — José Cardoso Pires.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 253.
Preço — 35$00.

Título — «Letra de Imprensa» (Vol. I: Ensaio e Jornalismo).
Preço —
Autor —
Editora —
Numero d
Preço —

Título —
Machado de
Autor —
de João Alv
Editora —
Numero d
Preço —

Título —
Autor —
Editora —
Numero d
Preço —

Título —
Autor —
Editora —
Numero d
Preço —

Autor

Título —
Holanda no
Autor —
Tradutor
Editora —
Numero d
Preço —

Título—«
Editora —
Tradutor
Editora —
Numero d
Preço —

Título —
Autor —
Tradutor
Editora —
Numero d
Preço —

Título —
Autor —
Tradutor
Editora —
Numero d

Relances do mundo literário

● **Cerca de 50 mil exemplares do romance de Albert Camus «La Peste», foram vendidos numa só semana em Praga, logo após a apresentação nas livrarias da primeira tradução desse livro em checo. As revistas literárias de Praga, incluindo a mundialmente divulgada «Plamen», prestam homenagem emocionada, a propósito do aparecimento da edição, ao «espírito humanista e universalista» do escritor francês.**

● **A editorial C. H. Beck, em Munich, lançou recentemente o volume «Oswald Spengler — Briefe 1913 bis 1936» — (818 p.), que contém as cartas de Spengler. A obra foi organizada por A. M. Koktanek, em colaboração com o professor Manfred Schröter, da Universidade Técnica de Munich. A colectanea de cartas trocadas com individualidades da vida intelectual europeia, da economia e da política, apresenta a individualidade de Spengler, o desenvolvimento da sua obra principal, a sua evolução intelectual e a sua actividade política. Ao mesmo tempo, a obra oferece uma visão de conjunto dos fenómenos intelectuais e artísticos da primeira metade do século XX.**

● **O Prémio da Edição Crítica de 1963, atribuído pelo Sindicato dos Críticos Literários de França a que preside Yves Gandon, foi entregue á escritora Béatrice Jasinski pela sua edição dos três primeiros volumes da «Correspondance Générale» de Madame de Staël, apresentada pela casa Jean-Jacques Pauvert. Como escreveu Robert Sabatier no boletim do Sindicato dos Críticos, o prémio não podia ser melhor atribuído: «Perante esta obra, é impossível não evocar o imenso trabalho da sua elaboração — descobrir, reunir, classificar, centenas de cartas; apresentar e comentar esses textos, situando-os no seu contexto histórico, ideológico, filosófico, político, social e familiar». O trabalho de Béatrice Jasinski é um modelo das edições críticas, que seria necessária realizar em Portugal com a obra de alguns escritores primaciais.**

● **A organização editorial do Governo de Cuba publicou cerca de 16 milhões e quinhentos mil exemplares em edições das mais diversas obras durante o ano de 1963, incluindo-se nesse numero mais de 10 milhões de livros escolares e universitários. A informação foi dada á jornalista mexicana Elena Poniatowska pelo grande escritor Alejo Carpentier, indigitado para o Prémio Nobel e director da Editorial Nacional de Cuba. Carpentier acentuou que no seu país não só se publica grande quantidade de livros, de todas as categorias, como se adquirem grandes quantidades de publicações estrangeiras.**

● **Com a morte de Carlos Magalhães de Azeredo, assinala o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, perdeu a Academia Brasileira de Letras o ultimo sobrevivente dos quarenta membros fundadores. Criara ele a cadeira n.º 9, escolhendo como patrono Gonçalves de Magalhães, uma escolha que não deixa de ser surpreendente, dado o carácter renovador que o jovem poeta Magalhães de Azeredo procurava então imprimir aos seus trabalhos. Nascido á 17 de Setembro de 1872, aos vinte e quatro anos entrava na Academia Brasileira, de onde só sairia pela morte, 67 anos depois, vendo desaparecerem, um por um, todos os demais fundadores e dezenas de substitutos. Quando ingressou na hoje «Casa de Machado de Assis» a sua obra era pouco mais do que uma esperança. Na verdade, nunca se tornou um grande poeta e jamais alcançou a popularidade de alguns companheiros de parnasianismo. Dois ou três sonetos das «Horas Sagradas» e uma ou outra das suas «Odes Bárbaras» (onde há tentativas de renovação formal em relação á época) tornaram-se mais conhecidos. Nos ultimos cinquenta anos, era praticamente um ignorado do grande publico. Aposentara-se da carreira diplomática em 1934, fixando residência em Roma, onde faleceu.**

● **Dois grandes nomes da poesia moderna aparecem irmanados na tradução brasileira de «Yerma», que a Editorial Agir publicou recentemente: o autor, Federico Garcia Lorca, cuja obra conquista com o tempo sempre maior irradiação universal; e a tradutora, Cecília Meireles, que foi consagrada em 1962 com o título de «Melhor Tradutor» pela Associação Paulista de Críticos Teatrais.**

Acaba de Sair

O N.º 20

A ORIGEM DO HOMEM

POR

ROLAND VUILLAUME

DE ANIMAL ESTREITAMENTE SUBJUGADO PELA NATUREZA, O HOMEM PASSOU A DOMINÁ-LA

*

À VENDA NAS LIVRARIAS

ESTUDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A

LISBOA 2

«CHAVE»

PERIÓDICO MENSAL DE CULTURA E INFORMAÇÃO

Director: Alexandre Coelho

A SAIR BREVEMENTE

UMA VOZ ORIGINAL NA POESIA PORTUGUESA

ARMANDO VENTURA FERREIRA

A ASTRONAVE

UMA REVELAÇÃO POÉTICA

uma edição ARCÁDIA à venda nas livrarias

divulgação

LIVRARIA + GALERIA DE ARTE

Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

CASSO

alizou-se
eiris, em
vernissa-
nual de
n prodi-
vitalida-
que rea-
de 1961
n, como
adas no
posições
de acen-
s, de ri-
epção e
n a pre-
na arte
isagens,

naturezas mortas, retratos individualizados, estudos para um vasto tema sobre «O Rapto das Sabinas», preenchem a exposição sensacional. Mas há um tema que prevalece, repetido e sempre inovado nessa galeria que mostra o «mestre de Mougins» em plena forma: o pintor e o seu modelo. O pintor, em telas sucessivas, parece desdobrar-se sobre si mesmo, retrata-se com alguns traços de realismo ou com livre fantasia e «descreve» á sua maneira o *diálogo* plástico do artista com os seus modelos. Neste aspecto, como em todos, a exposição da Galeria Leiris é um acontecimento. E não só em Paris como em todo o vasto mundo sem fronteiras da pintura universal.

Os visitantes perguntam, com hesitação inquieta, se há algo de novo nestas mais recentes criações do já imortalizado pintor de «Guernica». Parece evidente que sim — mas também há justificação para as hesitações. Um desses observadores confessos, o comentador G. Boudaille, assinala nas «Lettres Françaises», que Picasso continua fiel a Picasso, pelo estilo do seu desenho, a utilização da cor, um espaço pictural que lhe é peculiar. Mas que há também a diversidade dos temas, tão distante da análise sistemática que presidia ás séries das «Meninas» ou dos «Déjeuners sur l'herbe», e que confere a esta exposição uma riqueza, uma desenvoltura, um carácter de liberdade total. De facto, a actualidade picassiana parece feita de ambas as coisas: de uma continuidade inconfundível e de um rasgo diferente — talvez suavizado, reportando por quase imperceptíveis toques ou por sugestões alegóricas a um classicismo que reafirma os seus direitos sobre as deformações ou as fantasias ultrapassadas.

É nas telas dominadas pelo tema «o pintor e o seu modelo» que o novo tom de Picasso se afigura mais sensível. Algumas delas são, precisamente, das mais próximas em data: vêm de Março a Maio de 1963. Os fundos são mais elaborados, há livres alegorias entremeadas no tema dominante, as cores são jogadas em contrastes invulgares, mas com preferência acentuada pelo róseo, que tudo amacia. O drama, o arrebatamento, a fantasia, a aplicação, a «longa paciência» da faina criadora estão aí expressos numa sublimação que não aceita limites. Nem sequer os de um diluído e genérico autobiografismo, que aparece também nas representações da nova casa do artista, o «mas» de Notre Dame de Vic, em Mougins; nas visões diversas da paisagem que está em face da sua janela; numa alegria clara e sã, que se respira em todas estas obras de retomada inspiração num naturalismo profundo. E o pintor repete agora, risonhamente, aos que lhe perguntam o segredo dessa alegria, da espontaneidade na renovação, da intensidade criadora: «A pintura é mais forte do que eu, obriga-me a fazer o que ela quer...».

Enquanto decorre esta exposição em Paris, uma vasta retrospectiva de Picasso é apresentada em Toronto, no Canadá, reunindo mais de duzentas obras do artista; em Cannes foram expostos há pouco uma colecção de pratos decorados e um album consagrado aos «azuis de Barcelona»; e a présença do artista difunde-se com largueza crescente em todo o Mundo, sugere a liberdade, a individualidade, o ímpeto criador que não aceita barreiras, mas que segue inflexívelmente o caminho do homem nos contrastes, nas oposições e nas ambições do seu destino.

«Mulher sentada», quadro de Picasso que testemunha as novas tendências assinaladas na continuidade inconfundível do seu estilo

APARATE

de 1964).

es

ganizada
ca.

84.

do Sê-

itora.
89.

Edmundo

Betten-

itora.
23.

Poente»

eia Pe-

tor.
04.

Job».
ires.

53.

nprensa»
no).

10

versi-
mexi-
Alejo
e di-
ntier
rande
como
ações

redo,
e Ja-
ras o
unda-
como
que
ácter
Aze-
alhos.
nte e
a, de
endo
fun-
ngres-
sua
a. Na
e ja-
mpa-
s das
Odes
for-
onhe-
ática-
senta-
o re-

apa-
a de
cente-
obra
iação
te foi
Tra-
Tea-

Preço — 12$50.
Autor — Waldemar Monteiro
Editora — Atlântida.
Numero de páginas — 195.
Preço — 25$00.

Título — «Os Melhores Contos de Machado de Assis».
Autor — Selecção e apresentação de João Alves das Neves.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 314.
Preço — 35$00.

Título — «Exílio».
Autor — Alberto de Lacerda.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 144.
Preço — 35$00.

Título — «A Última Batalha».
Autor — Carlos Sampaio Maia.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 110.
Preço — 20$00.

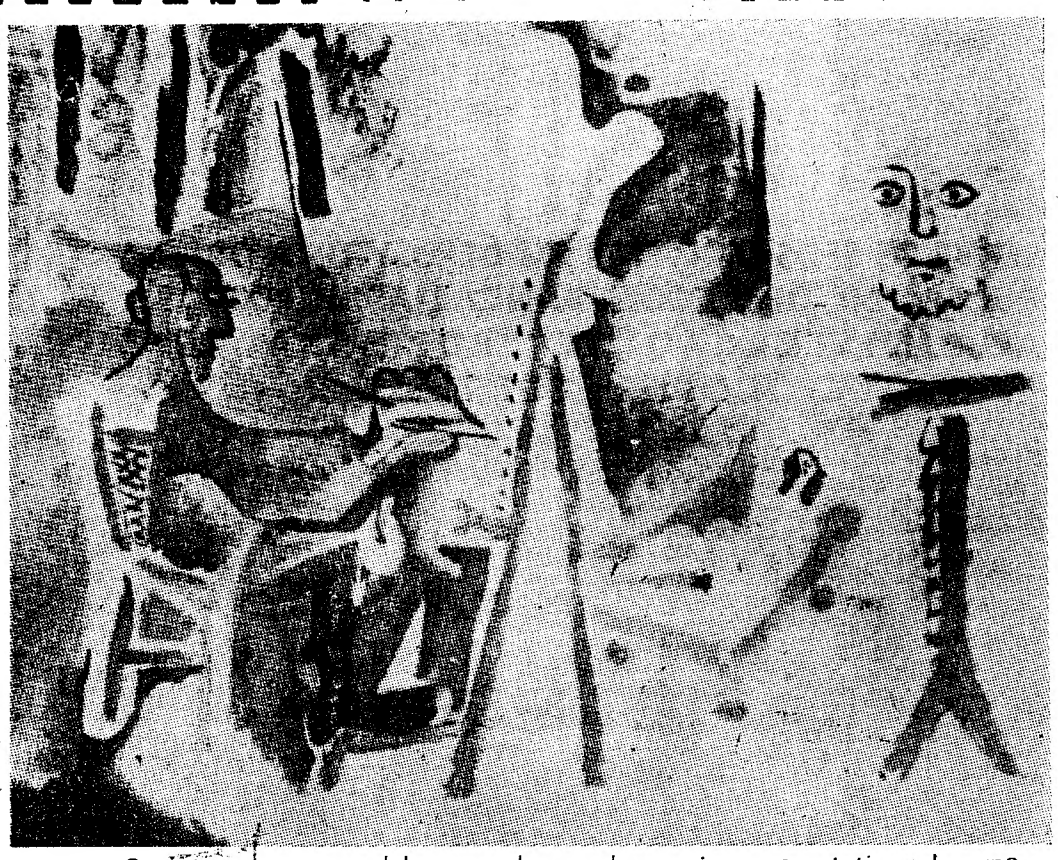
Autores estrangeiros

Título — «A Vida Quotidiana na Holanda no Tempo de Rembrandt».
Autor — Paul Zumthor.
Tradutor — Rogério Fernandes.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 403.
Preço — 55$00.

Título—«Matéria e Antimatéria».
Editora — Arcádia.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Editora Arcádia.
Numero de páginas — 428.
Preço — 25$00.

Título — «Cidadãos do Universo».
Autor — F. Carsac.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 205.
Preço — 12$50.

Título — «Estação de Trânsito».
Autor — Clifford D. Simak.
Tradutor — Gilberto Almeida.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 331.



«O pintor e o seu modelo», um dos quadros mais representativos da exposição das mais recentes criações de Picasso na Galeria Leiris, em Paris

Mendés France vai rever o seu último livro para a 2.ª edição portuguesa

Vai ser apresentada em breve, pela editora *Publicações Europa-América*, a segunda edição portuguesa do livro de Pierre Mendès France «A Republica Moderna», que na edição inicial, há cerca de um ano, suscitou vivo interesse no nosso publico leitor, que tomara, aliás, já conhecimento da obra pelos largos extractos publicados no «Diário de Lisboa», que se honra com a colaboração do ilustre autor. O livro, que constitui uma ampla visão das realidades políticas contemporâneas e de esperança estimuladora na solução dos problemas que as envolvem, sobretudo no que respeita ao equilíbrio necessário entre a liberdade dos cidadãos e a eficiência da acção governativa, é um depoimento primacial de doutrina e de acção na nossa época.

Por duas formas, entretanto, manifestou o conhecido político e escritor francês o seu interesse pelo publico leitor português. Em primeiro lugar prontificando-se a fazer uma ampla revisão do texto da nova edição na nossa língua, á luz dos acontecimentos políticos, sociais e económicos do ano que decorreu desde o aparecimento da primeira edição. Em segundo lugar, anunciando o seu propósito de vir novamente a Portugal para assistir á inauguração das magníficas instalações, que estão em vias de conclusão, da casa editora *Publicações Europa-América*, em Mem Martins. Assim testemunha Mendès France pessoal apreço pelos leitores portugueses que acompanham interessadamente a notável acção doutrinadora da sua obra e pela editorial que tão diligentemente, sob a direcção de Francisco Lyon de Castro, tem promovido a divulgação dessa obra entre nós.

A atribuição do Prémio Cervantes a Guedes de Amorim

Suscitou vivo interesse nos meios intelectuais portugueses e brasileiros a atribuição a Guedes de Amorim, pelo seu livro «Jesus passou por aqui», do Prémio Cervantes, instituído pela *Casa dos Quixotes*, do Rio de Janeiro. Por amável deferência do escritor e jurisconsulto dr. Oliveira e Silva, nosso ilustre colaborador, que presidiu ao juri, acabamos de receber a acta da atribuição do prémio, em que é expressivamente assinalado o mérito da obra de Guedes de Amorim.

Abre esse texto com as seguintes palavras:

«A Comissão Julgadora do Prémio Cervantes, relativo á melhor obra literária aparecida no ano de 1963 no Brasil ou em Portugal, no valor de quinhentos mil cruzeiros, indica ao plenário da *Casa dos Quixotes* o livro «Jesus passou por aqui», do escritor português Guedes de Amorim. Entende a comissão que merece a laurea, por muitos motivos, aquele homem de letras que, há três anos, lançara a esplendida biografia «Francisco de Assis, renovador da Humanidade», de repercussão internacional».

Depois de assinalar a actividade profissional de Guedes de Amorim como jornalista, o esforço que tem realizado na divulgação da literatura brasileira em Portugal, a sua obra de novelista e a opinião formulada no «Diário de Lisboa» sobre o livro agora premiado, a Comissão acentua no parecer:

«O livro «Jesus passou por aqui», lançado em 1963, constitui mais do que uma reportagem documentada, de quinhentas páginas e trinta e sete gravuras, de quem percorrera, com olhar agudo, a Terra Santa, do Monte Sinai a Jerusalém, de Jericó a Damasco e Emáus, de Jafa ao Monte Tabor. Trata-se de um vasto painel evocativo das terras sagradas, da sua história, tipos e costumes, fixando a figura de Cristo, com a sua pregação, os discípulos e as mulheres espirituais que o acompanham, as grandes cenas de uma vida, de que resulta o acréscimo de uma nova dimensão para o Mundo. Obra de um estilista, na plenitude dos dotes de escritor, com o domínio da língua portuguesa, reconstitui, aos nossos olhos, com admirável força descritiva, o ambiente em que, há dois mil anos, deflagrou a maior revolução espiritual da História, para a reforma do ser humano nos fundamentos eternos da fraternidade e do amor.

«Assim, a comissão julgadora opina pela concessão do *Prémio Cervantes* a Guedes de Amorim, por lhe parecer a melhor obra literária aparecida no ano de 1963 no Brasil e em Portugal».

Assinam a acta, datada de 22 de Janeiro, os membros do juri: dr. Oliveira e Silva, desembargador V. Cavalcanti e almirante Olavo Dantas.

CONFERÊNCIA de Joel Serrão no Grémio Literário

Na sequência da série que recentemente principiou no Grémio Literário, realiza-se ali amanhã, pelas 21 e 45, a anunciada conferência de Joel Serrão sobre o tema «Sondagem Cultural á Sociedade Portuguesa cerca de 1870». A conferência será seguida de debate em que poderão participar todos os assistentes que o desejarem.

UMA NOVA VISÃO DA HISTÓRIA

A VIDA QUOTIDIANA
NA HOLANDA NO TEMPO DE

REMBRANDT

por PAUL ZUMTHOR

55$00 — COLECÇÃO A VIDA QUOTIDIANA

Edição LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22 — LISBOA

Poesia, descoberta do Objecto

(Continuação da 17.ª página)

hoje é a atenção dada ao quotidiano. É preciso recuperar o quotidiano, é preciso mostrar o que nele há de belo. Normalmente, associamos á ideia de quotidiano a ideia de rotina, de banalidade, de monotonia — de sonolência, quase. E a beleza está para nós em fugirmos a esse quotidiano aviltante, em encontrarmos qualquer coisa que dele nos liberte. Este comportamento é como se pode calcular, o resultado de diversas circunstanscias históricas que não interessa aqui analisar. Limitemo-nos pois a observá-lo. Ora bem: aprender a gostar do que nos acontece em cada dia, começar a ver o que há de bom, de belo, de estimulante, de surpreendente, de admirável em pequenas coisas humildes, em pequenos gestos discretos, em palavras gastas e desvirtuadas, e no entanto belas ainda, e no entanto ainda capazes de emoção e de ternura, gostar de tudo isto, reparar em tudo isto, em objectos e pessoas, em palavras e rostos, é verdadeiramente util. E necessário, para nos cumprirmos.

Vejamos: eu tenho á minha frente um objecto qualquer: um copo, por exemplo. Posso servir-me dele, enchendo-o de água e bebendo a água. E nem sequer reparo no copo. Não me sirvo deste copo precisamente, feito por uma operária determinada de uma fábrica determinada: sirvo-me do conceito vago e difuso que tenho de um objecto a que chamo *copo*. No entanto, este copo é um objecto que existe e — reparem! — *fora de mim*. O que é importante: este objecto existe *fora de mim*, existe *sem mim*, pode ser mesmo que tenho existido *antes de mim*. Portanto, o copo não existe só para eu me servir dele, existe independentemente da minha acção de eu beber ou não beber a água. Trata-se de um objecto de que me sirvo, mas que existiria do mesmo modo se eu o não utilizasse. Existiria mesmo que não existissem as minhas necessidades, os meus desejos, as minhas vontades, as minhas acções. É assim que eu começo a notar que existem á minha volta inumeros objectos em que nunca tinha reparado. Verifico que eles têm uma existência material, exterior a mim, e que me oferecem resistência. Ora, creio que uma das coisas que caracterizam a poesia é a possibilidade de revelar aos homens a existência das coisas. Habituámo-nos demasiado a ver poesia só em determinadas palavras, em determinados objectos, em determinados campos da realidade. E chamamos prosaico ao resto. Ora eu penso que todos os objectos, todas as coisas, na medida em que existem, na medida em que representam uma manifestação da natureza, ou são o resultado do trabalho do homem, que é por sua vez, um produto da natureza, nessa medida, todas as coisas, todos os objectos são poéticos. O poeta, nomeando as coisas, apontando-as, fazendo-nos sentir a sua existência, colabora com a natureza, e dá ao mesmo tempo á natureza uma dimensão humana. Essa dimensão humana consiste em criar em nós a consciência de que existe uma relação entre os homens e as coisas, não eliminando a realidade material das coisas, mas integrando-as harmoniosamente na acção prática e social que em cada dia realizamos. Diz um poeta francês, Jean Follain, que «é preciso encontrar a beleza nua de cada coisa». E diz ainda num poema em prosa: «Houve um dia em que eu de repente descobri este objecto que há dez anos estava debaixo dos meus olhos e que, na verdade, eu nunca tinha visto verdadeiramente».

Se muitas vezes nos não damos conta dessa beleza, é porque não contribuímos para ela. Porque não fomos nós que fabricámos os objectos de que nos servimos. Se tivesse tomado parte na produção deste ou daquele objecto, se calculasse que esforço foi necessário para que ele existisse, se soubesse ao menos o tempo que ele levou a ser feito, se fizesse uma pálida ideia do que nele há de cansaço, de tristeza, de sono, de apodrecimento, se o soubesse, eu poderia, então, reparar na «beleza nua dos objectos». Poderia, é claro, se as condições em que o meu trabalho se tivesse realizado fossem humanas, se o meu olhar fosse humano, se a minha sensibilidade tivesse tido a oportunidade de ser formada e educada. Então, eu não me limitaria a usá-lo: saberia senti-lo nas minhas mãos, como matéria, como produto da natureza e dos homens. Esta é uma das funções do artista; estabelecer entre nós e as circunstancias relações autênticas, modelar humanamente as circunstancias. Porque, se o homem é formado pelas circunstancias, é preciso formar as circunstancias humanamente.

(Excerto de um comentário de abertura ao 2.º recital de poesia contemporanea, realizado recentemente no Colégio Moderno).

Segundo recital de poesia no Colégio Moderno

Em 22 de Janeiro realizou-se no Colégio Moderno o 2.º recital de Poesia da série anunciada, abrangendo a criação lírica portuguesa nos ultimos dez anos. A selecção e comentário dos poetas incluídos no recital, pelo crítico literário e nosso colaborador Eduardo Prado Coelho, enquadraram exemplarmente esta jornada de divulgação da poesia contemporanea. Começou Eduardo Prado Coelho por definir a propósito dos primeiros poetas do programa, o seu conceito de realismo. Para o jovem crítico, realismo não é, como para muitos, a cristalização numa escola, com todo o seu arsenal de tópicos, mas, fundamentalmente, uma atitude perante a realidade, que poderá exprimir-se pelas mais diversas formas. Analisou depois, mais ou menos detidamente, os poemas que escolhera para o recital da noite. Eram os seguintes os seus autores: António Gedeão, António Reis, Fernando Guimarães, Maria Alberta Menéres, Fernando Echevarria, João Rui de Sousa, Natália Correia, Ruy Belo, Salette Tavares, Herberto Helder, E. M. de Melo e Castro, Luísa Neto Jorge, Maria Teresa Horta e Gastão Cruz. A propósito de «Poesia 61», que considerou um movimento de vanguarda, apresentou uma lucida visão do problema das relações entre a poesia realista e a poesia de vanguarda, combatendo a pretensa incompatibilidade entre as duas tendências. O artista realista é, para E. Prado Coelho, um «homem de síntese» que não pode separar de uma ideologia evoluída um modo igualmente evoluído de a exprimir.

As recitações distinguiram-se pela sobriedade e o rigor, o que não obstou, naturalmente, a uma grande e, por vezes, calorosa força comunicativa. Este vigor expressivo, aliado a uma óptima dicção e uma entoação perfeita, ressalta, em especial, em Alfredo José Barroso. Em António Nogueira, podem assinalar-se uma dicção e uma entoação também primorosas, servindo uma interpretação mais linear, ás vezes quase hierática, que, nalguns poemas, resulta de efeito surpreendente. José Manuel Barroso vale-se mais, embora comedidamente, do gesto e da expressão facial, que integra num sentido talvez mais «coloquial» da declamação, defendendo assim uma voz menos volumosa, mas muito maleável e rica de matizes. Mário Garcia da Silva possui um belíssimo timbre, de grande poder sugestivo e já bastante trabalhado.

O que, de comum, sobressai neste grupo de jovens declamadores é, todavia, a sua fidelidade aos textos, ao lado de uma séria valorização da voz humana como veículo de poesia.

Neste recital, como no anterior, a direcção dos ensaios esteve a cargo de Gastão Cruz.

Um pintor brasileiro em Portugal

Noticia a revista «Brasil», órgão dos serviços de Expansão e Propaganda da Embaixada do Brasil em Lisboa, que o pintor Waldemar da Costa, depois de passar três meses no seu país, regressou a Portugal, onde continuará a viver e a trabalhar. Durante a breve estadia na pátria de origem, Waldemar da Costa expôs em São Paulo, no Museu de Arte, e, a convite da Prefeitura, na sua cidade natal, Belém do Pará. Dos quadros que de Portugal levou, poucos voltaram, tendo sido adquiridos para colecções particulares e oficiais. A crítica soube reconhecer os méritos deste pintor brasileiro, que há anos vive em Portugal, estando a desenvolver, em Coimbra, uma obra notável como professor de Artes Plásticas.

Prémio Literário

BRUXELAS, 30 — O Prémio «Rouge e Vert» 1963 foi atribuído ao livro «A L'Assaut des Secrets de la Vie», de Fernand Lot, editado pela Flamarion. — (F. P.).

«Notícias da Amadora»

Assinalando a passagem do ano publicou o semanário «Notícias da Amadora» um suplemento literário e artístico com valiosa colaboração em que se destacam textos de António da Silva, Orlando Gonçalves, Manuel Martinho e Salinas de Moura. Uma boa reprodução de quadro de Almada Negreiros e outros elementos gráficos apreciáveis valorizam o suplemento.

Sob a direcção inteligente e dinamica de Domingos Janeiro, «Notícias da Amadora» está a revestir um cunho literário e cultural que muito valoriza o semanário.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 10/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Fevereiro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a EMPREITADA N.º 44/62 — CONSTRUÇÃO DE BANCADAS, BALNEÁRIOS E ACESSÓRIOS DO PARQUE DESPORTIVO DO BAIRRO MUNICIPAL PADRE CRUZ.

(Processo n.º 19/64/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 225.532$50
O depósito provisório é de ..... 5.640$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Gladíolos
para plantar agora

Lindas flores, de longa conservação em jarras. De cultura fácil.
Já recebemos 10 das mais robustas e bonitas variedades.
Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis.
Vende-se um ou mais bolbos e expede-se a reembolso para qualquer localidade.

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª
ESPECIALISTA DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E
LISBOA - 2

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172

GRAVADOR
Urmiphon
2.995.00

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
R. AUGUSTA, 237 — LISBOA
SERVE OS SEUS CLIENTES EM DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO, OPERAÇÕES BANCÁRIAS, HIPOTECAS, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES E COFRES-FORTES
RÀPIDAMENTE

Uma partida de bridge macabra

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Por duas vezes Mearson, que substituira a sr.ª Vanessa que estava atrasada para uma partida de bridge, deitou o ás de copas sobre o rei do parceiro. Quando isto sucedeu, ouviu-se um grito estridente. Na primeira busca nada se encontrou; na segunda, o corpo da sr.ª Vanessa. Segundo a opinião do detective Jimmie Lavender e do seu companheiro, Gilruth, não há nenhuma ligação entre as jogadas e os gritos. Soube-se que o atraso da sr.ª Vanessa era devido a um encontro misterioso. Lavender suspeita de uma das criadas de Mearson que, pouco depois de interrogada, foge...

17

CAPÍTULO IV

O desaparecimento de Marie Flotow foi um dom do céu para a polícia. A sua teoria a respeito de tentativa de roubo por parte da sr.ª Vanessa estava já a enfraquecer, á medida que o bom senso vencia. A polícia recebeu, com entusiasmo, o telefonema de Mearson a participar a fuga da criada. Fuga era uma confissão para a polícia. Pouco depois, toda a Imprensa a apontava como uma figura importante neste caso sensacional; contudo, não a davam como assassina, mas sim cumplice. Lavender não se incomodou muito com esta fuga. A polícia, dentro em pouco, a apanharia. Contudo, quatro dias após a fuga, ainda não fora descoberta; foi nesse dia que a polícia, sem querer, forneceu a Lavender uma pista. A informação veio por via dos jornais. As edições da manhã narravam o relato de um cidadão prestável que julgou possuir uma pista da fuga do assassino. Pouco depois das dez horas na noite do crime, este homem, chamado Clayton, assistiu a uma altercação entre um bêbado e o condutor na plataforma de trás do ultimo autocarro. O autocarro

18

estava no «terminus», muito perto da cena do crime.

O bêbado insistia para que o carro partisse imediatamente. Ocorreu... mais tarde... ao sr. Clayton que este indivíduo fosse o criminoso da sr.ª Vanessa, ansioso por deixar o local do crime. Clayton informara a polícia e esta, por sua vez, os repórteres. A polícia começara as investigações, mas sem interesse particular.

«Apesar de tudo», observou Lavender, «inumeras pessoas entram no autocarro no «terminus»; fazem-no para chegar ao centro da cidade, a não ser que tomem um táxi. É mesmo possível que o assassino estivesse entre esse numero nessa noite. Mas o facto de o suspeito de Clayton se encontrar embriagado não o incrimina. Não creio que uma pessoa embriagada possa cometer um crime. Contudo será melhor irmos fazer uma visita a esse Clayton. A morada vinha no jornal, e o detective visitou-o de manhã. Quando voltou, vinha pensativo. «Estranho, Gilly», disse, «é muito possível que Clayton tenha visto o assassino da sr.ª Vanessa no acto da fuga. Contudo, estamos tão longe da pista, como a própria polícia.»

«Então o homem embriagado...» — comecei, mas ele interrompeu-me.

«Foi encontrado. É um tipo decente chamado Reuter. Parece que o condutor já o conhecia e, quando a polícia o interrogou, imediatamente indicou Reuter. Fui á esquadra e lá verifiquei que o tempo de Reuter está absolutamente justificado. Como vês, é tão criminoso como tu.»

«Então se assim é», comentei, «não percebo patavina.»

«Falei com Clayton», prosseguiu, «e felizmente interroguei-o com mais rigor do que a polícia. Até podia ter sido ele próprio. Mas deu contas do que fez e não há razão para duvidar, pois deu a informação voluntáriamente. Contou-me um incidente curioso que se esquecera de dizer á polícia. Quando o autocarro ia a partir, um homem apareceu a correr, e com tal furia que até derrubou o bêbado. Agora, o que te parece?»

19

«Sugeres que esse homem é o criminoso?», perguntei, admirado.

«Sugiro que, dos dois, prefiro-o ao bêbado», respondeu Lavender. «O tempo condiz absolutamente. Veio a correr da casa de Mearson, mesmo a tempo de apanhar o autocarro. Havia um outro carro dez minutos mais tarde, mas este homem não quis esperar. Preferiu correr para apanhar o autocarro, mesmo arriscando-se a um acidente!»

«Inumeros homens correm para apanhar o carro», objectei.

«Absolutamente», replicou Lavender alegremente, «mas raramente numa investigação criminal. Este homem correu logo após uma mulher ter sido assassinada, Clayton notou que, quando o homem se agarrou ao varão para saltar para dentro, dez um grande rasgão na manga do casaco. Talvez tenha saído na próxima paragem e tomado um táxi, pois notei noutro dia que havia ali uma estação de táxis.»

«Com certeza que Clayton não se lembra do aspecto do homem?»

«Uma descrição que pode adaptar-se a qualquer homem, excepto na manga rasgada do casaco. Foi óptimo ele ter-se lembrado disso.»

«O que vais fazer? Procurar o motorista do táxi?»

«Exactamente. O pior é se a descrição dele for igual á do outro.»

E foi o que aconteceu. O motorista não era lá muito esperto e foi um trabalhão para que ele desse alguma informação. Só se lembrava de que deixara um passageiro, á volta dessa hora, no centro da cidade e que o taxímetro marcava uma importancia elevada. Ficámos na mesma sem saber porque ponta lhe pegar. Peguei, ao acaso, num jornal datado do dia após o corpo da sr.ª Vanessa ter sido descoberto. De repente, Lavender teve uma ideia.

«Gilly», disse, «ocorre-me, tarde de mais, que a sr. Vanessa possa ter recebido a mensagem,

20

naquela tarde, no jornal. Aproximadamente pelas 6 horas, quando a edição sai.» Concordei e imediatamente mergulhei-me numa pesquisa ao jornal do dia prévio, enquanto Lavender lia o jornal do próprio dia. Não encontrei nada de suspeito e apressei-me a comunicá-lo a Lavender, que me mandou calar. «Escuta isto, Gilly», disse e começou a ler uma notícia que vinha numa coluna no fim da página. Era sobre um homem, que se julgava estar louco ou embiagado, e que atirara um tijolo para o vidro de uma montra, no centro da cidade. Fora julgado e apanhara trinta dias de prisão. No tribunal, quis fazer-se engraçado e disse que atirara o tijolo com tanta força que até rasgara a manga do casaco. Este ultimo pormenor despertou a curiosidade de Lavender. Fez um telefonema que durou vinte minutos e, a seguir, falou para o polícia que prendera o tal homem. Quando terminou os telefonemas, sorria, feliz.

«Fiz uma grande descoberta, Gilly», riu-se entre os dentes, «uma grande descoberta! Nem calculas o que foi, mas por agora nada te posso dizer. Se não te importas, tenho que me ir embora.»

Pegou no chapéu e saiu. Fiquei de boca aberta, sem saber o que pensar. Vi-o, da janela, atravessar a rua e, em vez de dirigir-se para a estação do metropolitano, tomou um táxi. Isto queria dizer que estava com imensa pressa. Olhei para o relógio. Eram 3 horas da tarde.

(Continua)

RENATO FERREIRA GONZAGA DA SILVA

2 ANOS DE SAUDADE

Sua mulher, filho e nora participam que amanhã, dia 31, ás 19 horas, na Igreja dos Mártires será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

JULIANA ROSA SANCHO DE SOUSA UVA

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 31, ás 11 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também,

Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.

Restaurante até ás 24 h.

Prop AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AVIÁRIOS

Para a galinha japonesa campeã do mundo, procuramos em PORTUGAL e PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS, granjas de reprodução para as espécies ENYA e MAKOTO.

Recebe-se propostas nos dias 1, 3 e 4 de Fevereiro de 1964 no HOTEL FENIX, Lisboa.

Dirigir-se a: Srs. KANYO CHEN e SUAREZ, de Enya Breeding and Hatchery Farm (Hozumi-cho-Gifu. Japão).

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Jogo da Cabra Cega»

por José Régio

A segunda edição do romance inic[i]al de José Régio, a trinta anos de [d]istância no tempo da primeira, assinala, antes de tudo, o termo de um longo e incrível ostracismo. Mas traz o cunho, também, de uma revelação fundamental, pois podem contar-se em escasso numero decerto, os leitores de menos de quarenta anos, que conheciam esta obra — hoje um valor clássico irreversível da nossa literatura. Com «Jogo da Cabra Cega» assumiu José Régio o caminho do prosador de ficção, em 1934, depois de ter publicado em 1925 os «Poemas de Deus e do Diabo», em 1929 o livro de sonetos «Biografia» e, pouco antes do romance, a fantasia dramática «Três Máscaras». O poeta e o dramaturgo tinham já, por conseguinte, desvendado os seus rumos. As suas criações posteriores, continuando-os, ergueram Régio ao mais alto nível dos nossos escritores de sempre, nesses géneros. Mas o romancista, em 1934, afirma-se logo na maior potencialidade da força criadora — e nenhuma das obras de ficção que vêm depois, incluindo os volumes já publicados de «A Velha Casa», excede em amplitude de composição, em energia significativa, em intensidade de expressão de estilo, em grandeza simbólica, o romance «Jogo da Cabra Cega».

É opinião confessada de José Régio que não escreveria hoje este livro, mas que gosta de o ter escrito no momento próprio. O livro, na verdade, é o de um *momento* — o do psicologismo exorbitante, o do desesperado debate interiorista, o do introspeccionismo devorador. Tem todas as limitações da tendência e da circunstancia, sendo esta, talvez, a de dar realização actualizada e aprofundada a um padrão de romance que a geração da «Orfeu» não fora capaz de criar, ficando-se pelas tentativas novelísticas medíocres de Mário de Sá Carneiro, e a de erguer na nossa língua uma réplica do romance de análise, que lá fora prevalecia, com a irradiação de Proust e o prestígio de Gide. Mas com todas as limitações, com os seus extremos excessivos, com a exaltação e o delírio voltando as costas ao mundo vivo de toda a gente, com o seu patologismo especulativo, «Jogo de Cabra Cega» é um extraordinário livro.

Os romances, novelas e contos, que José Régio publicou nos trinta anos posteriores acrescentaram, sem duvida, novos valores á sua obra ficcionista. Não perdendo o cunho essencial, a novelística de Régio humanizou-se, abriu-se a realidades mais largas e mais diversas, conquistou *nuance*, delicadeza ironia mais próxima. Mas na veemência dramática e na intensidade, vigor e perfeição da forma nunca mais o romancista foi além desta obra de juventude. «Jogo da Cabra Cega» é um livro de especulação dramático-psicológica, de descoberta aventurosa e palpitante entre os abismos que entrelaçam o angélico e o demoniaco, de ultra-individualismo, que vai até ás deformações trágicas. Não desvenda personagens que a observação permitisse reconhecer, mas constrói-as em todos os seus *ressorts*, deixando-as a flutuar (excepto a do narrador-protagonista) numa atmosfera ficticia de irrealidade especulativa. O frenesi cruel com que essas personagens, no seu comportamento quase só dialogal, se auto-analisam se analisam umas ás outras, não para delinear os seus traços e laços de humanidade, mas para se destruirem, como monstros inconciliaveis, é um quadro doentio de gigantismo dos íntimos espectros. E admitir, como afirma o narrador, que é esse um caminho para se «aproximar de Deus», para se libertar das «pobres coisas humanas e terrestres», afigura-se no termo do romance o *test* de uma terrível ilusão. A exorbitancia e a exasperação do interiorismo não aproximam de coisa alguma, a não ser de um trágico, estéril e destruidor vazio. A conclusão paradoxal e involuntária está na expressão angustiada do narrador-protagonista — que «a verdadeira miséria do homem é não poder ser todos os homens, ou todo o homem, em cada momento». Porque na realidade, em todas as grandezas ou misérias, em todos os instantes, de uma maneira ou outra, cada homem é todos os homens, ou todo o homem, em cada momento.

O que sucede, porém, é que José Régio traduz tudo isso — o doentio, o fictício, o paradoxal, o ilusório — com uma força literária excepcional, de raríssimos paralelos em toda a história do nosso romance. «Jogo da Cabra Cega» faz lembrar uma síntese surpreendente, mas original e inconfundivel em todas as suas perspectivas, do Dostoievsky dos «Possessos», do Proust de «Jean Santeuil» e do Oscar Wilde posterior á «Balada da Prisão de Reading». E a possibilidade, que parece evidente de se poder situar a obra a tal altura não ocorre senão com muitissimo raros entre os nossos escritores. No capítulo das «Pseudo-memórias incompletas de Jaime Franco», designadamente, são de manifesta transcendência — mesmo quando deformados pela carência de contrastaria no mundo humano comum — os problemas propostos por José Régio através do narrador: a «tentação da verdade» entre os embustes da máscara trágica que todos, mais ou menos, e sob formas as mais várias, afivelam na vida; os imperativos da «alegre satisfação do instinto em plena claridade»; a rebusca do infinito e do absoluto, através do «instinto de Deus» como das demais inumeras formas de sublimação do indivíduo; os dualismos perenes em toda a natureza humana; a actuação das éticas de autentica origem mística «ao invés da moralidade humanista»; a desvalorização do homem «em nome do divino», conduzindo ao sonho do super-homem...

As respostas possíveis a toda a complexa e inquietante problemática regiana não podem encontrar-se, decerto, neste romance, nem em toda a obra do escritor. Em caso algum poderão ser definitivas e universais e cada personalidade humana terá de as procurar ou de desistir delas por sua conta e risco. Mas sob a perspectiva da obra de José Régio, o que importa agora considerar é que essa problemática intensa e perturbada de «Jogo da Cabra Cega» vem a condicionar, a anunciar, a descobrir, a de toda a obra do escritor, sobretudo, nas suas mais altas expressões como poeta e como dramaturgo. Reforça ainda essa sugestão o estilo poderoso, terso, nítido e intenso, que José Régio conseguiu realizar neste livro e que nunca mais foi ultrapassado em qualquer dos seus livros de ficcionista. Pode ter-lhe sido, em um ou outro passo, maior finura, delicadeza, arredondamento — mas não a força e a inteireza atingidas em «Jogo da Cabra Cega».

José Régio

Porque o repele o escritor do seu gosto presente, embora se regozige de «o ter escrito no momento proprio»? Talvez porque José Régio, conservando a essência do dramático debate que se desenrola no romance, não quis continuar a viver literáriamente nesse mundo de ambiguidades extremas que o conflito das personagens encarnou e a vida lhe revelou «outros mundos». No longo monólogo interiorista do narrador já surge a expressão: «Há mais mundos» —definidamente: «Há mais mundos do que os sonhados pelo homem» — que virá a constituir o título de um seu livro recente. Para além dos mundos temerários que se representam em «Jogo da Cabra Cega», há, na verdade, os que permitem ao homem tomar consciência voluntária de que podem *ser todos os homens, ou todo o homem*, e com eles caminhar para a realização de finalidades fundamentais e compartilháveis da vida. Perante a especulação da dor, da ansiedade nas grandes interrogações íntimas, da desesperada destruição de amarras no mundo humano, que o protagonista traduziu nas «Pseudo-memórias de Jaime Franco», é esta mesma personagem que exclama: «É fora dos papeis que essas coisas se resolvem ou não resolvem».

Esta nova edição de «Jogo da Cabra Cega» é da maior oportunidade não só para o conhecimento da obra de José Régio como da evolução da literatura nas suas mais relevantes responsabilidades de representação humana. *(Obras Completas de José Régio, Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

● *Na Calecção* A Antologia em 1958 (Série Negra) *publicou há tempos Mário Cesariny de Vasconcelos «Uma Carta de António Maria Lisboa». O surrealismo em Portugal — já que se afigura difícil aceitar a ideia de um surrealismo português com individualização consequente — tem neste documento um expressivo testemunho das suas ambições e das suas fragilidades, do que foi ou quer continuar a ser, e do que pretenderia ter sido: uma poesia, um critério de visão da vida, uma libertação integral. O poeta, como «possuidor das forças das coisas superiores e das coisas inferiores», representa-se em todo o anárquico visionarismo surrealista neste texto de António Maria Lisboa — poeta que morreu jovem e que, por isso, não chegou ao destino inevitável do surrealismo: o de ter que se passar além dele para criar alguma coisa de perene.*

● *Pela* Editorial Organizações, *de Lisboa, foi publicada uma nova peça de Ramalho da Silva, que se intitula «A Sombra». A juventude do autor justifica as suas aspirações, talvez excessivas, a um teatro de forçada complexidade em que se encadeiam os contrastes psicológicos, os choques de temperamentos e as preocupações sociais. Na estrutura demasiado prolixa da peça não resultam claros os carácteres nem os propósitos que os determinam. Seria talvez aconselhavel que o autor se confinasse, por agora, em temas e problemáticas mais simples, onde a sua natural fluência poderia ganhar mais clara expressividade.*

● *J. Belleza de Miranda é o autor do livro de novelas «Ao sabor da pena» (edição própria, em Lisboa). Em breve relance, logo se observa que o estilo, o sentido de composição ficcionista, a análise de caracteres e a suposta filosofia que a inspira são demasiado simplistas para permitirem a criação de obra original. A facilidade aparente com que se desenrolam as narrativas do volume parece sugerir, no entanto, que as qualidades do autor serão melhor aproveitadas se quiser sujeitar-se á demorada aprendizagem que a leitura dos bons mestres do género pode facultar.*

● *«Entre o Nevoeiro da Serra», livro de poemas de Manuel Sérgio, é um depoimento lírico de versátil inspiração, aberto aos mais diversos motivos, irregular e heterogéneo na forma, mas de evidente autenticidade. A condensação da matéria poética em composições mais breves e a unidade do estilo, são os dois objectivos que o autor deve visar em criações futuras. Manuel Sérgio é um lírico sincero com imediato interesse — e interesse maior, certamente, nos poemas que há-de vir a escrever.*

● *Em edição da Escola Industrial e Comercial de Estremoz foi publicado o livrinho de histórias infantis «O Malmequer Amarelo». É uma curiosa experiência pedagógica a que se representa nestas páginas: a redacção por grupos de pequenos estudantes de narrativas simples, sobre um tema proposto á sua imaginação e ao seu gosto literário espontaneo e natural. Na simplicidade sã que as caracteriza, as histórias assim construídas têm frescura, graça e expressão. As ilustrações do volume, em linóleo, foram executadas, também, por alunos da referida escola.*

● A Editorial Presença *acaba de lançar uma série de traduções com sentido de escolha literária e com interesse cultural relevantes. Na sua colecção de Clássicos foi apresentada uma versão de «Hamlet», de Shakekspeare, por José Blanc de Portugal, precedida de prefácio em que se reunem algumas informações indispensáveis sobre o autor e a obra e se propõe para esta uma interpretação de discutivel, mas interessante originalidade. Na série de Teatro foi publicada uma colectanea de peças de Ionesco, em tradução conduzida com notável vivacidade por Luísa Neto Jorge e incluindo as peças «O Mestre», «A Menina Casadoira», «O Novo Inquilino» e «O Assassino». De Jean-Paul Sartre, na Colecção Romance, foi publicado em tradução de Maria Luísa Vieira da Rosa o livro «Os dados estão lançados», que documenta algumas das facetas primaciais do discutido e vigoroso escritor. Finalmente, para a Colecção Perspectivas foi traduzido por António Ramos Rosa o estudo histórico-ensaístico de Arnold Toynbee «Guerra e Civilização» — um livro de cultura densa e de visão poderosamente original do papel da guerra na evolução da Humanidade e na sua dramática trajectória.*

Novas edições

da «Revista de Occidente»

Retomando a orientação seguida pelo seu fundador, o ensaista e filósofo José Ortega y Gasset, a «Revista de Occidente», que há pouco recomeçou a publicar-se, iniciou também a edição de obras de grande interesse cultural. Entre essas edições incluem-se «Ensayo sobre el Bien», do pensador japonês Kitaro Nishida, que apresenta um expressivo confronto entre o pensamento do Oriente e do Ocidente; o primeiro volume das «Obras», do filósofo espanhol Julián Marias, em que se inclui a sua celebrada «Historia de la Filosofia»; «Las Atlantidas y el Imperio Romano», de Ortega y Gasset; «Los Españoles», por Julián Marias, etc.

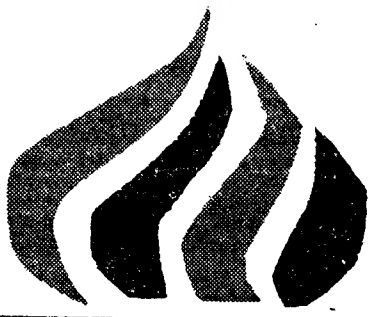
LUA NOVA

de **Costa Mendes**

«...a solidariedade humana transmitida duma forma poética verdadeiramente realizada».

arcádia editora ARCÁDIA
T. S. Paulo, n.º 7-3.º
LISBOA - 2

A GRANDE EPOPEIA
COSSACA



GOGOL

TARASS BULBA

2.ª edição
agora traduzida por
JOÃO GASPAR SIMÕES

Desta obra-prima do romance foi extraído o filme brevemente em exibição no cinema
SÃO JORGE

colecção
O LIVRO DE BOLSO
Volume simples: 15$00
PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º
LISBOA-2

A DONZELA DO NEVOEIRO
(ANA DE GEIERSTEIN)
romance de WALTER SCOTT
Esta obra está sendo radiodifundida em folhetins pela Emissora Nacional.
(Vol. n.º 26 da «COLECÇÃO: OBRAS ESCOLHIDAS»
EDIÇÃO ROMANO TORRES
À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Acaba de sair
COLECÇÃO NOSSO MUNDO
1 — O RAPAZ DO ARQUIPÉLAGO, de N. Lavolle
Aventuras-Novelas
2 — A RÃ SALTADORA — Contos de
Anne Frank, Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga, Mark Twain, Monteiro Lobato, Selma Lagerloff, Kath Mansfield
UMA COLECÇÃO PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA
A venda nas Livrarias. Preço 15$00
LIVRARIA SAMPEDRO EDITORA
Pr. Restauradores, 65 — LISBOA